

**Domingo - Dia 25 - às 16 Horas
Festa Popular em Calo Martins - Niterói
40º Aniversário do PCB**

PRESTES FALARÁ AO POVO

Estarão presentes, entre outras personalidades, dirigentes sindicais e estudantis, o governador Celso Peçanha e os deputados federais Tenório Cavalcanti, Vasconcelos Tôres, Aarão Steinbruch e Jonas Bahiense. Um grande «show» completará a manifestação popular. Dêle participarão artistas famosos do rádio e da televisão.

Os Caminhos de Jânio

Fragmon Carlos Borges

JÂNIO voltou e falou. Falou e decepcionou aos que acreditavam poder ele trazer alguma mensagem de esperança. Prometeu explicar a sua renúncia. Não o fez. Qualquer que fosse, porém, a explicação que viesse a dar para o seu gesto, não conseguiria apagar da mente do que nele confiaram que os traiu covardemente, arrumou as malas, deu-lhes às costas e largou-se pelo mundo afora.

NADA disse de novo. Nem por isso deixa de ter importância o fato de o sr. Jânio Quadros continuar que, durante o seu mandato, sofreu forte pressão do governo dos Estados Unidos e da população alemã ocidental para que voltasse atrás nas medidas progressistas que adotou em política externa. Denunciemos, mais de uma vez, essa pressão. E agora o ex-presidente confirma que o Departamento de Estado norte-americano interveio abertamente nos negócios internos de nossa pátria. E faz exigências contrárias aos interesses nacionais. Porque o sr. Jânio Quadros revelou esse segredo de Polichinelo, mesmo superficialmente e pela metade, é alvo de escabrosos ataques por parte do que há de mais reacionário em nosso país, e jornais como "O Globo" não lhe perdoam a denúncia.

MAS o que interessa ao povo é a sua posição diante dos grandes problemas brasileiros da atualidade. Em lugar de definir nesse sentido, o sr. Jânio Quadros limitou-se a repetir tudo o que disse durante os sete meses de governo. Isso está superado pelos acontecimentos. A vida política do país evoluiu muito nesses meses em que o sr. Jânio Quadros esteve passando. Muita coisa aconteceu. E muito mais está acontecendo e por acontecer. A velha plataforma do sr. Jânio Quadros está fora da realidade. Como já estava tudo o que pretendeu fazer em questões de política interna.

EM lugar de enfrentar os problemas que atormentam as grandes massas, o sr. Jânio Quadros pretendeu defender a política que realizou. A própria vida, mesmo durante o seu curto governo, e mais ainda agora, mostrou que ela não tinha futuro. Com a 201 e outras medidas, o sr. Jânio Quadros atrelou ainda mais o nosso país aos interesses dos trustes americanos, apressou o processo inflacionário, elevando assustadoramente o custo de vida. Em contrapartida, o sr. Jânio Quadros exigiu maiores sacrifícios do povo, preconizando o congelamento dos salários e adotando medidas repressivas contra os que lutavam por seus direitos. Era uma política antipopular e antinacional.

POR outro lado, o sr. Jânio Quadros insistiu na política do jogo duplo, de tentativa de conciliação de interesses inconciliáveis: internamente, uma política a serviço do que há de mais reacionário, antipopular e antinacional; externamente, algumas medidas de caráter progressista. Foi essa política contraditória, entre outros fatores estruturais e políticos, que o levou à renúncia. Não aprendeu com a própria experiência. E pretende manter o mesmo jogo.

NAO satisfeito com isso, lança-se no anticomunismo aberto, ameaçando os trabalhadores e o povo com a discriminação ideológica e o macartismo. Repelimos a

afirmação de que estivemos aliados, com o que há de mais reacionário no país para derrubá-lo do poder. Não é verdade. Formos uma força de oposição ao seu governo, mas não recusamos o nosso apoio a importantes atos de sua política externa, mesmo sabendo que o seu governo era, na essência, reacionário, e conhecendo as forças retrógradas que o cercavam e em que se apoiava.

O ANTICOMUNISMO do sr. Jânio Quadros é mais uma prova de que ele volta ao país mais desatualizado do que quando daqui saiu. Ao mesmo tempo, com essa atitude, o sr. Jânio Quadros tenta manter ou recuperar a confiança dos elementos da direita que se mantêm reservados a seu respeito. Com isso, porém, o sr. Jânio Quadros perde mais apoio de massas e se identifica com os piores inimigos de nosso povo. Realmente, que diferença há, nesse terreno, entre o sr. Jânio Quadros e Carlos Lacerda? E "O Globo"? E "O Estado de São Paulo"? E o embaixador americano?

INSISTIMOS porém, que importante mesmo para o povo é saber do sr. Jânio Quadros e demais líderes políticos, sua atitude ante os problemas concretos que se colocam perante a Nação. Que pensa o sr. Jânio Quadros da reforma agrária? Das medidas agrárias concretas adotadas pelo governador Brizola? Que pensa o sr. Jânio Quadros da encampação ou nacionalização das empresas estrangeiras de serviço público? Da Light? Da Bond and Share? Da encampação da Companhia Telefônica, em Porto Alegre? Que pensa o sr. Jânio Quadros da Frente de Libertação Nacional? De seu programa? E sobre as empresas estrangeiras que atuam em nosso país? Sobre esses problemas concretos é que tanto o sr. Jânio Quadros como outros líderes políticos devem se manifestar. Manifestar-se concretamente. Sem melas palavras. Sem conversa fiada.

PRETENDER continuar nas velhas posições — encarando a solução dos problemas brasileiros de acordo com os interesses dos trustes americanos e dos elementos mais reacionários do país — é seguir o mesmo caminho que o conduziu à renúncia. A solução desses problemas deve ser encarada do ponto-de-vista dos interesses do povo — dos trabalhadores, dos camponeses, dos estudantes e demais elementos progressistas e revolucionários da sociedade brasileira. Pretender seguir a linha de seu discurso, prosseguir com o duplo jogo de servir a Deus e ao Diabo, só pode levá-lo a perder o prestígio que, inequivocamente, ainda goza em grandes setores da população.

HÁ muita gente que ainda tem esperanças no sr. Jânio Quadros. Para essas pessoas, o sr. Jânio Quadros encarna uma bandeira de renovação. Marchemos e marchemos com essas pessoas, porque temos pontos comuns de luta. Marchemos e marchemos com essas pessoas não atrás do sr. Jânio Quadros, mas na luta concreta pela solução de problemas concretos. Na luta contra a carestia. Na luta por aumento de salários. Na luta pela reforma agrária radical. Na luta pela encampação das empresas estrangeiras. Na luta em defesa das liberdades democráticas e por sua ampliação. Enfim, na luta por um governo nacionalista e democrático.

**Voto do Povo Argentino
Foi Repúdio em Massa à
Aliança Para o Progresso**

UN- ato público de apoio a Brizola



EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 23 a 29 de março de 1962 — N.º 162

Cumprindo as ameaças que já faziam antes do pleito, Frondizi e os "gorilas" anularam as eleições de domingo último na Argentina. Foi uma resposta dos defensores da "democracia representativa" à declaração das urnas, através das quais os patriotas argentinos repudiaram maciçamente a política entreguista e antipopular de Frondizi e deixaram claro que o caminho para os povos da América Latina não é a "austeridade" nem a Aliança para o Progresso, mas a libertação do jugo imperialista norte-americano. (Texto na página).



**Edição Especial
Comemorativa do
40º Aniversário
do PCB**

Há quarenta anos fundava-se no Brasil, no dia 25 de março, o Partido Comunista. De lá para cá uma longa trajetória percorreu o partido do proletariado em nosso país, caminho de lutas, de despreendimento e de sacrifícios à causa das massas trabalhadoras e do povo brasileiro. As longas jornadas cumpridas vencendo obstáculos, errando e acertando, marcaram definitivamente a presença do movimento comunista no Brasil como autenticamente nacional e patriótico.

Comemorando o acontecimento, NOVOS RUMOS apresenta juntamente com esta edição um suplemento especial que apresenta colaborações de:

- LUIZ CARLOS PRESTES
- EMILIANO DI CAVALCANTI
- MARIO SCHEMBERG
- ODUVALDO VIANA
- ASTROJILDO PEREIRA
- DALCÍDIO JURANDIR
- JOVER TELLES
- CLÓVIS GRACIANO
- VIRGINIA ARTIGAS
- MOISÉS VINHAS

Brizola denuncia intervenção de Gordon

O governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, tornou pública sua revolta contra a soma de poderes que enfeixa a embaixada norte-americana, intrrompendo-se em áreas de atuação de nosso governo, tendo como escudo a aplicação da "Aliança para o Progresso".

Alertou, o governador gaúcho, para o fato de a embaixada lanque no Rio de Janeiro se haver transformado em centro de romaria de governadores, prefeitos, vereadores, dirigentes de empresas e instituições públicas e privadas, que lá comparecem em busca de recomendações para receber ajuda da "Aliança".

Esse fato, apoiado nos altos recursos financeiros de que dispõe a embaixada, a vem transformando numa espécie de superministério, atuando por cima das autoridades brasileiras.

O governador Brizola declarou que iria protestar junto ao governo federal — cujos membros deveriam ser os únicos elementos autorizados a tratar diretamente do problema com a embaixada — contra essa deformação e essa ingerência inaceitáveis para o país.

Caso persista esse estado de coisas, o governador do Rio Grande do Sul se desinteressará de receber qualquer espécie de financiamento da "Aliança para o Progresso".

Militares e Civis Reafirmam 50% é o Mínimo Aceitável

Texto na 2ª página

LÓIDE: COMPRA DE NAVIOS SALVARÁ MARINHA MERCANTE E ECONOMIZARÁ DIVISAS

Texto na 4ª página

Posição Dos Neutralistas Pode Forçar Acôrdio Atômico na Reunião de Genebra

Texto na 3ª página

Tucano: Jato de Petróleo no Imperialismo

Reportagem na 5ª página

«Formação do PCB»: novo livro de Astrojildo

Será lançado nos próximos dias o mais recente livro do escritor Astrojildo Pereira. A obra, editada pela Editorial Vitória, tem o título FORMAÇÃO DO PCB e é um estudo sobre as origens e os primeiros anos do movimento comunista no Brasil.

Prestes hoje em Piedade

Comemorando o 40º aniversário de fundação do PCB, o líder comunista Luiz Carlos Prestes fará uma Conferência, às 18 horas de hoje (22, quinta-feira), na rua Manoel Vitorino, 905, sobrado, em frente a Estação de Piedade. Consta, das comemorações, a realização de um "show" artístico.

ACAMPAMENTOS ABALARAM A ESTANCIA
Os Gaúchos Sabem Por Que Peleam
No 7º jornal, publicamos a 2ª reportagem de Rui Faço sobre a luta pela terra e pela reforma agrária no Rio Grande do Sul. A reportagem de hoje mostra o que são os acampamentos.

Vitoriosa a Greve Dos Servidores de Niterói

A greve dos servidores da Prefeitura Municipal de Niterói foi suspensa na manhã da última segunda-feira, depois que o Prefeito da cidade resolveu constituir uma comissão composta de representantes dos servidores municipais para negociar, dentro de 15 dias, as reivindicações dos funcionários, consubstanciadas nos seguintes pontos: 1) aumento geral de 10 mil cruzeiros; 2) pagamento do salário família na base de Cr\$ 1.000,00 por dependente; 3) pagamento dos dois meses de férias em sua maioria, substituídos a vencimentos que variam de 8 a 11 mil cruzeiros mensais, o que vale, submetido, a um regime de fome, tornado ainda mais cruel em virtude das constantes atrasos no pagamento. Essa situação obrigou os servidores municipais a intensificar a mobilização e organização de suas forças, para vencer o regime de fome que lhes vem sendo imposto. Após inúteis tentativas de uma solução negociável com o prefeito, os funcionários reuniram-se em assembleia-geral na sede do Sindicato dos Rodoviários, quando decidiram iniciar a greve geral, na manhã do dia 15 do corrente. Decretada a greve, os piquetes entraram em ação, determinando a paralisação total de cerca de 600 servidores. Apenas os

servidores do Hospital Antônio Pedro, Casa Funerária e Cemitério tiveram permissão para atender niteroienses.

SOLIDARIEDADE

O prefeito Dalmo Oberlander declarou ilegal a greve dos servidores, ameaçou-os de demissão sumária, e lançou contra eles, com o apoio do governador Celso Faria, as forças da polícia. Os grevistas tiveram por outro lado, a solidariedade imediata do Conselho Sindical de Niterói, presidido pelo líder rodoviário Pedro Joaquim Mayrink, que participou diretamente, em nome das organizações sindicais, nos entendimentos que então se reiniciaram com as autoridades.

RESISTENCIA

A greve entrava no seu terceiro dia, cada vez mais firme. As violências cometidas pela polícia e os atos de demissão já assinados pelo prefeito não intimidaram os grevistas. Na manhã de sábado último, os piquetes resolveram dar o tiro de misericórdia nos serviços municipais; levar a greve até a sede da Prefeitura Municipal, paralisando o trabalho também da burocracia administrativa. Mais de duzentos servidores passaram-se à frente da porta da sede da Prefeitura. A polícia foi chamada à cadeia. Uma onda de violências se desencadeou contra os piquetes. Bombas de gás e de efeito moral foram lançadas contra os servidores famintos e indefesos, que resistiram heróicamente. A indomável persistência dos grevistas precipitou o encontro de uma solução. Pouco depois, o prefeito concordava com a criação da comissão para examinar as reivindicações dos servidores, assinando um documento, segundo o qual se compromete a não punir nenhum grevista e a atender, dentro de 15 dias, as suas reivindicações.



LIDER
Demistocides, presidente do sindicato e verdadeiro líder dos ferroviários da Leopoldina, quando falava na assembleia da categoria que discutiu, entre outros, o problema do enquadramento.

OS DIVISIONISTAS DA CIOSL-ORIT AGEM

Durante o desenvolvimento do III Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil, os divisionistas encastelados nas direções da CNTI, CNCC e CNTT, dirigidos e orientados pelos dirigentes da CIOSL-ORIT, tudo fizeram para criar divergências, tumultos e pânico nessa memorável assembleia nacional dos trabalhadores brasileiros.

Al, em agosto de 1960 se desceu para o movimento operário e sindical do Brasil a verdadeira e real comissão de agentes imperialistas no Brasil. Os Diocleciano, Lindolfo, Parmiani, Ari Campista, só para citar os mais característicos, foram os brasileiros que realizaram as tarefas para que foram pagos pelos donos da CIOSL-ORIT.

O proletariado do Brasil lhes infligiu serias derrotas e, neste momento, os Diocleciano, Lindolfo, Parmiani vão sendo enterrados para sempre. Mas os homens da CIOSL-ORIT, com os dólares do Ponto IV e a injeção da "Aliança para o Progresso", estão movimentando-se, conspirando, com a conivência de certas autoridades e valem-se do benefício que possuem no Brasil os agentes anticomunistas.

Roberto Morena

Albert Kametmuller, austríaco, secretário da Federação Austriaca de Mineiros (C.I.O.S.L.-O.R.I.T.), o deputado mexicano Manuel Pavon, também da ORIT, Samuel Powers (o mesmo nome do espião Powers), cubano exilado, Ari Campista, Heraci Fagundes Vagner, Daniel Soares, Floriano Maciel e outros agentes menores. Eles, ligados aos seus adeptos do Paraná, tudo fizeram, em primeiro lugar para dominar o Congresso e dele obter resoluções contra a Revolução de Cuba, a favor da "Aliança para o Progresso" e contra a direção atual da CNTI, etc. Como foram derrotados na primeira votação, logo de saída, fizeram seu quartel-geral em outro local sindical e daí saíram as ordens para dividir o II Congresso e fazê-lo terminar em tumulto, como quiseram fazer com o III Congresso Sindical dos Trabalhadores, em agosto de 1960.

Devido à atuação firme e ponderada dos dirigentes sindicais honestos do Paraná e da diretoria da CNTI e de outros organismos sindicais nacionais, o II Congresso encerrou-se sem rompimento.

Os agentes da CIOSL-ORIT, com escritório em funcionamento em São Paulo e no Estado da Guanabara, apoiados nos pelegos derrotados na CNTI, capitaneados por Ari Campista, estão em plena atividade. O antigo trabalhista da embalagem norte-americana, sr. Fishburn, tem a coragem e a insolência de interpelar a direção da CNTI, pela posição que tomou na defesa da política de autodeterminação e não-intervenção, em defesa da Revolução Cubana e contra a política divisionista desses supostos organismos sindicais internacionais.

É preciso denunciar claramente esses maneios e conspirações da "trajeta" divisionista da CIOSL-ORIT, no Brasil. Em cada reunião e assembleia sindical é preciso esclarecer, com fatos, essas atividades, como se fez no Paraná. Isso em benefício da unidade dos trabalhadores e do movimento sindical. Os trabalhadores do Brasil têm dado provas de que são capazes de derrotar pelegos e traidores. São também capazes de terminar de vez, com esses agentes imperialistas e seus apingados brasileiros, para que o movimento sindical possa realizar seu programa e suas tarefas.

REINQUADRAMENTO

A assembleia, presidida pelo líder sindical Geraldo Costa Matos, secretário da Federação Nacional dos Ferroviários, recebeu amplas esclarecimentos dos líderes Demistocides Batista e Herval Arueira, que falaram demoradamente sobre os entendimentos que vêm sendo realizados com a administração da RFFSA e da Estrada de Ferro Leopoldina, tendo em vista a correção das injustiças constantes do Plano de Classificação de Cargos, que está em vigor. No último contato que tiveram com o Engenheiro Hermínio do Amorim Júnior, ficou assentado que as sugestões dos ferroviários seriam encaminhadas ao ministro da Viação, para que o mesmo opinasse sobre o assunto.

AS SUGESTÕES

No documento enviado à Diretoria da Rede, os líderes sindicais acentuam: "Julgando do dever do Sindicato, da Rede Ferroviária e da Estrada de Ferro Leopoldina, enviar esforços no sentido de promover uma ação conjunta em benefício da causa pública, a Diretoria do Sindicato sugere: a) considerando que qualquer modificação, criação ou alteração no Plano de Classificação de Cargos implantado na Estrada, é de competência exclusiva desta entidade; b) considerando que somente numa reunião conjunta com representantes da Rede, da Leopoldina e do Sindicato, com poderes executivos, se poderá encontrar o denominador comum para solução dos problemas concernentes à aplicação do Plano; c) considerando, finalmente, as reivindicações da classe que já foram por nós encaminhadas a V. S., propomos: 1) a convocação da Diretoria da Leopoldina e de representantes dos seus seguintes Departamentos: Transporte, Tráfego Comercial, Via Permanente, Material, Administrativo, do Pessoal e de Serviço de Abastecimento. Essa medida, segundo esclareceram os líderes ferroviários, visa a reunir os conhecedores dos mais diversos problemas dos profissionais dos ferroviários da Leopoldina, para estudar e apresentar a justa solução para o caso dos trabalhadores que foram prejudicados no atual Plano e promover o necessário restabelecimento da hierarquia salarial.

ALGUNS CASOS

Nesse sentido, os líderes sindicais, após amplos debates com os trabalhadores, pleiteiam a extensão da amplitude de níveis das seguintes categorias, a fim de manter a hierarquia salarial anteriormente existente: artifices em geral, oficiais em geral, escriturários, operadores de mecanização, maquinista de máquina fixa, oficial administrativo e tipógrafo.

O Sindicato solicita, ainda, a reavaliação de funções das seguintes categorias: fiscal de trens, encarregado de escala, escrevente, chefe de serviço, chefe de seção de despacho, encarregado de oficinas, agente rodoviário, auxiliar de obras e agente comercial.

No referido ofício o Sindicato pleiteia também que

Lutam os Militares Pelo Aumento de 50%

Quando deviam cuidar de defender a adoção de um aumento de vencimentos compatível com a dignidade dos oficiais e soldados das Forças Armadas, os três ministros militares apressaram-se em tomar atitude diversa, proibindo as justas manifestações da oficialidade contra o ridículo aumento que o DASP lhe pretende impor, através da proposta governamental.

Uma nota publicada na imprensa carioca salienta que: "Os três ministros militares, preocupados com a adesão dos capitães e tenentes, que vêm assinando o manifesto contra o aumento de 40%, expediram radiotelegramas reservados a todas as unidades do Rio, proibindo, sob pena de prisão, a coleta de assinaturas no documento."

"De quinta-feira até ontem — acentua a nota — mais de 850 oficiais já tinham assinado o memorial que será encaminhado ao presidente da Câmara dos Deputados, sr. Ranieri Mazzilli. Os signatários do manifesto, segundo o noticiário, se recusam a aceitar o aumento proposto pelo DASP, alegando que ele não corresponde a real situação em que se encontra a classe dos capitães e tenentes das Forças Armadas."

A SITUAÇÃO

E qual é a situação dos capitães e tenentes das Forças Armadas? É a mesma situação em que se encontram todos aqueles que vivem de salários e vencimentos. Enquanto o custo de vida sobe quase que diariamente, em consequência do surto inflacionário, torna-se cada vez mais desesperadora a situação dos trabalhadores e dos servidores civis e militares.

Os servidores civis e militares continuam a lutar, com os mesmos vencimentos que recebem há um ano e quatro meses. Durante esse período o custo da vida subiu cerca de 60%, segundo a média das estatísticas dos diversos órgãos especializados. Nessas circunstâncias, a oferta do gover-

no, de um aumento de apenas 40% para civis e militares, a partir do corrente mês, não pode satisfazer de maneira alguma.

SITUAÇÃO DESESPERADORA

Os ministros militares sabem que os capitães e tenentes, contra os quais se voltaram, ameaçando-os de prisão, são cidadãos que passaram longos anos estudando e que hoje vivem exclusivamente de e para os seus respectivos cargos, obrigados a rigorosa disciplina militar, a dedicar considerável soma dos seus vencimentos ao pagamento de uma variedade de uniformes, cerca de meia dúzia de os quais, o mais barato, o verde oliva, custa em média 25 mil cruzeiros. E quanto ganha atualmente um capitão? Seu vencimento básico, como sabem os ministros militares, é de Cr\$ 25.000,00. Se considerarmos as vantagens, numa média de 60% sobre os vencimentos básicos, teremos o total dos vencimentos de um capitão: 40 mil cruzeiros mensais. São vencimentos por demais insuficientes para fazer face às despesas que estão obrigados. Das manifestações dos militares em defesa de um aumento de cerca de 50% em seus vencimentos, para que possam cumprir com dignidade a missão que a nação lhes confia.

Não menos desesperadora é a situação dos tenentes. O vencimento básico de um 1.º tenente é de Cr\$ 23.000,00, considerando as vantagens, também numa média de 60%, temos um vencimento total de Cr\$ 36.800,00. Os tenentes estão obrigados, como os demais oficiais, a uma despesa de representação inteiramente impossível de ser coberta, a não ser com o sacrifício do estômago de suas famílias. Os vencimentos dos 1.º sargentos, com todas as van-

tagens, cerca de 80% sobre o nível básico, não passam Cr\$ 27.000,00 mensais. Sabem o governo, sabem os ministros militares que o aluguel de um apartamento de sala e quarto no Rio está custando entre 10 e 18 mil cruzeiros mensais.

E por isso que os oficiais se apressam em manifestar seu descontentamento ante a tabela do governo. Foi, aliás, um grupo de oficiais generais que teve a iniciativa de estudar a atual situação dos militares, suas três armas e de elaborar uma outra tabela, baseada num aumento de cerca de 50%, considerado o mínimo indispensável. E por essa tabela que os militares lutam, com todo o apoio dos funcionários civis e federais e autárquicos e com a solidariedade das massas trabalhadoras, que têm repudiado qualquer aumento inferior a 50% e que têm conquistado aumentos até superiores. O próprio governo, considerando a elevação do custo de vida entre outubro de 1960 e outubro de 1961, tomou a iniciativa de decretar um aumento de 40% sobre o salário mínimo em todo o país. Por que esse mesmo governo, considerando a elevação do custo de vida entre novembro de 1960 e março de 1962, quando muito maior foi a elevação dos índices do custo de vida, pretende também impor a civis e militares, um aumento de apenas 40%? De outubro de 1961 a março de 1962 há uma diferença de cinco meses, que o DASP e o governo não estão considerando, mas que os civis e militares, diretamente atingidos pelo impacto da carestia, não podem deixar de considerar, porque trata-se de um problema vital, relacionado com a sobrevivência condigna de cada um. Cabe aos parlamentares a correção da inconstância do Executivo e o atendimento das justas pretensões dos servidores civis e militares.

Ferrovários da Leopoldina Exigem Reclassificação e Aumento de 50%

Milhares de trabalhadores da Estrada de Ferro Leopoldina estiveram reunidos em assembleia geral, na noite da última sexta-feira, na sede do Sindicato dos Têxteis, quando decidiram repudiar por insuficiente o aumento de 40 por cento, a partir de 1 de março corrente, que o Governo sugere em sua mensagem ao Congresso e resolveram intensificar a campanha, no lado de todos os servidores federais e autárquicos, pelo aumento de 50 por cento, a partir de 1 de janeiro do corrente.

so ministro da Viação, para que o mesmo opinasse sobre o assunto.

AS SUGESTÕES

No documento enviado à Diretoria da Rede, os líderes sindicais acentuam: "Julgando do dever do Sindicato, da Rede Ferroviária e da Estrada de Ferro Leopoldina, enviar esforços no sentido de promover uma ação conjunta em benefício da causa pública, a Diretoria do Sindicato sugere: a) considerando que qualquer modificação, criação ou alteração no Plano de Classificação de Cargos implantado na Estrada, é de competência exclusiva desta entidade; b) considerando que somente numa reunião conjunta com representantes da Rede, da Leopoldina e do Sindicato, com poderes executivos, se poderá encontrar o denominador comum para solução dos problemas concernentes à aplicação do Plano; c) considerando, finalmente, as reivindicações da classe que já foram por nós encaminhadas a V. S., propomos: 1) a convocação da Diretoria da Leopoldina e de representantes dos seus seguintes Departamentos: Transporte, Tráfego Comercial, Via Permanente, Material, Administrativo, do Pessoal e de Serviço de Abastecimento. Essa medida, segundo esclareceram os líderes ferroviários, visa a reunir os conhecedores dos mais diversos problemas dos profissionais dos ferroviários da Leopoldina, para estudar e apresentar a justa solução para o caso dos trabalhadores que foram prejudicados no atual Plano e promover o necessário restabelecimento da hierarquia salarial.

a Diretoria da Rede apresenta a Leopoldina os níveis das seguintes categorias, base as quais foi pedida a reavaliação: maquinista, chefe de trens, cabeleireiro, operador de mecanização, instrutor, motorista, encarregado de posto de abastecimento, subencarregado de posto de abastecimento e auxiliar de abastecimento. São pedidos ainda novos níveis para inúmeras categorias recém-criadas, entre as quais a de auxiliar de advogado, de economista, etc.

Representantes dos servidores públicos federais e autárquicos de todo o País estarão presentes à I Conferência de Servidores Públicos Federais e Autárquicos e Estaduais do Estado da Guanabara, que se instalará às 18 horas do dia 30 do corrente, no auditório

do Ministério da Educação. A presença dos representantes dos demais Estados no conclave dos "barnabês" da Guanabara, facilitará a coordenação da campanha nacional de repúdio à tabela do DASP e pela conquista do aumento mínimo de 50% em seus vencimentos, a partir de 1 de janeiro do corrente.

«BARNABÊS»: ESFORÇO TOTAL PELA DERROTA DA TABELA DO DASF

do Ministério da Educação. A presença dos representantes dos demais Estados no conclave dos "barnabês" da Guanabara, facilitará a coordenação da campanha nacional de repúdio à tabela do DASP e pela conquista do aumento mínimo de 50% em seus vencimentos, a partir de 1 de janeiro do corrente.

A I Conferência dos Servidores da Guanabara, cujo trabalho, se estenderá até o dia 6 do próximo mês, visa ao debate das teses a serem apresentadas no Congresso Nacional dos Servidores, que se realizará em julho deste ano, na cidade de Belo Horizonte.

APOSENTADOS QUEREM MINIMO

Apresentados e beneficiários dos Institutos de Aposentadoria do município de Petrópolis continuam articulando o movimento que pretendem estender a todo território nacional, tendo em vista elevar o valor das aposentadorias, pensões e benefícios, em todos os IAPs. Na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Distrito de Petrópolis, os dependentes dos IAPs reuniram-se no último dia 20, quando decidiram reiterar seu apelo ao Governo para que modifique o atual sistema de remuneração dos aposentados e pensionistas, determinando que lhes sejam pagos benefícios nunca inferiores ao valor do salário mínimo regional.

REUNIAO DO CONSELHO NACIONAL DE CINECLUBES

Na próxima, sábado e domingo, estará reunido na cidade de Nova Friburgo, o Conselho Nacional de Cineclubes, organismo representativo dos cineclubistas brasileiros, a fim de elaborar um projeto de criação de uma entidade nacional dos cineclubes do país, com personalidade jurídica, e preparação de um plano nacional para o desenvolvimento do cineclubismo no Brasil, a pedido do Geicine, que pretende incluí-lo em seu plano de trabalho.

A reunião conta com o patrocínio do Clube de Cinema de Nova Friburgo e da Municipalidade local. Além dos membros do Conselho: Carlos Vieira, por São Paulo; Walter Pontes, pela Guanabara; Heródino Mello, pelo Estado do Rio; José Alberto Fonseca, por Minas Gerais; Humberto Didonei, pelo Rio Grande do Sul; foram convidados vários outros elementos do meio cultural-cineamatográfico, na qualidade de assessores, entre os quais, Alex Viany, Walter Silveira (da Bahia); representantes da Cinemateca Brasileira e da Cinemateca do MAM, e outros nomes de destaque do cineclubismo brasileiro.

CURSO DE REFORMA AGRARIA

Na sede do Sindicato dos Aeroaviários (Presidente Wilson, 210, 5.º andar) realizou-se ontem mais uma palestra do Curso de Reforma Agrária promovido pelo Movimento Nacional de Reforma Agrária. Falou sobre os principais aspectos do problema agrário no Brasil Diógenes Arruda. Há de uma apreciação das principais teses relativas à importante questão em debate e que tanto preocupa hoje a todas as camadas do povo brasileiro. Expendeu sua opinião quanto ao que deve ser uma reforma agrária no Brasil, hoje, quando dominam a economia agrária o monopólio da terra e as relações de tipo pré-capitalista. Opinou que a reforma agrária deve representar, neste caso, a liquidação de todos os tipos de latifúndio, inclusive da "plantation". Salientou a importância da participação da massa camponesa, em particular dos seus terra, para a conquista deste novo objetivo.

A próxima aula do Curso de Reforma Agrária será efetuada à noite próxima, 27, no mesmo local, às 18.30. Será ministrada pelo economista Osvaldo Guimarães.

TEMARIO

Do temário da Conferência dos Servidores da Guanabara constam os seguintes itens: I) Organização da Classe dos Servidores Públicos: a) medidas práticas visando ao fortalecimento orgânico das Federações e entidades filiadas; b) sindicalização; c) estudo da legislação sindical brasileira e estrangeira; d) estudo dos projetos de sindicalização em trânsito no Congresso Nacional; e) forma de organização sindical dos servidores públicos federais, autárquicos, estaduais e municipais, tendo em vista a unidade da classe e as suas características específicas.

II) Defesa dos Direitos dos Servidores Públicos.

a) Remuneração de Trabalho — aumento de vencimentos dos servidores públicos, federais, autárquicos e militares a partir de 1.º de janeiro de 1962, na base de 50%. Recebimento integral do aumento concedido aos servidores do Estado da Guanabara;

b) Plano de Classificação de Cargos — enquadramento definitivo e imediato do pessoal dos Ministérios e das Autarquias; Extensão dos seus princípios no âmbito estadual municipal;

c) Regulamentação dos Direitos Estabelecidos no Plano de Classificação de Cargos — gratificação por risco de vida e saúde — readaptação e tempo integral;

d) Aposentadoria — com vencimentos integrais nos 30 anos de serviço e com pensão aos 65 anos de idade;

e) Previdência e Assistência Social — regulamentação do IPASE, no sentido de dar melhor assistência aos servidores e suas famílias;

f) Outras medidas de interesse dos servidores públicos.



CNTI: Conselho debaterá problemas do país

O Conselho da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, representado por 54 federações, que congregam 1.250 sindicatos e três milhões de trabalhadores em todo o País, reuniu-se à 26 a 30 do corrente, para estabelecer o programa de luta dos industriários, em defesa de suas reivindicações e da solução dos problemas nacionais.

Consta da ordem-do-dia da reunião, discussão das medidas destinadas a reforma dos estatutos e da democratização da CNTI, a desburocratização dos seus serviços e a elaboração de um plano de lutas, tendo em vista, entre outros, os seguintes objetivos: a) elaboração e aplicação de um plano nacional de construção de casas para os trabalhadores; b) reabertura, pelo IAPI, do Plano B, destinado ao financiamento de casas para os seus segurados; c) conquista do 13.º mês de salário; d) promoção da reforma agrária; e) aprovação do projeto de lei que disciplina a remessa de lucros para o exterior; f) aprovação do projeto de lei antitruste; aplicação do salário família; g) defesa das liberdades sindicais e democráticas.

Para melhor esclarecimento dos líderes sindicais

sobre os assuntos em pauta, a Diretoria da CNTI tomou a iniciativa de convidar inúmeras personalidades para proferirem conferências, no decorrer da reunião. Desse modo, além do presidente João Goulart, que prometeu conceder uma audiência coletiva aos dirigentes sindicais, falarão na CNTI: o ministro Franco Montoro, sobre o plano nacional de habitação e sobre o salário família; o sr. Waldemar Luis Alves, presidente do IAPI, também falará sobre o plano de construção de casas e de assistência médica aos trabalhadores e suas famílias; o diretor do Departamento Inter-sindical de Estatísticas do Estado de São Paulo, sobre o custo de vida; o deputado Sérgio Magalhães, sobre os projetos de interesse dos trabalhadores que se encontram na Câmara e o diretor da Fábrica Nacional de Motores, sobre a indústria automobilística e a defesa da FNAI.

Em prosseguimento ao programa que se destina a transformar a CNTI em um órgão realmente ativo, voltado para os interesses da massa industrial, realizou-se na última sexta-

CONSELHO DA GUANABARA

Em prosseguimento ao programa que se destina a transformar a CNTI em um órgão realmente ativo, voltado para os interesses da massa industrial, realizou-se na última sexta-

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Júnior
Redator Chefe: Fragmom Borges
Gerente: Gutierrez Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 287, 13.º andar, 5/112 — Tel: 45-7244
Gerência: Av. Rio Branco, 287, 13.º andar, 5/112 — Tel: 45-7244
GUBERNAL: Av. S. PAULO, Rua 15 de Novembro, 228 13.º andar, 8/827
Tel: 58-0455
Engenharia e Impressão: ASSINAVI MGS.

ASSINATURAS:

Anual	Cr\$ 200,00
Semestral	120,00
Trimestral	60,00
Quadrimestral	30,00
Quinqüestral	15,00
Abonamento APREIA	
Abon. Cr\$ 1.000,00	
Abon. Cr\$ 500,00	
Abon. Cr\$ 250,00	

FRONZIDI RESPONDE ÀS URNAS ROMPENDO OS VOTOS DO POVO

Nas eleições para os governos de 14 províncias e a renovação de uma parte do Congresso Nacional, realizadas domingo último na Argentina, o povo platino impôs uma derrota esmagadora à política entreguista e reacionária de Frondizi, elegendo em massa os candidatos apresentados pela frente única das forças democráticas e populares do país irmão. Das 14 províncias, os candidatos da oposição venceram em 11, com avassaladora maioria. Entre elas estão as províncias de Buenos Aires, Tucumán, Río Negro, Santiago del Estero e Chaco, nas quais foi decretada intervenção no dia seguinte ao pleito, antes mesmo de anunciados os resultados oficiais. Em 55 milhões de votos, os candidatos frondizistas obtiveram apenas 13 milhões — menos, portanto, de um quarto da votação total.

Intelectuais saúdam Brizola: encampação

Os intelectuais do Estado da Guanabara, afirmaram que, por experiência própria, conhecem bem o problema dos serviços telefônicos, assinaram um memorial de apoio à encampação da Companhia Telefônica Nacional, "atitude lucida e corajosa assumida pelo governador Leonel Brizola".

Assinam o documento Sérgio Porto, Oswaldo Sargentelli, Francisco Anísio, Haroldo Costa, Paulo Silveira, Otávio Malta, Nora Ney, Mario Lago, Paulo Francis, Moacir Werneck de Castro, Oduvaldo Vianna, Oduvaldo Vianna Filho, Eneida, Milton Pedrosa, Alvaro Vieira Pinto, Alberto Latorre de Faria, Carlos Lira, Flávio Migliaccio, Francisco de Assis, Carlos Estevam, Rafael de Carvalho, Mário Rodrigues de Carvalho, Dante Fontana, Carlos Alberto de Castilho, Alexandre Sucupira Lima, Moacir Maass, Geraldo dos Santos, Teixeira Filho, Ivan Frejat, Hamilton Ferreira, Estevam de Mattos (Matinho), Eneide Camargo, Abelardo Charlinha, Iran Lima, Luis Mendes, Vera Gertel, Alex Viany, Dias Gomes, Hamilton Froes, Juremir Tupinambá e Geraldo Câmara Barbosa.

Qual e sua política entreguista. Esse sentimento se fortaleceu sobretudo após a vergonhosa conduta do governo rompendo relações diplomáticas com Cuba, depois de haver o chanceler Carcano se oposto, na Conferência de Punta del Este, à aprovação de sanções contra o governo de Fidel Castro. Essa capitulação às exigências do Departamento de Estado norte-americano irritou profundamente o povo argentino, mostrando-lhe com toda a clareza que Frondizi e os "gorillas" não punham em prática uma política nacional, mas atendiam docilmente às ordens que recebiam de Washington.

Argêlia: Derrota do Colonialismo

Depois de sete anos e meio de guerra colonial contra a Argélia, a França reconheceu a sua derrota.

No dia 19 de março, em Evian, foi alcançado o acordo para a cessação das hostilidades. As negociações foram efetuadas entre uma delegação do Governo Provisório Argelino e do governo francês chefiado pelo general de Gaulle. Condição prévia imposta pelos argelinos e aceita pelos franceses: o reconhecimento da autodeterminação da Argélia, a Argélia independente, portanto.

Segundo o acordo obtido, a autodeterminação poderá ser efetivada através de 1ª) Manter o estatuto de "departamento francês"; 2ª) Independência com rompimento dos laços com a França; 3ª) Independência "em associação" com a França.

Evidentemente, existe apenas uma alternativa real para uma Argélia que seja de fato independente: a segunda, isto é, a ruptura dos laços de dependência colonial. Qualquer das duas outras opções representaria uma concessão aos colonialistas e, assim, uma semi-independência apenas, um simulacro de independência.

Devemos recordar que a subida de de Gaulle ao poder se deu, em grande parte, pela crise política decorrente do impasse da guerra da Argélia. Para os colonialistas franceses, a começar pelo fascista general Salan, de Gaulle se apresentava a salvação dos interesses coloniais franceses na África do Norte. E realmente contribuiu para revelar o caráter fraudulento da chamada "democracia representativa" tão exaltada pelos senhores de Washington e seus agentes em nossos países, receber, queridos camaradas, nossas saudações mais calorosas e nossos votos de votos cada vez maiores em essas lutas.

Pelos comunistas brasileiros,

Luiz Carlos Prestes"

Argentina não foram compreendidas pelas camadas mais humildes do povo ("Jornal do Brasil", 20/3/62). Quer dizer: para os governantes dos EUA a política espetacular de sua política na Argentina foi uma manifestação de estupidez do povo platino, que "não soube" compreender as benemerências do FMI e da "Aliança para o Progresso" nem a boa vontade de seus agentes "gorillas", cuja vitória, sim, seria uma demonstração de "maturidade política" dos argentinos.

Apoiado a ditadura

Já há muito tempo, todo o controle da situação argentina se acha nas mãos dos militares e outros chefes militares, da inteira confiança do Departamento de Estado e do Pentágono. São eles que fazem e desfazem na Argentina, contando com a subversão de Frondizi. Quando se deu o rompimento com Cuba e Frondizi, antes de capitular nesse episódio, fez um apelo direto a Kennedy, em nome do chamado "espírito da nova fronteira", o que se viu foi o governo americano apoiar as escândaras ou militares fascistas.

Agora, na iminência de êsses militares formalizarem o afastamento de Frondizi, instaurando abertamente uma Junta Militar, os porta-vozes oficiais dos Estados Unidos já se apressam em declarar que os apoiarão. Telegrama da Associated Press ("Jornal do Brasil", 21/3/62) diz claramente que "a posição do governo de Washington se baseia no fato de que a

Visita de Goulart AOS EUA é Humilhação Para o Brasil

O sr. João Goulart dirigiu-se à Câmara dos Deputados, formalizando o pedido de licença para empreender sua anunciada viagem aos Estados Unidos. Segundo anunciam os jornais, a viagem seria feita no dia 4 de abril próximo. Não vieram, até agora, como se vê, as advertências feitas por círculos nacionalistas mostrando que, nas condições criadas com os insultos lançados contra o Brasil, inclusive pelo Departamento de Estado, uma visita do sr. Goulart aos EUA, hoje, constitui um motivo de humilhação e vergonha para o Brasil.

Não foram tomados públicos, até agora, os motivos que levariam o presidente da República a Washington, embora se saiba que não se trata de uma simples visita de cortesia. Que vai fazer nos Estados Unidos o sr. João Goulart — quando a simples encampação de uma empresa norte-americana em um Estado brasileiro desencadela uma furiosa onda de insultos e desaforos por parte das mais altas autoridades lanques? E logo após um ex-presidente da República, o sr. Jânio Quadros, dizer à nação e ao mundo que um dos motivos de sua renúncia foi a pressão que sobre eles exerceram o embaixador norte-americano em nosso país, o sr. Berle Juniper, representante pessoal do presidente Kennedy, e o próprio secretário do Tesouro dos EUA, sr. Douglas Dillon?

É mais do que evidente para toda a opinião pública que a viagem do sr. Goulart significa, antes de tudo, uma capitulação à política imperialista do Departamento de Estado. E todos sabemos onde conduzem semelhantes capitulações: à perda de qualquer independência política, ao agravamento das dificuldades do país e ao pioramento das condições de vida das massas trabalhadoras e populares, com todas as suas inevitáveis consequências. O que acontece hoje na Argentina — onde um governo eleito pelo povo se tornou, através de sucessivas concessões, uma simples agência dos trustes norte-americanos — representa, nesse sentido, um exemplo e uma advertência.

Apesar do sigilo mantido em torno dos temas ligados a essa viagem, sabe-se que entre eles estaria incluída a discussão em torno da revalidação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, cuja vigência está para terminar. Esse Acordo, que foi objeto de uma das mais vigorosas campanhas patrióticas já realizadas no Brasil, por sua não aprovação, viola profundamente os interesses e a soberania de nosso país, prende-nos a compromissos de caráter guerreiro e mantém, em nosso território, para provelho unicamente dos monopólios lanques, um foco de tensão internacional, representando ainda uma grave ameaça à própria vida de nossa população.

Constituição argentina autoriza, aparentemente, a indicação de interventores especiais, incluindo, ainda, eventualmente, a anulação das eleições que deram a vitória aos seguidores do ex-ditador Perón. E adiante: "Com base nisso, os Estados Unidos estariam dispostos a tratar com o governo militar que se abocou na Argentina". Estamos aí diante não só de uma descarada intervenção em assuntos internos de outro país, mas também de uma cínica confissão do desprezo imperialista pela "democracia representativa" e do caráter violentamente reacionário da política exterior norte-americana.

Caminho da América Latina

Os fatos agora ocorridos na Argentina, sete meses após a renúncia de um presidente da República do Brasil, que de público denuncia as intoleráveis pressões que sofreu por parte do Departamento de Estado, constituem um grave ensinamento para os povos latino-americanos. Mostram, mais uma vez, que o único caminho a ser seguido por esse povo é o da luta por sua libertação nacional e contra as forças que, internamente, fazem o jogo dos monopólios norte-americanos ou capitulam diante das exigências imperialistas. E o caminho da unidade, a mais ampla e sólida, de todas as forças que se opõem à entrega de seus países, qualquer que seja o rótulo que usem: "Austeridade" ou "Aliança para o Progresso".

Argêlia: Derrota do Colonialismo

Depois de sete anos e meio de guerra colonial contra a Argélia, a França reconheceu a sua derrota.

No dia 19 de março, em Evian, foi alcançado o acordo para a cessação das hostilidades. As negociações foram efetuadas entre uma delegação do Governo Provisório Argelino e do governo francês chefiado pelo general de Gaulle. Condição prévia imposta pelos argelinos e aceita pelos franceses: o reconhecimento da autodeterminação da Argélia, a Argélia independente, portanto.

Segundo o acordo obtido, a autodeterminação poderá ser efetivada através de 1ª) Manter o estatuto de "departamento francês"; 2ª) Independência com rompimento dos laços com a França; 3ª) Independência "em associação" com a França.

Evidentemente, existe apenas uma alternativa real para uma Argélia que seja de fato independente: a segunda, isto é, a ruptura dos laços de dependência colonial. Qualquer das duas outras opções representaria uma concessão aos colonialistas e, assim, uma semi-independência apenas, um simulacro de independência.

Devemos recordar que a subida de de Gaulle ao poder se deu, em grande parte, pela crise política decorrente do impasse da guerra da Argélia. Para os colonialistas franceses, a começar pelo fascista general Salan, de Gaulle se apresentava a salvação dos interesses coloniais franceses na África do Norte. E realmente contribuiu para revelar o caráter fraudulento da chamada "democracia representativa" tão exaltada pelos senhores de Washington e seus agentes em nossos países, receber, queridos camaradas, nossas saudações mais calorosas e nossos votos de votos cada vez maiores em essas lutas.

Pelos comunistas brasileiros,

Luiz Carlos Prestes"

Estado a outros países. Mas suas condições concretas que ali estão, quando o Brasil está sendo alvo da mais torpe campanha de insultos e provocações por parte de autoridades norte-americanas e quando são denunciadas lanques sobre a presidência da República de nosso país, como acaba de ser feito pelo sr. Jânio Quadros, insistimos em dizer que é uma humilhação e uma afronta ao povo brasileiro a anunciada viagem do sr. João Goulart.

Quantos camaradas: Recebemos com viva satisfação os resultados do pleito eleitoral de domingo último em nosso país. A brilhante vitória dos candidatos peronistas que tiveram o apoio decidido de vosso Partido constitui um grande triunfo do povo argentino e reflete seus sentimentos patrióticos e democráticos. O resultado do pleito expressa a oposição da parcela mais esclarecida do povo argentino à política do presidente Frondizi, subordinada à orientação imposta pelo Fundo Monetário Internacional, de tão nefastas consequências, e que levou à entrega do petróleo argentino aos monopólios norte-americanos. Utilizando a arma do voto, o povo argentino com os comunistas à frente manifestou mais uma vez sua solidariedade ao povo irmão de

Argêlia: Derrota do Colonialismo

Depois de sete anos e meio de guerra colonial contra a Argélia, a França reconheceu a sua derrota.

No dia 19 de março, em Evian, foi alcançado o acordo para a cessação das hostilidades. As negociações foram efetuadas entre uma delegação do Governo Provisório Argelino e do governo francês chefiado pelo general de Gaulle. Condição prévia imposta pelos argelinos e aceita pelos franceses: o reconhecimento da autodeterminação da Argélia, a Argélia independente, portanto.

Segundo o acordo obtido, a autodeterminação poderá ser efetivada através de 1ª) Manter o estatuto de "departamento francês"; 2ª) Independência com rompimento dos laços com a França; 3ª) Independência "em associação" com a França.

Evidentemente, existe apenas uma alternativa real para uma Argélia que seja de fato independente: a segunda, isto é, a ruptura dos laços de dependência colonial. Qualquer das duas outras opções representaria uma concessão aos colonialistas e, assim, uma semi-independência apenas, um simulacro de independência.

Devemos recordar que a subida de de Gaulle ao poder se deu, em grande parte, pela crise política decorrente do impasse da guerra da Argélia. Para os colonialistas franceses, a começar pelo fascista general Salan, de Gaulle se apresentava a salvação dos interesses coloniais franceses na África do Norte. E realmente contribuiu para revelar o caráter fraudulento da chamada "democracia representativa" tão exaltada pelos senhores de Washington e seus agentes em nossos países, receber, queridos camaradas, nossas saudações mais calorosas e nossos votos de votos cada vez maiores em essas lutas.

Pelos comunistas brasileiros,

Luiz Carlos Prestes"

Posição Dos Neutralistas Pode Forçar Acôrdo Atômico em Genebra

A Conferência do Desarmamento, em Genebra, iniciou-se suspensivamente. O espírito de concordância em questões fundamentais parece animá-la desde suas primeiras reuniões.

O comunicado de Washington da decisão norte-americana de reiniciar as provas atômicas na atmosfera havia tornado mais tensa a situação internacional. Mas a informação de Krushchov de que todo o sistema de radar dos Estados Unidos se tornara obsoleto ante as novas armas soviéticas veio chamar à razão as cabeças quentes do Pentágono.

Assim, a cada dia surgem novos indícios de que a guerra não salvará o capitalismo de suas contradições crescentes. A única alternativa é a paz. E a paz não estará consolidada, será precária enquanto prosseguir a corrida aos armamentos, em particular a corrida às armas atômicas e aos foguetes e outros meios de transportá-las a qualquer lugar da Terra.

A Conferência do Desarmamento, em Genebra, está refletindo esta compreensão. A União Soviética reafirmou sua rejeição absoluta de permitir que o sistema de controle em seu território, quando está sob o controle comprovado que os meios de detecção modernos podem perfeitamente localizar as explosões termonucleares, onde quer que elas ocorram. Ademais, não se trata apenas de saber onde têm lugar explosões atômicas. Importante e essencial para a humanidade é que cesse a produção mesmo de armas atômicas e nucleares. Que,

Argêlia: Derrota do Colonialismo

Depois de sete anos e meio de guerra colonial contra a Argélia, a França reconheceu a sua derrota.

No dia 19 de março, em Evian, foi alcançado o acordo para a cessação das hostilidades. As negociações foram efetuadas entre uma delegação do Governo Provisório Argelino e do governo francês chefiado pelo general de Gaulle. Condição prévia imposta pelos argelinos e aceita pelos franceses: o reconhecimento da autodeterminação da Argélia, a Argélia independente, portanto.

Segundo o acordo obtido, a autodeterminação poderá ser efetivada através de 1ª) Manter o estatuto de "departamento francês"; 2ª) Independência com rompimento dos laços com a França; 3ª) Independência "em associação" com a França.

Evidentemente, existe apenas uma alternativa real para uma Argélia que seja de fato independente: a segunda, isto é, a ruptura dos laços de dependência colonial. Qualquer das duas outras opções representaria uma concessão aos colonialistas e, assim, uma semi-independência apenas, um simulacro de independência.

Devemos recordar que a subida de de Gaulle ao poder se deu, em grande parte, pela crise política decorrente do impasse da guerra da Argélia. Para os colonialistas franceses, a começar pelo fascista general Salan, de Gaulle se apresentava a salvação dos interesses coloniais franceses na África do Norte. E realmente contribuiu para revelar o caráter fraudulento da chamada "democracia representativa" tão exaltada pelos senhores de Washington e seus agentes em nossos países, receber, queridos camaradas, nossas saudações mais calorosas e nossos votos de votos cada vez maiores em essas lutas.

Pelos comunistas brasileiros,

Luiz Carlos Prestes"

simultaneamente, sejam adotadas outras medidas para o desarmamento, porque as guerras também podem pelo menos iniciar-se com as armas clássicas. Portanto, a tese justa e aquela que defende o desarmamento geral e completo, que abranja todas as potências e todas as armas. Esta é que seria uma atitude construtiva em favor da paz mundial.

Na Conferência de Genebra, que acaba de iniciar-se com a presença de 17 países — e uma cadeira destinada a França, cujo governo a deixou vazia até agora — pronuncia-se a tendência a esta compreensão do problema do desarmamento.

União Soviética e Estados Unidos já chegaram a acordo em diversos pontos dos mais controversos, tais como a proibição de lançamentos ou colocação em órbita de foguetes ou satélites; instalação de postos de observação destinados a reduzir o perigo de ataques súbitos; suspensão da produção de matérias fissis destinadas a fins militares e transformação das mesmas com objetivos pacíficos; proibição da disseminação das armas nucleares, etc.

São acordos em princípio. É claro, mas já é alguma coisa, depois da situação tensa dos últimos meses.

Para o alívio da tensão estão dando uma contribuição valiosa, em Genebra, os países chamados não comprometidos ou neutros, aos quais se juntaram outros, com voz autorizada, entre eles o Brasil.

Exatamente a posição brasileira queremos desta-

Argêlia: Derrota do Colonialismo

Depois de sete anos e meio de guerra colonial contra a Argélia, a França reconheceu a sua derrota.

No dia 19 de março, em Evian, foi alcançado o acordo para a cessação das hostilidades. As negociações foram efetuadas entre uma delegação do Governo Provisório Argelino e do governo francês chefiado pelo general de Gaulle. Condição prévia imposta pelos argelinos e aceita pelos franceses: o reconhecimento da autodeterminação da Argélia, a Argélia independente, portanto.

Segundo o acordo obtido, a autodeterminação poderá ser efetivada através de 1ª) Manter o estatuto de "departamento francês"; 2ª) Independência com rompimento dos laços com a França; 3ª) Independência "em associação" com a França.

Evidentemente, existe apenas uma alternativa real para uma Argélia que seja de fato independente: a segunda, isto é, a ruptura dos laços de dependência colonial. Qualquer das duas outras opções representaria uma concessão aos colonialistas e, assim, uma semi-independência apenas, um simulacro de independência.

Devemos recordar que a subida de de Gaulle ao poder se deu, em grande parte, pela crise política decorrente do impasse da guerra da Argélia. Para os colonialistas franceses, a começar pelo fascista general Salan, de Gaulle se apresentava a salvação dos interesses coloniais franceses na África do Norte. E realmente contribuiu para revelar o caráter fraudulento da chamada "democracia representativa" tão exaltada pelos senhores de Washington e seus agentes em nossos países, receber, queridos camaradas, nossas saudações mais calorosas e nossos votos de votos cada vez maiores em essas lutas.

Pelos comunistas brasileiros,

Luiz Carlos Prestes"

Nota Econômica
José Almeida

No programa apresentado à Câmara dos Deputados, em setembro último, pelo Conselho de Ministros, no item intitulado "Política de petróleo", são feitas estimativas sobre o dispêndio de divisas que o país deverá efetuar nos próximos anos para complementar a produção e o processamento nacional de petróleo. O item elaborado pelo economista, Heitor Lima Rocha, então diretor da Petrobrás e, ao que se afirma, posteriormente reabilitado pelo famoso escritório "Consultec" (Luiz Lopes, Roberto Campos, etc.), contém erros grosseiros de cálculo quando superestima os dólares que o Brasil deve gastar com combustíveis líquidos no exterior.

Convenhamos ser inatmissível que pessoas petrechadas com tantos recursos técnicos, tendo acesso franco e livre a todas as fontes oficiais de informação, hajam cometido um erro de mais de 30 milhões de dólares no que se refere à previsão dos dispêndios com petróleo no exercício de 1961, quando estávamos a apenas três meses do final do exercício. Efetivamente, está escrito no referido programa: "As importações de petróleo e derivados deverão alcançar, este ano, cerca de US\$ 250 milhões" — estimativa que o recente relatório sobre as atividades da Petrobrás em 1961 relevou estar exagerada em 13,5 por cento, o que em matéria de petróleo significa muito. Excluída a hipótese inaceitável de inidoneidade técnica do economista ou da "Consultec" para um cálculo tão simples, resta a segura conclusão de que o exaço foi premeditado, o erro cometido deliberadamente. Para quê? Para justificar tudo o mais que o programa apresenta em matéria de petróleo, desde as previsões de gastos em divisas nos próximos anos, até — e principalmente — a recomendação de que a Petrobrás vá para o exterior e quiser encontrar mais óleo. Esta fórmula, como se sabe, é um eufemismo que oculta a reivindicação de alguns grupos econômicos nacionais e estrangeiros de contar com dinheiros e favores públicos para acabar com o monopólio estatal do petróleo.

Em setembro, quando a Refinaria Duque de Caxias, da Petrobrás, começou a funcionar, possibilitando ao país a auto-suficiência quase total na produção de derivados de petróleo, já estava claro que as compras de combustíveis no estrangeiro importariam um valor líquido menor do que no ano anterior. Isto porque, ainda que importássemos um volume maior de combustíveis, o custo seria inferior, uma vez que reduziríamos a compra de derivados, au-

A Consultec também sabe cometer «erros»...

mentando a de óleo bruto para ser transformado aqui. E o custo de um barril de óleo bruto é de menos de metade do custo médio ponderado de um barril de derivado de petróleo. O mesmo raciocínio, aplicado ao exercício em curso, quando todas as refinarias da Petrobrás estarão funcionando praticamente toda o ano (a menos que o dedo dos trustes o impeça), o dispêndio de divisas será, logicamente, ainda menor, mesmo levando em conta o aumento normal do consumo e supondo que a produção dos nossos campos de petróleo não cresça em relação a 1961 e, ainda, que a empresa norte-americana Kellogg tenha feito as coisas de tal modo na Bahia que não seja possível, mesmo em 1962, iniciarmos a produção de lubrificantes que deveria ter começado em 1960... Finalmente, não contamos com uma nova e possível redução dos preços internacionais do óleo cru, por força da concorrência soviética, cujos preços, mais próximos do custo, estão inflando decisivamente na derrubada dos preços monopolistas impostos pela ESSO, SHELL, etc.

O erro de cálculo existente no programa do Governo produz resultados muito mais distantes da realidade, quando projetado para 1966, ou para 1970. Mas, tudo isso visa àquele objetivo anteriormente assinalado. De toda forma é instrutivo que se veja em que áreas atuam os interesses dos trustes.

Em 1953, consumindo metade do volume que consumiu em 1961, o país gastou 237 milhões de dólares. Era o pleno reinado dos trustes... Em 1961, consumindo, pois, o dobro, gastamos cerca de 18 milhões a menos, ou 218,8 milhões. Aliás, deste total rigorosamente, ainda deverá ser descontado o correspondente às importações da URSS e da Romênia que, como se sabe, não consomem dólares, mas são pagas em produtos. O dispêndio líquido efetivo de divisas situou-se, portanto, em torno dos 200 milhões de dólares.

Esta "pequena diferença" entre 1953 e 1961 chama-se Petrobrás. É uma pena que a nossa grande imprensa não tenha afinidades com os sentimentos do povo brasileiro para festejar o fato com júbilo patriótico... Não, não se trata de socialismo, menos ainda de comunismo; o êxito é da Petrobrás... Mas, não tenham dúvidas os leitores de que nas páginas daqueles jornais não faltaram os anúncios generosos do óleo tal ou qual, nem os comentários de desdémido contra a Petrobrás.

ACABA DE SAIR
Formação do PCB
ASTROJILDO PEREIRA
Lançamento da EDITORIAL VITÓRIA

Apesar do sigilo mantido em torno dos temas ligados a essa viagem, sabe-se que entre eles estaria incluída a discussão em torno da revalidação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, cuja vigência está para terminar. Esse Acordo, que foi objeto de uma das mais vigorosas campanhas patrióticas já realizadas no Brasil, por sua não aprovação, viola profundamente os interesses e a soberania de nosso país, prende-nos a compromissos de caráter guerreiro e mantém, em nosso território, para provelho unicamente dos monopólios lanques, um foco de tensão internacional, representando ainda uma grave ameaça à própria vida de nossa população.

PRESTES DIRIGE-SE AOS COMUNISTAS ARGENTINOS

A propósito dos últimos acontecimentos da Argentina, o camarada Prestes, em nome dos comunistas brasileiros, enviou, com data de 20 de março, a seguinte mensagem ao Comitê Central do PC Argentino:

"Ao Comitê Central do Partido Comunista Argentino.

Queridos camaradas: Recebemos com viva satisfação os resultados do pleito eleitoral de domingo último em nosso país. A brilhante vitória dos candidatos peronistas que tiveram o apoio decidido de vosso Partido constitui um grande triunfo do povo argentino e reflete seus sentimentos patrióticos e democráticos. O resultado do pleito expressa a oposição da parcela mais esclarecida do povo argentino à política do presidente Frondizi, subordinada à orientação imposta pelo Fundo Monetário Internacional, de tão nefastas consequências, e que levou à entrega do petróleo argentino aos monopólios norte-americanos. Utilizando a arma do voto, o povo argentino com os comunistas à frente manifestou mais uma vez sua solidariedade ao povo irmão de

ARGÊLIA: DERROTA DO COLONIALISMO

Depois de sete anos e meio de guerra colonial contra a Argélia, a França reconheceu a sua derrota.

No dia 19 de março, em Evian, foi alcançado o acordo para a cessação das hostilidades. As negociações foram efetuadas entre uma delegação do Governo Provisório Argelino e do governo francês chefiado pelo general de Gaulle. Condição prévia imposta pelos argelinos e aceita pelos franceses: o reconhecimento da autodeterminação da Argélia, a Argélia independente, portanto.

Segundo o acordo obtido, a autodeterminação poderá ser efetivada através de 1ª) Manter o estatuto de "departamento francês"; 2ª) Independência com rompimento dos laços com a França; 3ª) Independência "em associação" com a França.

Evidentemente, existe apenas uma alternativa real para uma Argélia que seja de fato independente: a segunda, isto é, a ruptura dos laços de dependência colonial. Qualquer das duas outras opções representaria uma concessão aos colonialistas e, assim, uma semi-independência apenas, um simulacro de independência.

Devemos recordar que a subida de de Gaulle ao poder se deu, em grande parte, pela crise política decorrente do impasse da guerra da Argélia. Para os colonialistas franceses, a começar pelo fascista general Salan, de Gaulle se apresentava a salvação dos interesses coloniais franceses na África do Norte. E realmente contribuiu para revelar o caráter fraudulento da chamada "democracia representativa" tão exaltada pelos senhores de Washington e seus agentes em nossos países, receber, queridos camaradas, nossas saudações mais calorosas e nossos votos de votos cada vez maiores em essas lutas.

Pelos comunistas brasileiros,

Luiz Carlos Prestes"

Argêlia: Derrota do Colonialismo

Depois de sete anos e meio de guerra colonial contra a Argélia, a França reconheceu a sua derrota.

No dia 19 de março, em Evian, foi alcançado o acordo para a cessação das hostilidades. As negociações foram efetuadas entre uma delegação do Governo Provisório Argelino e do governo francês chefiado pelo general de Gaulle. Condição prévia imposta pelos argelinos e aceita pelos franceses: o reconhecimento da autodeterminação da Argélia, a Argélia independente, portanto.

Segundo o acordo obtido, a autodeterminação poderá ser efetivada através de 1ª) Manter o estatuto de "departamento francês"; 2ª) Independência com rompimento dos laços com a França; 3ª) Independência "em associação" com a França.

Evidentemente, existe apenas uma alternativa real para uma Argélia que seja de fato independente: a segunda, isto é, a ruptura dos laços de dependência colonial. Qualquer das duas outras opções representaria uma concessão aos colonialistas e, assim, uma semi-independência apenas, um simulacro de independência.

Devemos recordar que a subida de de Gaulle ao poder se deu, em grande parte, pela crise política decorrente do impasse da guerra da Argélia. Para os colonialistas franceses, a começar pelo fascista general Salan, de Gaulle se apresentava a salvação dos interesses coloniais franceses na África do Norte. E realmente contribuiu para revelar o caráter fraudulento da chamada "democracia representativa" tão exaltada pelos senhores de Washington e seus agentes em nossos países, receber, queridos camaradas, nossas saudações mais calorosas e nossos votos de votos cada vez maiores em essas lutas.

Pelos comunistas brasileiros,

Luiz Carlos Prestes"

Os Comunistas Lutam ao Lado Das Massas Exploradas do Campo

Resenha de documentos — Rui Facó

O movimento nacional-libertador de 1935, a cuja frente se encontrava o Partido Comunista, demonstrou que o problema da terra era um dos mais agudos.

A massa camponesa — a grande maioria da população trabalhadora do País — vivia na mais negra miséria, terrivelmente explorada pelos grandes proprietários territoriais e submetida ainda a formas semi-serviis de trabalho.

As estatísticas revelavam que a imensa maioria dos que trabalhavam no campo não dispunham de terra, pois, esta se encontrava monopolizada na mão de uma minoria — alguns milhares apenas — de grandes latifundiários.

As primeiras experiências de trabalho dos comunistas no campo revelaram que a massa camponesa era sensível a sua condição de explorada, adquiria consciência desta condição nos primeiros contactos com os revolucionários e dispunha-se a lutar por libertar-se.

SOB O ESTADO NOVO

Com seus principais dirigentes encarcerados desde 1935, o País sob a ditadura policial, tribunais de exceção funcionando, a repressão mais violenta contra os comunistas, o Partido Comunista manteve como bandeira de luta o caráter antifascista, da revolução brasileira.

Evidentemente, era extremamente difícil toda a atividade dos comunistas no campo. O grande fazendeiro não era menos vigilante do que a polícia quanto ao que ocorria em seus domínios. Colonos, assalariados agrícolas, meeiros, arrendatários, todos os explorados, eram objeto de mais estrita investigação em todos os seus passos, dentro ou fora da fazenda.

Aproveitando o chamado "período de guerra", os latifundiários intensificaram, durante a segunda guerra mundial, a já brutal exploração dos trabalhadores rurais. Simultaneamente, criavam-se indústrias nas grandes cidades, para onde passaram a afuir grandes contingentes de habitantes do campo vítimas do latifúndio. Foi uma das épocas de maior emigração do campo para os centros urbanos, a única via de "libertação" acessível à massa camponesa, mais empobrecida. Mas a situação dramática das massas sem-terra e outros explorados do campo permaneceu a mesma, quando não foi agravada pelas con-

dições de classe, que se agravaram durante o Estado Novo.

Num documento aparecido a época do Estado Novo constata-se: "Numerosamente, a maior força da revolução democrático-burguesa no nosso País e constituída pela grande massa camponesa. Se o proletariado, industrial e agrícola, constitui, como classe, a força principal dirigente e orientadora, única realmente conseqüente na luta contra o imperialismo e o feudalismo, a grande massa camponesa constitui milhões e a maior força numérica e constitui o principal aliado do proletariado".

Embora assinado esse documento (A. de Almeida), traduzia ele a opinião da direção do Partido. Era mais uma demonstração da preocupação dos comunistas pelo problema da terra, pela situação das massas rurais, pela sua libertação.

NA LEGALIDADE

Quando o Partido Comunista veio para a legalidade, em 1945, a questão agrária permaneceu como um dos pontos básicos do seu programa. No informe político da Comissão Executiva, de 4 de janeiro de 1946, em reunião plenária ampliada do Comitê Nacional, o PCB estabelecia como uma de suas reivindicações no programa mínimo: "Passagem ao poder do Estado, para que sejam distribuídas gratuitamente as camponesas sem terra, das grandes propriedades mal utilizadas ou abandonadas e devolvas". E adiante, mostrava a necessidade, para o progresso econômico e a ampliação das conquistas democráticas, de "acabar com o monopólio da terra, obstáculo máximo ao desenvolvimento da economia nacional, à penetração do capitalismo na agricultura. Não pode haver democracia no Brasil enquanto não se penetre a fundo no problema da terra, enquanto não se acabe com o poder econômico de fazendeiros e usineiros, dos "coroneis" e grandes caciques das velhas oligarquias locais e regionais. Resolver o problema da terra é re-

solver o problema da fome no Brasil, e abrir novas perspectivas para o desenvolvimento industrial do País, porque só com a terra entregue ao povo, em poder dos que a trabalham, poderá aumentar o nível de vida das grandes massas e crescer, como se torna necessário, o mercado interno".

Após ser elaborada a Constituição de 46, a bancada comunista na Assembleia Constituinte se bateu com a máxima firmeza por uma solução constitucional ou ao menos por alguns dispositivos favoráveis à massa trabalhadora do campo. Os representantes do latifúndio, que predominavam absolutos na Constituinte — e ainda predominam hoje no Congresso, tanto no Senado como na Câmara — condenaram a derrota todas as proposições mais avançadas dos comunistas em relação com o problema agrário. E tratava-se de medidas destinadas unicamente a modificações de caráter capitalista, orientadas contra os remanescentes de feudalismo. Os representantes das classes dominantes se obstinaram em manter os restos feudais e conservar o monopólio da terra.

A luta atual dos comunistas ao lado dos explorados do campo é por demais conhecida. Não necessitamos enumerar documentos. Os comunistas têm participado ativa em todos os congressos e conferências em que se vem exigindo uma Reforma Agrária Radical, reivindicação aprovada no Congresso Nacional de Lavras e no Congresso de Trabalhadores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte, de 15 a 17 de novembro do ano passado.

Os comunistas, em toda a vida de seu Partido, podem orgulhar-se de ter sido os pioneiros na luta pela Reforma Agrária. Não ausentaram apenas o problema; debateram-no, apontaram medidas concretas para sua solução. Inclusive no parlamento. Mas o melhor e mais honroso resultado de sua atividade é terem dado consciência a milhões de explorados e oprimidos do campo de que eles podem, com sua própria luta, através de sua organização, conquistar a liberdade, não só econômica, mas, também social.

CONGRESSO MUNDIAL PELO DESARMAMENTO E A PAZ: MOSCOU

Destacadas personalidades brasileiras acabam de dar seu apoio ao apelo em favor da realização do Congresso pelo Desarmamento e pela Paz, a realizar-se em Moscou, de 9 a 14 de julho vindouro próximo. Entre os que em nossa pátria já solidarizaram-se com a iniciativa encontram-se: Embaixador Alvaro Lins, deputado Domingos Velasco, pintor Di Cavalcanti, arquiteto Oscar Niemeyer, deputado Celso Brant, brigadeiro Carlos Souto, general Henrique Oest, Carlos Hess de Melo, Reginaldo Hunter, coronel Oscar Bastos, escritor Perigrino Júnior.

A moção brasileira em favor do Congresso está assim redigida:

"O empenho dos povos do mundo inteiro em favor da cessação da corrida armamentista inspirou o Conse-

lho Mundial da Paz a realização em Moscou, de 9 a 14 de julho próximo, de um Congresso Mundial pelo Desarmamento e pela Paz. Essa iniciativa corresponde a uma necessidade de todos os povos, neste ano de 1962, quando se antevê a possibilidade de um acordo entre governos em torno de medidas concretas de desarmamento.

O desarmamento geral, total, controlado, importando na destruição de armas nucleares, constitui a exigência mais imperiosa de nossa época e é um passo essencial no sentido de um mundo sem guerras.

O povo brasileiro pode e deve reforçar esse movimento universal de opinião.

A proibição da guerra de conquistas e o respeito à autodeterminação dos povos são preceitos vivos de nossa Constituição. A luta pelo desarmamento está, assim, implícita na nossa tradição jurídica. No instante em que se extrema a campanha em prol da nossa independência econômica, a corrida armamentista, além de colocar nosso país na dura contingência de enfrentar a perspectiva de guerra, ainda cria novas condições de instabilidade social, em face do peso específico dos gastos militares no orçamento nacional.

O apoio que queremos dar a esse Congresso, além de ser um gesto afirmativo dos mais autênticos sentimentos e interesses brasileiros, é um convite que fazemos a todos os que esperam pela oportunidade de um debate franco dos problemas relativos à paz universal, em busca de uma ação mundial positiva em favor do desarmamento e da defesa da paz".



PODE ACABAR

O que estamos vendo na foto acima — carregamento de mercadorias brasileiras, num

porto nacional, em navio com nossa bandeira — pode acabar se não forem toma-

das urgentes providências para evitar o colapso total de nossa Marinha Mercan-

te, que vai perdendo as condições de competir no trans-

porte de cargas do comércio exterior a que acarreta uma maior evasão de divisas.

Lóide Precisa de Navios: Salvará Comércio Marítimo e Poupará Divisas

O Brasil é um país privilegiado em questão de litorais. Possui mais 7.000 quilômetros de costa banhados pelos águas tranquilas do Atlântico. Da população brasileira, 5/6 habitam os Estados banhados pelo mar. Além disso, 37% do volume do nosso comércio interno são movimentados pela navegação de cabotagem, que é um transporte bem mais barato, porquanto custa apenas dois cruzeiros a tonelada-quilômetro, enquanto nos ferrovias o preço é de cinco cruzeiros, e nos rodovias de 20 a 50 cruzeiros.

Tais fatos, à primeira vista, parecem indicar que o Brasil é uma grande potência marítima, que seus barcos mercantes cortam os mares em grande escala. Puro engano. Com todas essas possibilidades naturais — paucíssimos países dispõem de um litoral tão grande e tão favorável à existência de bons portos — o Brasil ocupa tão-somente 16º lugar no conjunto litoral da Marinha Mercante, com uma percentagem de 0,8% da tonelagem universal e 1,03% do número de embarcações cagueiras. E, em matéria de portos, temos apenas cinco de primeira classe: Rio de Janeiro, Santos, Recife, Porto Alegre e Rio Grande.

Essa situação, sob todos os ângulos incompreensível, é ocasionada por uma série de medidas políticas errôneas adotadas em relação à nossa Marinha Mercante, tanto do ponto de vista do comércio interno como, principalmente, do comércio exterior.

A manutenção da política adotada atualmente está sufocando a nossa Marinha Mercante e acabará por assfixiá-la completamente.

LÓIDE

Vamos nos limitar a examinar alguns problemas enfrentados atualmente pelo Lóide, que é a principal empresa de transportes marítimos brasileira. Dêsse ligeiro exame poderemos nos dar conta dos prejuízos que a atual política acarreta tanto à empresa quanto ao nosso comércio externo e, conseqüentemente, à economia nacional.

O Lóide possui, para a navegação de longo curso, internacional, apenas 20 navios, com 14 anos de construção, perfazendo um total de 150.000 toneladas. A empresa conta ainda com oito embarcações cuja capacidade atinge a 9.600 toneladas. Esses navios são de construção finlandesa e polonesa, e não têm capacidade competitiva, apesar de estarem sendo utilizados no comércio exterior.

Deve-se acrescentar que, em virtude do seu pequeno número, esses navios têm que trabalhar intensamente, o que, obviamente, causa um grande desgaste. Todos eles estão necessitando urgentemente de recuperação, de 1962 a 1964, sem o que perderão sua classe, isto é, não poderão continuar na competição de transporte de cargas para o exterior.

PORTARIA 181

A Portaria 181, baixada pela SUMOC, trouxe para o Lóide a necessidade de possuir novos embarcações, num total de 380.000 toneladas. E terão de ser navios de boa qualidade, com uma capacidade de 10.500 a 12.000 toneladas de transporte cada um, com uma velocidade que não precise ser inferior a 19 milhas marítimas.

A aquisição das novas embarcações será a única maneira de o Lóide poder cumprir seu importante papel no comércio externo do Brasil, com um valor correspondente a 70 ou 80 milhões de dólares, que serão somados aos 35 milhões de dólares que atualmente transport

A AQUISIÇÃO

A construção naval brasileira, que em sua quase totalidade é estrangeira, foi premiada com o prêmio de melhor destino aos recursos da Marinha Mercante.

Os estaleiros instalados no Brasil têm capacidade para entregar, nesses dois anos previstos para o aumento de tonelage do Lóide, somente 150.000 toneladas, das 380.000 necessárias, e isso se trabalharem num índice de produtividade elevadíssimo.

A única solução seria adquirir os navios que não pudessem ser entregues nesse prazo pela construção naval brasileira, em outros mercados, imediatamente, de maneira que melhor correspondesse aos interesses nacionais.

Contudo, o GEICON, atual GEIN (Grupo Executivo da Indústria Naval), solicitou ao órgão encarregado de dirigir a política aduaneira a elevação dos impostos para a importação de barcos de qualquer natureza, passando-os de 2 para 32 por cento.

Essa pretensão do GEIN é absolutamente lesiva aos interesses nacionais e incompreensível, pois, além de haver mercados onde poderíamos comprar navios em ótimas condições, não será possível nem alegar que se trate de uma medida de proteção à indústria brasileira de construção naval: isto porque a política geral na construção naval não corresponde a essa proteção.

Para desenvolver a Marinha Mercante foi criado o Fundo da Marinha Mercante, com o objetivo de implantar a indústria de construção naval no país, calculado de início para uma receita anual de 4 bilhões de cruzeiros. Criado o GEICON (Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval), foram aprovadas doze projetos para a construção naval, dois dos quais ainda não funcionaram. Pois bem, dos outros dez, apenas 3 são de empresas de capitais nacionais. Sete empregam capital estrangeiro!

ESTRANGELISMO

É fácil perceber que uma questão de tal vulto exige a

mobilização dos setores nacionais, em favor dessa solução apresentada, mobilização antes de tudo da indústria nacional, de forma a não se permitir que a economia nacional continue sendo sugada em mais de 360 milhões de dólares anuais só em frete de importação e exportação. E é preciso levar em conta que essa importação só tende a aumentar de ano para ano, na medida em que aumenta a produção nacional para exportação e o desenvolvimento de nosso parque industrial, exigindo sempre novas importações para extingui-la.

Essa situação leva à absurda autorização governamental para o afretamento de navios estrangeiros, o que inclusive fere o artigo 135 da Constituição, que obriga a cabotagem a ser feita apenas por navios nacionais.

Assim, caso a nossa Marinha Mercante não possa reaparelhar-se e imediatamente, a própria indústria nacional ver-se-á ameaçada de estrangulamento, pois não são nada promissoras as nossas disponibilidades em divisas para garantir, e mesmo desenvolver, um comércio exterior ao nível de nossas necessidades, com a situação atual que se tende a agravar-se

DESEMPREGO

Outro aspecto bastante importante a ser examinado no contexto geral das dificuldades por que atravessa a nossa Marinha Mercante, são as implicações sociais negativas que tal política errônea acarreta.

Enquanto os marítimos brasileiros estão empobrecidos, com enormes dificuldades para encontrar trabalho, muitos desempregados

não só não têm condições de material flutuante para as necessidades externas, como também de navegação costeira — nos damos ao luxo de permitir que navios dinamarqueses, finlandeses, noruegueses e sob inúmeras outras bandeiras solucionem seus problemas de mão-de-obra às nossas custas, pagando-a com as nossas resduidíssimas divisas.

É inimaginável que um país subdesenvolvido como o nosso fique pagando marítimos de países altamente desenvolvidos, prejudicando assim, com conseqüências incalculáveis, a família marítima brasileira.

INTERESSES ESCUSOS

Somente os que vivem querendo gerar um clima de permanente descrédito às empresas estatais, com interesses e objetivos inconscientes, podem querer que essa situação perdure.

Para ver o que ponto a atual situação já atingiu, basta lembrar que, deixando de lado o café, todas as atividades do Brasil, juntas, não possibilitam ao país cobrir o montante de dólares que gastamos em frete. E isso é tanto mais grave, quando sabemos que se adotarmos a praxe já aceita internacionalmente de participação na base de 50 por cento no transporte do comércio exterior teremos um volume de receita de

170 a 180 milhões de dólares, o que daria ao Brasil a possibilidade de subvencionar sua Marinha Mercante sem ônus para o esforço nacional, como atualmente.

A concentração dos esforços nacionais para a criação de um parque industrial em São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco, com sacrifício de 70 milhões de brasileiros, com a existência de estas indústrias terem de fazer pagagens muito superiores na produção, em virtude do aspecto de nosso comércio exterior, que não poderemos ampliar, nos atuais condições. Será muito difícil sequer pensar em expandir nosso mercado mesmo na América do Sul e nas Antilhas, criar um clima de aceitação de nossos produtos, se não tivermos um trabalho de desenvolvimento industrial apoiado com a presença de nossos navios nesse porto.

Se não houver comércio direto, dificilmente poderemos ter qualquer possibilidade de criar tais mercados. Para avaliar essa situação, basta lembrar a criação da linha do México, que já possibilita a intensificação de comércio entre os dois países.

Esta expansão de nossa Marinha Mercante deve fazer parte indissolúvel de nossa preocupação em nos libertarmos dos grupos econômicos que exploram e empobrecem o Brasil.

NÃO É MAIS COMUNISTA

Podem-nos a publicação do seguinte: "Os comunistas da indústria de fabrico e montagem do Estado da Guanabara comunistas aos trabalhadores têxteis e ao povo em geral que Felix Cardoso da Silva foi expulso do movimento comunista."

Todos os esforços realizados pelos comunistas têxteis para que Felix Cardoso da Silva não entrasse pelo caminho que escolheu (formação de grupo antipartidário e propaganda anticomunista) foram vão. Assim sendo, tornamos público que F. C. S. não mais pertence ao movimento comunista."

Luta Contra Remessa de Lucros Cria FLN em Santos

SANTOS (Da sucursal) — A 28 de fevereiro, foi fundado nesta cidade o núcleo municipal da Frente de Libertação Nacional, integrado por nacionalistas de diversas correntes políticas, dirigentes sindicais, estudantes e populares. O ato, que decorreu num ambiente de muito entusiasmo, teve lugar na sede do antigo Movimento Nacionalista Brasileiro, cuja diretoria deliberou integrá-lo na FLN.

JUNTA EXECUTIVA

É a seguinte a composição da Junta Executiva Provisória, que dirigirá o núcleo até à Convenção: Paulo Guilherme Martins (destacado nacionalista, autor de "Eis a Questão" e "Um Dia na Vida do Brasilino"); Antenor Batista (membro do PTB); Fernando Salgado Luis (presidente do D.M. de PSB); Pedrinho de Abreu Lemos (membro do PTB); José Arnaldo Rossi (advogado); Paulo Milioni; Antonio Rodrigues (vereador do PTB); Osvaldo Lourenço (secretário do Fórum

Sindical de Debates); Valdemar Neves Guerra, (presidente do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária); Valter Uzzo, (presidente do C. A. Alexandre de Gusmão, dos alunos da Faculdade de Direito); Gerson Martins, presidente da Delegacia da UPES; Alberto Amorim Filho (presidente da União das Sociedades de Melhoramentos); Nilson Bernheim (advogado); Marcos Sessa (arquiteto, presidente do MNB em Santos); Manoel Simplicio Ferreira (comerciante); Osvaldo Letuga (presidente do Centro dos Estudantes e Orlando Sposito (presidente do Sindicato dos Gráficos).

Para a solenidade da fundação da FLN, será convidado o governador Leonel Brizola, que falará sobre a reforma agrária e a emancipação da Cia. Telefônica Nacional.

REMESSA DE LUCROS

O núcleo que agora constitui a FLN foi formado ao calor da luta em defesa da lei que limita a remessa de lucros, aprovada na Câ-

mara dos Deputados. De acordo com anterior legislação, arrendatários, interessados no projeto, estudantes, operários e militantes nacionalistas passaram-se a campo: cerca de 30 falsas foram distribuídas pela cidade, com os dizeres: "O BRASIL É NOSSO — APOIEMOS A LEI QUE LIMITA A REMESSA DE LUCROS". O mesmo distio foi pintado em todos os passeios das ruas mais movimentadas e nos logradouros públicos de maior frequência, particularmente o centro da cidade e os praças.

A campanha em defesa da lei de remessa de lucros será agora desenvolvida através de palestras e conferências nas organizações populares. Na oportunidade, serão eleitos núcleos de empresas, escolas e bairros. Os organizadores da FLN pretendem estendê-la por todo o território de Santos para lançar-se, em seguida, à conquista do litoral, onde existe numerosa massa

AGORA EM PORTUGUÊS!

Manual de Economia Política

"Obra coletiva de um grupo de autores sob a responsabilidade do Instituto de Economia da Academia de Ciências de URSS. É hoje um dos livros mais vastos do mundo divulgado no mundo inteiro. Contém importantes informações sobre as relações econômicas com o plano setorial de desenvolvimento da economia socialista. Na primeira parte, explica de modo claro e acessível ao público não especializado os pontos essenciais da teoria de Marx e Engels sobre o capitalismo e o desenvolvimento desta teoria por Lênin, ao que se refere à fase imperialista do capitalismo. Segue-se uma análise sucinta da situação da evolução do sistema socialista mundial até os dias atuais. Na segunda parte, encontramos uma exposição da construção do socialismo e das leis que regem esta formação econômico-social, hoje florescente numa grande extensão do globo. Oferece uma sistematização científica e, ao mesmo tempo, didática de toda a imensa experiência da economia socialista, na URSS e nos países democráticos populares. Trata-se, portanto, de uma obra que apresenta genuíno interesse para todos aqueles que participam ou não do socialismo, desejam estudar os fundamentos da sua teoria e da sua prática econômica. O MAIS RECENTE LANÇAMENTO DA Editora Vozes Ltda. Tradução direta do livro por Jacson Cordeiro de Moraes de Almeida, do texto da 2ª edição de Moscou. 760 pgs. — brochura, 1980 páginas. — 1980 páginas. — PECO-0 PRIO REEMBOLSO POSTAL A LIVRARIA DAS BARRAS - DEIRAS - Rua Rio de Janeiro, 342 - Loja 2 - São Paulo



NÃO SAIRÃO

Os lavradores e oleiros das terras de Mairiporã, município próximo da capital paulista, estão dispostos a resistir com todas as suas forças à investida dos grileiros contra as terras que ocupam há tantos anos.

Mairiporã: Trabalhadores Lutam Pela Posse da Terra

MAIRIPORÃ, São Paulo — O litúrgico criado entre proprietários de terras, detentores de títulos de propriedade há anos, na gleba de 704 alqueires que constitui o Sítio Grande, no bairro do Rio Acima, e o representante da Territorial Cruzeiro Ltda., sr. Cesar Polito, tomou aspecto dos mais sérios, agora, quando o Juízo da Vara dos Registros de Imóveis manda sustar a medição anteriormente autorizada a este último. Os primeiros teriam adquirido as terras de herdeiros ou antigos adquirentes dos primitivos proprietários, enquanto a Territorial Cruzeiro, por outro lado, embora mais recentemente, afirma ter comprado também de herdeiros e co-herdeiros as terras que hoje pleiteia para si, após a vertiginosa valorização sofrida.

Trata-se, como se vê, de mais uma história de terras griladas, tão comum nas regiões que tiveram certa ascensão econômica nos últimos anos, como o Paraná, Mato Grosso e até certas regiões paulistas e fluminenses. Desta vez, contudo, o fato se dá bem próximo à Capital, apenas a 35 quilômetros da Praça da Sé, marco inicial do Estado. Daí se verifica que o problema da terra se agrava dia a dia no país, exigindo as medidas há muito pleiteadas que não conseguem transpor os umbrais do Congresso Nacional.

CIDADE EM POLVOROSA

Após meses de disputa e discussões, esta cidade amanheceu no último dia 9 em polvorosa. A praça fronteira à Delegacia de Polícia, já por volta das 6.30 da manhã, encontrava-se repleta de homens da lavra aos quais iam se juntando elementos da população local interessados na solução do problema. Deve-se notar que metade da população da zona urbana está ligada direta ou indiretamente aos interesses dessa região.

tando sua ajuda para um entendimento entre as partes. A Câmara se reuniu com os seus vereadores, presente o prefeito, e em 30 minutos adotou uma decisão. Por unanimidade colocava-se ao lado dos posseiros. A expressão "posseiros" ali usada tem sentido diverso: significa os atuais ocupantes sem lhes pretendendo invalidar ou por dúvidas a legitimidade jurídica da aquisição que é tida como válida por todos quanto examinam ou falam sobre o assunto.

Queriam os posseiros que a medição fosse sustada. A isso se negava o engenheiro designado pela Justiça, sob a alegação de que o despacho que havia sido proferido no dia anterior não havia sido comunicado oficialmente. Enquanto isso, pretendia prosseguir em seu trabalho. Após a decisão do plenário, que criticou acerbamente a Territorial Cruzeiro Ltda., e seus representantes, foi decretada a situação de calamidade pública no Município, enquanto se encarregava o advogado dos posseiros de procurar em São Paulo o juiz autor do despacho para solicitar-lhe, ou ao Cartório competente, que determinasse o apressamento da citação ao engenheiro. Assim serenaram os ânimos, após obter-se o apoio dos representantes do povo. Isto até que, no final, a Justiça se pronuncie pela legitimidade de uma das partes, e se esse reconhecimento for dado à Territorial, então é bem possível que os camponeses se possem em armas para defender a terra em que vivem.

EXPLORAÇÃO DE CRIANÇAS

Na verdade, embora a disputa tenha tomado conta da população, interessando-a toda no assunto, e colocando-a contra as pretensões do "estranho", das 1.000 famílias que habitam o Sítio Grande, apenas 200 têm interesse direto naquelas terras. Essas 200 famílias são proprietárias das terras que formam a gleba de 704 alqueires. Exploram muito mais as indústrias de olaria e cerâmica do que propriamente a lavra. Na dependência desses traba-

lhos vivem as restantes 800 famílias, em situação de miséria, percebendo salários modestíssimos. Um homem ganha há aproximadamente 8.000 cruzeiros mensais para o trabalho que exerce nas olarias. Crianças são utilizadas para amassar barro e bater tijolos; crianças e mulheres. Conversas com dois garotos de perto de 7 anos. O trabalho conjunto, de ambos, proporciona uma renda de 100 cruzeiros diários. Descalços, maltrapilhos, habitando modestas chocas, trabalham para o enriquecimento daquela minoria que é quem, na verdade, disputa com a Territorial a posse das terras. Não obstante, embora empregados na qualidade de empreiteiros, esses homens humildes deixaram-se influenciar pelos seus patrões e colocam-no ao seu lado na disputa, temerosos de perderem a oportunidade de ganho e o meio de subsistência. E é assim que tem sido noticiado, sem base nos fatos, que 1.000 famílias encontram-se ameaçadas de serem despejadas de suas terras.

Deve-se dizer que, em contraste com a situação de miséria dos trabalhadores das olarias, seus proprietários possuem carros e casa na cidade, constituindo-se em pequenas fortunas. Compradores de glebas, há poucos anos, que lhes custaram 50 ou 60 mil cruzeiros, assistiram à sua valorização vertiginosa e hoje não as entregam por milhões. E então, possivelmente para comover a opinião pública, embora possam ser os legítimos proprietários — fato que a Justiça deverá apurar — tentam fazer com que os seus empregados surjam na qualidade de camponeses que se encontram ameaçados da espoliação de suas terras.

GUEVARA E A ALIANÇA PARA O PROGRESSO

São vários os artigos de interesse neste último número da revista de estudos internacionais *Problemas da Paz e do Socialismo*. Mas, queremos chamar a atenção para um desses artigos em particular: "Cuba e o Plano Kennedy", de autoria do famoso líder revolucionário Ernesto Che Guevara. O atual Ministro da Economia cubana faz aí uma excelente análise da Aliança para o Progresso, o programa idealizado por Kennedy como réplica à Revolução Cubana, e cuja influência se irradia por toda a América Latina. Guevara parte, naturalmente, da Conferência de Punta del Este, onde ele próprio teve uma tão destacada atuação no desmascaramento dos planos lanques destinados a isolar Cuba e onde também ficou muito mais claro o papel da Aliança: oferecer dólares a países que acompanham a política externa dos Estados Unidos.

Negócio de Pai Para Filho: Lacerda dá à CIRB Cr\$ 11,5 Milhões

A família Clemente Mariani (sôgro, sogra e esposa do sr. Sérgio Lacerda, filho do governador Carlos Lacerda) já está fazendo bons negócios com o Estado da Guanabara, segundo informa o "Diário Oficial", de quinta-feira, 1 de fevereiro de 1962, a pag. 2.016. De acordo com a informação transmitida pelo órgão oficial do Estado, a Superintendência de Transportes, em que pese moderníssimo parque de recuperação de veículos, entregou a firma CIRB S.A. Comércio e Indústria um contrato de mais

de Cr\$ 11 milhões para a execução de reparos em 15 viaturas da GB, sem que para tanto houvesse realizado qualquer concorrência pública, como exige o art. 60, item I, letras a e b, do Código de Contabilidade Pública. O negócio é tanto mais escandaloso quando se sabe que:

1) a firma CIRB S.A., (como prova a certidão que publicamos ao lado) é da integral propriedade de Clemente Mariani Bitencourt (sôgro de Sérgio Lacerda), Eduardo Mariani Bitencourt, Anzela Maria Bitencourt,

Pedro Henrique Mariani Bitencourt (todos cunhados de Sérgio Lacerda) e Maria Clara Lacerda, nora do governador Carlos Lacerda;

2) o custo dos reparos contratados com a firma da família Mariani monta a uma quantia quase igual aquela necessária para a compra de caminhões Mercedes-Benz novos;

3) na semana passada a CIRB S.A. entregou a Superintendência 5 das 15 viaturas que prometia recuperar. Contudo, as de números de ordem 17-21, 17-21 e 17-37 voltaram quase que no estado em que foram para as oficinas da família Mariani. Atualmente se encontram paradas na garagem da Praça Saenz Peña e os motoristas do Estado ignoram quais os reparos efetivamente executados pela CIRB.

NEGOCIO DE PAI PARA FILHO

A assinatura do contrato entre o governo e a firma dos Mariani, para a realização de um trabalho que por sua natureza sempre foi executado pelo Estado, atenta fundamentalmente contra os interesses dos cofres da GB. Agora o aspecto moral da realização da obra pública, há o fato da Superintendência dispor de uma oficina de reparos altamente especializada. Verbas empenhadas nesse tipo de trabalho. Somente o Orçamento de 1962 registra para a Superintendência, órgão responsável pelo controle, manutenção e reparos dos veículos oficiais, mais 634 milhões de cruzeiros (pouco menos que todo o Orçamento de Niterói!) e esta cifra não inclui nenhum gasto de pessoal. Recentemente, com o decreto 845/62, o governador abriu um crédito extraordinário de Cr\$ 88.809.368,90 para a aquisição de ferramentas, instrumentos e peças para a Superintendência. Não obstante, com tão fabulosos recursos as oficinas do Estado não foram utilizadas para o trabalho de reparos nos 15 caminhões Mercedes-Benz. O governo encaminhou para a CIRB o trabalho que pertence à Superintendência. E publicou o que se segue no "Diário Oficial":

"Contrato que entre si fazem a Superintendência de Transportes do Estado da Guanabara e a firma CIRB S.A. Comércio e Indústria, com escritório à Avenida Rio Branco 180 — loja, para recuperação de 15 viaturas Mercedes-Benz, para pagamento das despesas das obras contratadas, conforme o Empenho n. 1.598.

POSICAO DOS COMUNISTA

Examinando o assunto, os comunistas de Santos fizeram a sua posição, que é a seguinte:

a) anulação da concorrência pública ganha pela CTB, por ser contrária ao espírito e à letra da Lei n.º 2.311, e do contrato firmado com a subsidiária do truste estrangeiro;

b) adoção do sistema de autofinanciamento através da Prefeitura: esta entregaria aos contribuintes um título de dívida pública, correspondente à quantia, que deveria ser paga em diversas prestações, possibilitando assim à quase toda a população ter o seu aparelho;

c) com o dinheiro recolhido do autofinanciamento, a Prefeitura participaria da exploração do serviço telefônico;

d) com os lucros provenientes dessa participação, a Municipalidade encamparia progressivamente a empresa, cuja nacionalização e estatização tornaram-se o objetivo da campanha.

Uberlândia — março — Do correspondente — "As forças golpistas foram derrotadas em agosto último, e se tentarem nova investida, serão esmagadas pelo povo", disse o governador Mauro Borges no grande comício realizado nesta cidade no dia 16, quando recebeu calorosa manifestação popular.

O chefe do Executivo goiano foi homenageado por sua firme posição nacionalista e em defesa da legalidade democrática.

O comício, iniciado às 20.30 horas, foi precedido de um desfile popular, com caminhões, automóveis, charretes, carroças e bicicletas. Os manifestantes empunhavam cartazes e faixas, alusivas à carência, em defesa de Cuba e da posição brasileira em Punta del Este, pela Reforma Agrária, de apoio à Petro-

brás e pela Frente de Libertação Nacional.

O comício foi iniciado pelo dr. Oscar Virgílio Pereira, em nome da Comissão de Festejos, de que participaram associações e sindicatos de classe, entre as quais os dos choferes, charreteiros e carroceiros, diaristas da Prefeitura, construção civil e estudantes.

Falaram a seguir: o vereador Angelino Dovano, em nome do prefeito, que se encontrava ausente da cidade; um representante dos estudantes; o sr. Josué Lourenço, presidente do Sindicato da Construção Civil; e o dr. Renato de Freitas, candidato a prefeito pelo PTB.

Encerrando o comício, falou o governador goiano, que reafirmou sua posição de nacionalista convicto e

empunhada a importância de Cr\$ 11.467.596,90 (onze milhões, quatrocentos e sete mil quinhentos e noventa e seis cruzeiros) — (D.O. de quinta-feira, 1 de fevereiro de 1962, pag. 2.016).

Mais de 11 milhões de cruzeiros para a firma dos Mariani realizar reparos em 15 viaturas! Quase a quantia que o Estado gastaria na compra de 15 novas viaturas! E tudo isso sem o atendimento das normas fixadas pelo Código de Contabilidade, mesmo porque negócio de pai para filho não admite concorrência pública.

MAS NÃO É SO

Não se pode, porém, afirmar que o protecionismo dispensado pelo sr. Carlos Lacerda a firma de seu filho e hoje um dos titulares está encerrado com o contrato oferecido de mão beijada pela Superintendência. A empresa CIRB S.A. Comércio e Indústria, além de oficinas de reparos e manutenção mantém uma das mais poderosas fábricas de carrocerias de ônibus e lotações no Estado da Guanabara. E, de resto, como todas as fábricas de carrocerias mantém uma espécie de controle sobre as empresas de ônibus e lotações. Ninguém ignora que tais veículos são adquiridos a longo prazo, com elevadíssimos juros e até o resgate total da dívida contraída pelos empresários, a CIRB tem para si a reserva de domínio. Daí o interesse das indústrias de carrocerias em influenciar em todas as atividades do Departamento de Concessões, a começar pela questão das tarifas, a terminar pelo problema do limite de lugares.

Semanas atrás, a administração foi surpreendida com a experiência do engenheiro Luiz Soriano Ribeiro, uma das mais respeitadas autoridades em transportes coletivos do cargo de diretor do Departamento de Concessões. Em segunda visita a exploração para a demissão: o engenheiro se recusava a autorizar o aumento do número de lugares — 23 para 30 — nos lotações. Para o ex-diretor do DC a ampliação de lugares nesse tipo de transporte significa: 1) uma proteção descabida a um tipo de condução que deve desaparecer como fator que é de perturbação do tráfego. Um loteação ocupa uma área na via pública quase igual aquela ocupada pelo ônibus, não obstante possuir uma capacidade infinitamente inferior de transporte. Não seriam mais alguns lugares que resolveriam a questão; 2) o Estado, estimulando o serviço de lotações, estaria

CONTRATO

Faz-se, a seguir, um convite a todo o povo de Uberlândia para que ingressasse na Frente de Libertação Nacional, sendo o saudado com grande entusiasmo pela grande massa popular. O nome de Brizola foi igualmente ovacionado pela multidão.

Concluindo, o sr. Mauro Borges afirmou ser necessário, nas próximas eleições, a vitória dos candidatos democratas e nacionalistas, e que, se necessário, o povo saberá responder com a força a qualquer tentativa dos reacionários.

MANIFESTAÇÃO

O governador Mauro Borges Teixeira recebeu calorosa manifestação do povo de Uberlândia, quando em visita aquela cidade.

Na foto, o chefe do governo goiano agradeceu os aplausos de que foi alvo, pela sua firme posição em defesa da legalidade,

CERTIDÃO

A certidão oferecida pelo Departamento Nacional de Registro de Comercio, da Divisão de Registro e Cadastro, do Ministério da Indústria e Comercio, demonstra quem são os proprietários da empresa CIRB S. A. que tão escandalosos favores vêm obtendo do Tesouro do Estado. Assinalados, como acionistas presentes à Assembleia-Geral da CIRB, o sr. Clemente Mariani (sôgro de Sérgio Lacerda) e sua filha Maria Clara Lacerda (nora de Carlos Lacerda).

SANTOS: POVO COMBATE ENTREGA DE TELEFONES A TRUSTE ESTRANGEIRO

o prefeito José Gomes, de Santos, acaba de realizar um vergonhoso conchavo com a Cia. Telefônica Brasileira, subsidiária do truste estrangeiro, que há quase trinta anos desverte o povo da cidade praiana. Na última quarta-feira de cinzas, assinou um contrato ilegal, condenado anteriormente por toda a opinião pública, através do qual a CTB continua sendo concessionária desse serviço público, explorando-o pelo sistema do autofinanciamento.

Ainda na administração Silvio Fernandes Lopes, a Prefeitura nomeara um grupo de engenheiros para estudar a situação do contrato entre a Prefeitura e a empresa, diante da ineficiência dela. A comissão concluiu pela aplicação de sanções contra a CTB, ou, se a Prefeitura não quisesse fazê-lo, pela rescisão pura e simples do contrato inobservado. Com base nisso, o ex-prefeito enviou à Câmara Municipal uma mensagem, contendo minuta de projeto de lei, no qual se estabelecem as condições para a concessão do serviço telefônico.

Dos debates em torno da minuta surgiu a Lei número 2.311, que estabelecia a concessão desse serviço pelo tradicional sistema de preço pelo custo. O atual prefeito, então vereador, apresentou uma emenda, na qual se estabelecia o sistema de autofinanciamento, o qual foi rejeitado pelo plenário, por incompatível com os interesses dos municípios.

Aprovada a lei e terminado o contrato com a CTB, abriu-se concorrência pública, a qual se apresentaram duas firmas, ambas propondo o sistema de autofinanciamento. A comissão que examinou a concorrência concluiu pela aceitação da proposta da CTB, com o voto em separado do presidente da União das Sociedades de Melhoramentos, o qual demonstrou exaustivamente que não poderiam ser aceitas propostas contrárias à lei, como eram aquelas, que propunham autofinanciamento, quando a lei não autorizava isso.

Apesar disso, a comissão concluiu os seus trabalhos, enviando-os ao prefeito. Realizaram-se, todavia, as eleições municipais e o sr. José Gomes, cuja proposta havia sido derrotada na Câmara, tornou-se prefeito, com a morte do engenheiro Luis La Scala Jr. Passou, então, a tratar concretamente da assinatura do contrato com a CTB, com autofinanciamento, passando por cima da lei.

REAÇÃO PÚBLICA

Não tardou, porém, que o povo reagisse. Na Câmara Municipal, inicialmente, o vereador Afonso Filho apresentou vários requerimentos de informação, nenhum deles sendo respondido. Esse fato permitiu à

opinião pública sentir em que medida lá se lesada nos seus interesses, passando a reagir. Os estudantes e sociedades de bairro, nacionalistas e comunistas colocaram-se contra a assinatura do contrato com a empresa imperialista, por ser contrário aos interesses municipais e nacionais.

Outras histórias que fazem eloquentemente do protecionismo dispensado por Lacerda a firma do sôgro de seu filho circulam com insistência na praça. Inclui-se uma relacionada com a aquisição de viaturas Mercedes-Benz (também sem concorrência pública) no valor de 300 milhões de cruzeiros. Quando esta mesma curiosa história, a firma CIRB S.A. ficou muito bem com a Mercedes-Benz para quem já trabalhava como concessionária no Estado da Guanabara. Enfim histórias que poderiam perfeitamente entrar em um Comissão Parlamentar de Inquérito que expulsa esse símbolo Lacerda-CIRB-Estado da Guanabara.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Superintendencia de Transporte

Comissão de Aquisição de Material

CONTRATO N.º 1

Contrato que entre si fazem a Superintendencia de Transporte do Estado da Guanabara e a firma CIRB S.A. Comercio e Indústria, com escritório a Avenida Rio Branco 180 — loja, para recuperação de 15 viaturas Mercedes-Benz e aquisição de peças.

A Cidade MULHER DA MAQUINISTA

Uma polícia enchia as estações da Estrada de Ferro Sorocabana, na última greve. De casa em casa, os soldados, mostrando as metralhadoras, amecavam os grevistas: iam acabar com tudo, a tiros. O maquinista já entrava na locomotiva que resfolegava, impaciente, sobre os trilhos abandonados. Foi quando a mulher pegou os filhos pequenos, um com apenas tres meses, e os deixou sobre os trilhos. "Fure a greve e mate os seus filhos!" Mas, como poderia o maquinista furar a greve, se aquelas crianças eram os seus próprios filhos e, feitos de sua carne e de seu sangue, simbolizavam a fome, a humilhação, a revolta, os sacrifícios, a unidade de todos os companheiros? Um trem não acaba com a fome, a humilhação, a revolta, os sacrifícios, a unidade, mesmo carregado de soldados armados de metralhadoras. E aquela mulher era a mulher do maquinista e aquelas três crianças eram os seus filhos, que sempre, precisavam de comida, de roupa, de remédios, de carinho. E as outras mulheres vieram vindo, também, com os seus filhos. Sobre os trilhos da Sorocabana não havia mais impaciência de locomotiva, que deixou de resfolegar, e acietou-se, arrendida e incapaz. Só havia choro de crianças. Vozes de crianças. Pedidos de crianças. Todas as famílias de ferroviários se mudaram para a estação. Uma casa onde cabiam todos. Uma casa coberta de céu. A polícia guardou as metralhadoras e foi voltando para São Paulo. Os trens continuavam quietos. A greve foi vitoriosa. Isso aconteceu em São Vicente, onde continua vivendo a mulher do maquinista e os seus três filhos. A vida, como as locomotivas, ainda está correndo pelos mesmos trilhos, embora as locomotivas possam parar um dia qualquer, uma hora qualquer, quando os ferroviários e as suas heroicas mulheres o decidirem. Quando se agravarem as necessidades. Quando diminuir o pão. Quando for mais alto e mais exigente o choro das crianças, as vozes das crianças, os pedidos das crianças. Porque as necessidades são como os trens, vão e voltam, pelos trilhos da Sorocabana, e por outros caminhos, sempre, enquanto houver a exploração cruel da sociedade capitalista. Mas em todas as estações do mundo existem mulheres como as de São Vicente, para levantar barreiras humanas, elas e os seus filhos, contra as locomotivas.



O governador Mauro Borges Teixeira recebeu calorosa manifestação do povo de Uberlândia, quando em visita aquela cidade.

O DRAMA DA AVIAÇÃO COMERCIAL NO BRASIL (III)

Situação Das Empresas é má Mas Diretores Estão Ricos

Reportagem de Affonso Cascon (última de uma série)

Podem os aventureiros da aviação civil praticar fraudes cambiais que no tempo da...

SUCATA A parte do relatório recente de fraudes cambiais contém revelações...

FIRMAS SATELITES Empresas brasileiras de navegação aérea mantêm no E.U.A. firmas satélites...

Querem mais dinheiro Mas as empresas não estão satisfeitas...

Table with 2 columns: Company Name and Value. Includes Itat Transportes Aereos, Empresa de Transportes Aereos Norte do Brasil S.A., etc.

O diário da grande imprensa paulista "O Estado de São Paulo" era reputado outrora como um jornal "objetivo"...

As agências telegráficas norte-americanas LPI e AP e a francesa France-Press...

Memorandum não lida a imprensa estrangeira e procure informar-se de maneira realista sobre o que se passa na URSS...

Air Motive Corporation, de que o sr. Linneu fazia parte, é que licenciou a Real. Não é preciso ser mais claro.

PREFIÇOS O sr. Dilson Peres, presidente da NAB, também foi ouvido. Até hoje, a Comissão opera...

SITUAÇÃO DAS EMPRESAS Não é de estranhar que seja má a situação das empresas brasileiras de navegação aérea...

AGRICULTURA NA URSS O sr. Stalin, estava em condições difíceis. Tracaram-se planos de recuperação e correção dos erros anteriores...

Fatos e Cifras Desmentem «O Estado de São Paulo» O Estado de São Paulo, em condições difíceis...

Os homens da FARSUL tinham fundados motivos para alarmar, desde que estão decididos a manter a todo custo o latifúndio semi-feudal...

Os acampamentos Abalaram a Estância Os Gaúchos Sabem Por Que Peleam tem nas estâncias mais longínquas, até a Fronteira...

Reportagem de Rui Facci 2ª de uma série. E pouca a criação. Terras boas para arroz, das melhores...

Abandonamos o Departamento de Rio Itua, do Passo da Cachoeira, da Fazenda do Espinillo...

Os Gaúchos Sabem Por Que Peleam

Reportagem de Rui Facci 2ª de uma série

Acampamento bem maior, cerca de 300 homens, que eu não sabia como tinham conseguido concentrar-se em tão grande número naquele deserto...

Quanto ganham como peões? Mil e quinhentos a dois mil cruzeiros por mês. A média da Fronteira é 2.000 cruzeiros por mês...

Quem tem a perder este homem? Quem lhe restava se não vir acampar? Não teve dúvida, percorreu dez quilômetros de peões...

Tem esperança de conseguir terra? Sim, o acampamento é o nascer desta esperança. Ele, "solto", nada alcançaria...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

Quem é a área da Fazenda do Espinillo? Noventa quadras de semearia (cerca de 8 mil hectares)...

CURITIBA, março (da Sucursal) — Com a participação de mais de trezentos delegados, de vinte e oito municípios, representando quatro federações e cento e um sindicatos de trabalhadores de todo o Estado, e contando ainda com a presença de delegados fraternais de várias federações e sindicatos nacionais, de representantes da CNTI e do CONTEC, realizou-se nesta capital, durante os dias 8, 9, e 10 de corrente, o II Congresso dos Trabalhadores do Paraná, e maior conclave operário já reunido no Paraná e o acontecimento mais importante registrado no primeiro trimestre deste ano. Estiveram presentes ao encontro: trabalhadores na indústria (30 sindicatos), bancários (16 sindicatos), comerciários (20 sindicatos), trabalhadores na indústria de alimentação (10 sindicatos), marítimos (10 sindicatos), professores, aeraviários, jornalistas profissionais, enfermeiros, aeronautas, motoristas, trabalhadores em energia elétrica, em empresas telefônicas e de diversas outras categorias, além de camponeses e estudantes, estes na condição de convidados especiais e observadores.

Mais de 50 teses, além de um número ainda maior de mocções, foram apresentadas e discutidas durante os três dias de trabalho, abordando desde reivindicações específicas de cada categoria até os problemas nacionais mais candentes do momento, o que demonstra a vontade de participar e o grau de maturidade política já atingidos pelo operariado paranaense.

O II Congresso, uma reunião de acesos debates e de alto índice de produtividade, se constituiu numa afirmação de força da classe operária e foi, enquanto durou, centro de atenções de toda a cidade.

INSTALAÇÃO

A abertura solene do II Congresso teve lugar na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Curitiba, às 20 horas do dia 8. Estiveram presentes o Delegado Regional do Trabalho, o juiz da Junta de Conciliação e Julgamento de Curitiba, representantes da União Nacional dos Estudantes e da União Paranaense dos Estudantes, o prefeito de Curitiba, general Ibery de Matos, e o deputado estadual Waldemar Dares.

A mesa dirigente dos trabalhos foi presidida pelo sr. João Wagner, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria. O primeiro orador foi o líder sindical Oto Bracarense da Costa, presidente da Federação dos Trabalhadores Bancários, que saudou os congressistas do interior em nome dos trabalhadores da capital, reportando-se ao sentido de unidade do congresso anterior e expressando sua

Paraná: Congresso Selou Unidade Dos Trabalhadores

confiança em que naquela reunião os trabalhadores do Paraná reafirmaria mais uma vez seu elevado sentido de unidade na luta comum reivindicatória, pela democracia e pela emancipação nacional. Falou em seguida José Urani, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ponta Grossa, em nome dos delegados e trabalhadores do interior, que igualmente colocou como centro de sua intervenção a unidade dos trabalhadores. Como último orador, o prefeito da capital, general Ibery de Matos, saudou todos os delegados presentes em nome do povo curitibano.

TRABALHO: TRÊS DIAS

Vinte minutos após encerrada a sessão inaugural teve início nova reunião, para discutir os anteprojetos do tema, calendário e regimento interno e para eleição das comissões que deveriam examinar as teses apresentadas ao Congresso. Os debates em torno do regimento interno ocuparam quase toda a sessão. Enquanto a grande maioria dos congressistas aprovava o regimento interno que regeu o I Congresso e seis meses antes fêra distribuído por todos os sindicatos, após aprovação unânime dentro da Comissão Organizadora, sem que recebesse qualquer sugestão para emenda, alguns dirigentes sindicais passaram a defender um anteprojeto de regimento interno, poucos dias antes distribuído e sem nenhuma assinatura da responsável Ina sessão, o sr. Petra, do Sindicato dos Trabalhadores em Artefatos de Couro, acabou admitindo ser o autor do mesmo. A diferença fundamental entre os dois regimentos consistia em que o primeiro colocava a questão da votação em termos amplos, dando voz e voto a todos os delegados, enquanto o segundo pretendia substituir os votos individuais por votos por entidade sindical. Os representantes desta tendência antidemocrática foram derrotados por esmagadora maioria. Quando às Comissões, sem maiores

difficultades foram criadas as seguintes: Problemas Nacionais e Custo de Vida (relator: Aldo da Costa Pereira, aeronauta), Previdência Social (relator: Antônio Batista Filho, bancário), Legislação Trabalhista (relator: Edésio Franco Passos, jornalista).

No dia seguinte as comissões trabalharam no estudo das teses, e enrome foi a afluência dos delegados e outros trabalhadores para presenciar as discussões. Foi de tal vulto o número de teses e mocções apresentadas que não foi possível às comissões terminar os debates no tempo previsto, tendo sido transferida para o dia seguinte a reunião plenária prevista. Na sessão matutina do dia 10 foram apresentadas, discutidas e aprovadas pelo plenário os relatórios das comissões e lidas várias saudações ao II Congresso dos Trabalhadores do Paraná.

No sessão da tarde falava-se insistentemente em que um grupo divisionista teria se reunido fora do Congresso, com representantes internacionais da ORIT e da CIOSL e com pelegos repudiados na CNTI, entre estes o sr. Ari Campista, para tentar a ruptura da unidade do conclave. Dizia-se, por outro lado, que os dirigentes das 4 federações de trabalhadores paranaenses também estavam reunidos, com a presença do representante da CONTEC, articulando medidas para impedir a tentativa divisionista.

Da tribuna, o jornalista Jairo Régis comunicou aos congressistas que esta reunião teria fracassado e que os divisionistas levariam avante a sua pretensão de rachar o Congresso no que seriam, adiantou, sob aplausos gerais, desmascarados e derrotados. Mais tarde soube-se que o grupelho fractionista desistira do seu intento, diante da negativa das autoridades governamentais, conhecedoras do desenrolar dos acontecimentos, em emprestar-lhe apoio à reprovável manobra.

Na última reunião foram debatidas diversas proposições, recebendo vibrantes aplausos as que se referiam à de-

feza da soberania nacional, à reforma agrária e a denúncia da arbitrariedades cometidas contra trabalhadores. Causou viva impressão e revolta a todo o plenário a denúncia das atividades de grileiros, jagunços e autoridades policiais, que vêm cometendo toda uma série de crimes contra modestos acontecimentos, em emprestar-lhe apoio à reprovável manobra.

ENCERRAMENTO

No sessão de encerramento o governador Nei Braga se fez representar, através de seu secretário de Trabalho, sr. Aristides Simão. Compareceram também o deputado Waldemar Dares, o Delegado Regional do Trabalho, representantes da CNTI e CONTEC e da Federação Nacional das Gráficas, e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mandaguari, sr. Antônio Mendonça Conde.

Numa homenagem muito significativa os donos-de-casa de Curitiba ofertaram então aos trabalhadores uma bela corbeila de flores. Dos discursos destacaram-se os dos senhores Antônio Mendonça Conde e Benedito Cerqueira, que falou em nome da CNTI. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mandaguari salientou a unidade dos trabalhadores, «já mais amadurecidos, na defesa da unidade, ressaltando a importância de se apresentarem unidos no conclave os trabalhadores, os camponeses e os estudantes, reafirmando assim a sua vontade de um aliança operária-camponês-estudantil».

Benedito Cerqueira pronunciou um discurso constantemente aplaudido, no qual analisou a luta dos trabalhadores, acentuando que a unidade, agora num nível bem mais alto, atravessara momentos mais difíceis, particularmente quando os antigos dirigentes da CNTI tomaram posições contrárias aos interesses dos trabalhadores. Respondendo a discursos demagógicos sobre os chamados caras populares e sobre a «Aliança para o Progresso», mostrou que não são essas as soluções que o nosso povo reclama, afirmando que os trabalhadores e o povo exigem reformas de base. Reforma Agrária, limitação das remessas de lucro do capital estrangeiro, lei antitruste, direito de greve e outras, foram providências citadas concretamente por Cerqueira, que terminou seu discurso aplaudido de pé.

O II Congresso dos Trabalhadores do Paraná, que contou com intenso entusiasmo dos delegados, que esteve amadeado de divisão mas que, graças à firme posição dos verdadeiros líderes operários, desmarcando o tempo os divisionistas, terminou em unidade, teve assim um final caloroso e apoteótico.

Teses Indicam Caminho das Reformas de Base

Mais de uma centena de resoluções e teses foram aprovadas pelo II Congresso dos Trabalhadores do Paraná, todas de real importância para os trabalhadores e para os interesses do país. Abaixo arrolamos as que nos pareceram as mais importantes.

MOÇÕES

— Envio de uma mensagem sobre o Direito de Greve, ao Senado, solicitando aprovação imediata do projeto do deputado Aurélio Viana, aprovado por unanimidade pela Câmara Federal, com as emendas introduzidas pelos trabalhadores em documento aprovado em sua 2a. Conferência Nacional, visto que tal projeto é o que melhor atende aos interesses dos trabalhadores.

— Criação de uma comissão de trabalhadores com poderes junto aos dirigentes estudantis e camponeses para elaborarem um estatuto ou protocolo e registrem em cartório a Aliança Operária-Camponês-Estudantil, comissão esta que represente os trabalhadores nessa organização até a realização do próximo Congresso.

— Mensagem ao Congresso Nacional, solicitando a imediata revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, como medida indispensável a uma maior democratização dos pleitos eleitorais.

— Apoio ao ato do governador gaúcho de encampação da Cia. Telefônica, acompanhada de aplausos aos trabalhadores e ao povo riograndense por sua atitude viril, nessa grande luta patriótica que interessa não só ao Rio Grande do Sul mas ao Paraná e a toda a nação brasileira, exemplo que deve servir aos demais governos estaduais e federal na luta comum que vem travando o povo brasileiro contra a espoliação e opressão do capital estrangeiro colonizador, e do mais veementemente protesto contra as acusações lançadas por potências estrangeiras contra o ato de uma autoridade brasileira. E envio de telegramas às autoridades competentes apoiando o ato de encampação e repudiando a intromissão estrangeira em nossos assuntos internos.

— Mensagem ao presidente da República, ao pri-

meiro-ministro, ao governador do Estado e ao Congresso Nacional solicitando a desapropriação, a bem social, dos latifúndios agrários improdutivos, com indenização a longo prazo, pelo seu valor histórico, bem como outras medidas de interesse do homem do campo.

— Solicitação ao governo federal de medidas urgentes para a garantia dos posseiros das regiões de posses do Paraná, ameaçadas de iminente conflagração caso não sejam as grileiras e seus capangas contidas as suas arbitrariedades e violências.

TESES

As teses de maior significação versaram sobre os seguintes assuntos: Extensão do direito de voto aos analfabetos, Reforma Agrária radical (mais de meia dúzia), Nacionalização das empresas estrangeiras de energia elétrica, Distribuição pela Petrobrás dos derivados de petróleo, Dragagem do porto de Antonina, Monopólio Estatal dos Transportes Aéreos, Encampação, pelo Estado, da Cia. Força e Luz do Paraná, subsidiária da Bond and Share, Difusão dos esportes entre os trabalhadores. A tese intitulada «Imprensa e Truques Estrangeiros», de autoria de Edésio Franco Passos, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Curitiba, teve o seguinte parecer da Comissão que a apre-

«Aprovada por unanimidade e voto de louvor. A tese dissecou a relação entre as grandes empresas estrangeiras de poder econômico com os órgãos de divulgação que conduzem a opinião pública. Ressalta que a imprensa, com raras exceções, vive de propaganda de grandes firmas, mormente as mais poderosas que são de capital alieneigênio, e em função desta propaganda se submete à orientação política dos anunciantes e conduz a opinião pública, o povo e os trabalhadores de acordo com seus interesses comerciais».

Conclui ressaltando que a verdadeira imprensa deve estar ligada, não a essas circunstâncias, mas, e principalmente, aos interesses da coletividade e das anseios de progresso e independência econômica da Pátria.



Traidores Tentaram Dividir o Congresso: Mesmo Com Reforço Externo Foram Batidos

A ORIT e a CIOSL, em ligação com elementos nacionais do grupo de pelegos recentemente derrotados na CNTI, e com pelegos estaduais que atuam vinculados a tais elementos, resolveram fazer de Curitiba, por ocasião do II Congresso dos Trabalhadores do Paraná, uma concentração de destacados representantes do peleguismo.

TRINCA INTERNACIONAL

Com esse objetivo, chegaram a Curitiba, apresentando-se perante o Congresso, o norte-americano Daniel Benedict, representante da Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, região interamericana, com sede na cidade do México, o austríaco Albert Kametmüller, secretário da Federação Austríaca de Mineiros e o deputado mexicano Pavão, todos representantes da FITIM. Inaugurada a sessão plenária, para discutir o regimento interno e eleger as Comissões de estudo das teses, surgiu ao lado do regimento oficialmente aprovado pela Comissão do Congresso, distribuído 6 meses antes de sua realização, sem que surgisse qualquer restrição, um anteprojeto, sem

assinatura, e que foi divulgado durante a abertura do Congresso, como se fôra da Comissão Organizadora.

Travaram-se veementes debates, principalmente em torno da questão básica — eleições por delegados, como estava no primeiro anteprojeto, ou eleições por delegação como pretendiam os divisionistas. Derrotados por uma surpreendente maioria, já não fizeram grande pressão na eleição das Comissões.

No dia seguinte, enquanto travavam a batalha nas Comissões, iniciavam-se os primeiros contatos. Novo e grande reforço recebeu do peleguismo de São Paulo e Guanabara.

Derrotados também na discussão das teses, no outro dia pela manhã reuniram-se secretamente, com mais de 40 delegados ao Congresso, abandonando as sessões plenárias.

Estavam no Sindicato de Artefatos de Couro, presidido pelo sr. Reis Petra, Edifício João Alfredo, 7.º andar, Praça Zacarias, os srs. Daniel Benedict, norte-americano, Albert Kametmüller, austríaco, Pavão, mexicano; ao seu lado se encontrava também, em caráter secreto, o sr. Ari Campista saudosis-

ta da CNTI. Os srs. João Wagner, Marconi Pedrosa, Jorge de Matos, respectivamente, presidentes das federações de trabalhadores da indústria, comércio e alimentação; também lá estavam, ocupando lugar à mesa dirigente dos trabalhos, juntamente com o sr. Camargo Amorim, diretor do Departamento do Trabalho e Assistência Social da Secretaria do Trabalho do Estado. Entre outros, encontravam-se também, o sr. Francisco das Anjos, da Federação dos Bancários, Astrágilo Souza da Federação Comércio, João Maleski, presidente do Sindicato dos Enfermeiros, e 2 diretores da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo conhecidos como divisionistas, e mais de 45 senhores bem alimentados, abastados, de anéis nos dedos, não apresentando nenhum aspecto de dirigentes sindicais. A reunião se deu a portas fechadas.

Iniciando os debates, os srs. João Wagner e Reis Petra revelaram sua grande preocupação pelo desenrolar do II Congresso. As derrotas sucessivas, das sessões anteriores fizeram-nos perder o sono.

Falando, o sr. Ari Campista declarou que sempre

foi apoiado pelos comunistas, mas que depois verificara seu erro, daí concluindo pela necessidade de, no Paraná, romper com os comunistas. O deputado federal mexicano, falando como representante da ORIT analisou a posição do México e do Brasil, em Punta del Este, dizendo que havia tomado os dois governos a posição de repúdio ao marxismo-leninismo, como incompatível com a democracia cristã, acrescentando que, se se rompesse com os «comunistas», os líderes sindicais ali reunidos estariam dando apoio ao governo brasileiro, afirmando que tal medida seria bem recebida e apoiada pela ORIT.

ANTICOMUNISMO

Como tema principal do debate, focalizaram a questão da «democracia», da «liberdade», dos «direitos humanos», da «salvação do princípio cristão». Fazendo uso da palavra, o sr. Reis Petra fez plangente discurso, dizendo que deviam extirpar do sindicato os «vermelhos».

Após os temas «teóricos», passaram a deliberar sobre a atitude a tomar. Todos mostraram-se dispostos ao rompimento. Para dar pre-

texto, decidiram que apresentariam à aprovação do plenário uma carta de princípios própria, a do «movimento sindical democrático», que antecederamente sabiam que seria rejeitada. Este seria então o pretexto para provocações e a retirada. A figura principal a aparecer de público seria o sr. Reis Petra.

Pretendiam colher também assinaturas para um protesto a ser levado à imprensa e rádio, no qual já admitiriam a convocação de um III Congresso, encontro sindical «democrático», dentro de 3 meses. Essa idéia surgiu das cabeças do sr. J. Wagner, Petra, Marconi e Souza. Na questão do rompimento, o sr. Petra defendeu inicialmente a idéia de se realizá-lo num gesto teatral, na sessão de encerramento, sendo que entretanto todos foram convencidos pela idéia do sr. Ari Campista, que mostrou a inconveniência dessa atitude. Argumentou este dizendo que, assim, se mostrariam indelicados para com as autoridades presentes. Dariam razão aos «comunistas».

Este o grande plano que, mais cedo do que supunham os divisionistas do movimento sindical paranaense, fracassou. E fracassou porque

era um plano contra o proletariado, e os seus autores, abriram-se em entendimentos com autoridades e aliados mais diversos. Em pouco tempo era de domínio público o que pretendiam fazer. O próprio Petra se vangloriava que seria ele quem iria «rebentar com os comunistas»!

A reação não demorou. O próprio governador, que tinha amigos dentro da reunião, retirou-lhes o apoio. O secretário do Trabalho dissera que iria ao encerramento de qualquer forma. Só havia um jeito: esfriarem o cabeça, e se entenderem com os «comunistas» que eram intrínsecos defensores da unidade do proletariado. Foi o que se deu. Antes, porém, deram muitas voltas. Isso deu lugar a que fossem desmascarados no próprio plenário do Congresso, embora ainda não nominalmente e sem entrar em detalhes. O rompimento se transformou na apoteose do Gaúcho, onde Antônio Mendonça Conde e Benedito Cerqueira, representando o pensamento unitário do Congresso, falaram de maneira viva e emocionante, empolgando, arrebatando o auditório e sendo aclamados entusiasticamente.

NOVOS RUMOS

Suplemento Especial

NOVOS RUMOS

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Ilustração de Clóvis Graciano



1922

1962

**Quadragésimo Aniversário do
Partido Comunista do Brasil**

Edição Comemorativa

QUARENTA ANOS DE NOSSO PARTIDO

Enorme Patrimônio de Riqueza Moral e Revolucionária

Luiz Carlos Prestes

A 25 de março próximo transcorre o 40º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil.

A história dos quarenta anos de atividade dos comunistas brasileiros caracteriza-se por um esforço permanente e por uma luta abnegada a serviço da classe operária e das grandes massas do povo, dos interesses da Pátria e do progresso social. O Partido Comunista surgiu na vida política brasileira ao clarão da Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917 e como uma decorrência natural do avanço de nossa economia, da modificação da estrutura social e das lutas crescentes do povo.

A história de nosso Partido é a história da luta pela independência política efetiva e pela emancipação econômica do Brasil, da luta pela ampliação e consolidação das garantias democráticas, por uma política de paz e de amizade com todos os povos.

Armados com a doutrina invencível do marxismo-leninismo, os comunistas lutaram e continuam lutando pela unidade e pela organização da classe operária, das grandes massas trabalhadoras do campo, da intelectualidade, do conjunto das camadas médias e pela frente ampla de todas as forças anti-imperialistas e antifeudais.

São marcos sucessivos desse esforço: o Bloco Operário-Camponês, que destaca, desde 1928, a importância decisiva da aliança dos trabalhadores da cidade e do campo; a Aliança Nacional Libertadora, que abre caminho à frente única das forças patrióticas e democráticas, na luta contra os monopólios estrangeiros e contra o latifúndio; a resistência ao fascismo, que levou à insurreição nacional libertadora de novembro de 1935; a luta contra a ditadura reacionária, as grandes manifestações contra a ameaça de guerra mundial e, a partir de 1941, pela participação do Brasil na guerra contra a Alemanha hitlerista; a luta em defesa do petróleo e das riquezas naturais do País. E, a partir de 1945, o combate constante pela democratização do Brasil, pela liquidação das bases militares estrangeiras em nosso País, pela reforma agrária e as demais reformas de estrutura que condicionam o avanço econômico e social de nosso povo.

Nestes quarenta anos nosso Partido foi o alvo permanente dos inimigos de nosso progresso, de nossas liberdades, de nossa emancipação nacional e social. Forçado à clandestinidade desde sua fundação, só em 1945 conquistou direito à vida legal, suprimida violentamente dois anos depois e até agora ainda não de todo restabelecida, embora comemoremos este quadragésimo aniversário em situação de legalidade de fato e lutando pela conquista do registro eleitoral de nosso Partido. Muitas de nossas bandeiras, no entanto, penetraram profundamente a consciência das massas e transformaram-se em bandeiras de luta de nosso povo: a necessidade de combater a dominação imperialista; a necessidade de uma reforma agrária que liquide o latifúndio,

uma das principais bases econômicas da reação; a necessidade de defender e ampliar as liberdades democráticas, garantir a legalidade constitucional, barrar o caminho às tentativas de golpe e ditadura.

Comemoramos o aniversário de nosso Partido este ano, no quadro de um amplo ascenso democrático das lutas do povo contra a miséria, pelas liberdades, por uma reforma agrária radical, contra a dominação imperialista norte-americana, pela solidariedade ao glorioso povo cubano. Essas lutas põem na ordem-do-dia a possibilidade da conquista de um governo nacionalista e democrático — reivindicação proposta pelos comunistas às demais forças que integram a ampla frente de libertação nacional.

A história de nosso Partido é a história da luta pela assimilação do marxismo-leninismo e por sua justa aplicação, em forma criadora, à realidade brasileira, em permanente colaboração com as massas e através de uma constante autocritica. Nosso Partido amadureceu na luta contra todos os desvios de direita e de esquerda, contra o sectarismo, o dogmatismo e o revisionismo, sempre fiel à unidade do movimento comunista internacional, fiel aos princípios do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário e às teses das Declarações das Conferências de Representantes dos Partidos Comunistas e Operários, realizadas em 1957 e 1960.

Em seus quarenta anos o Partido formou várias gerações de quadros políticos aguerridos; partindo do estudo cada vez mais aprofundado das teses gerais do marxismo-leninismo, definiu o caráter da revolução em nosso País e o caminho da revolução brasileira nas atuais condições do mundo e do Brasil, consagrados pela Convenção Nacional de setembro de 1960.

No curso desses quarenta anos de atividade e de lutas, foram numerosas e dolorosas as perdas em combate. Aos camaradas que tombaram, que contribuíram para fazer de nosso Partido o que ele hoje é, seja a ele simplesmente aderindo, resistindo com tenacidade ao inimigo, lutando por derrotá-lo e para avançar, pelo pensamento e pela ação, com o sacrifício da liberdade, da família, do conforto pessoal, oferecendo-lhe toda a vida, devemos a todos lembrar e a todos prestar o preito de nossa homenagem e respeito.

Com a vontade e a certeza de tornar cada vez maior sua força de partido político moderno da classe operária, de dirigente da luta pela democracia e pela paz, pela emancipação completa do Brasil e pelo socialismo, os comunistas brasileiros em comunhão com todo o povo comemoram este quadragésimo aniversário da fundação de seu Partido. No curso dos quarenta anos de sua existência, de sua atividade, de suas lutas, o Partido Comunista acumulou um grande patrimônio de riqueza moral e revolucionária, de fidelidade aos princípios da liberdade e da democracia, de capacidade de interpretação e de modificação da história, que não tem comparação possível na vida de nenhum outro partido político de nosso País. Este balanço, que atesta e exalta a inteligência política, o espírito revolucionário, a paixão combativa da classe operária brasileira e de sua vanguarda, constitui a garantia para todos os brasileiros de que o Partido Comunista será capaz de realizar seu papel histórico na luta pela emancipação econômica do Brasil, pelo seu progresso social, até o triunfo do socialismo e a construção da sociedade comunista em nosso País.

Saudando a Maturidade do Meu Partido

Di Cavalcanti

1922, a Semana de Arte Moderna, a Exposição do Centenário, minha mocidade investindo contra todos os preconceitos, já não pensando mais na Escola de Direito nem tampouco em procurar nas Belas Artes o prêmio de viagem.

Os escritores e contistas da meu convívio naquela época, substituíam o amorfo acadêmico pela aventura estética do modernismo. Mas, o modernismo da Semana não mais me interessava de maneira fundamental porque sempre senti a grandiosidade do povo, fora dos pontos de vista do intelectual modernista.

Povo de grandiosidade lírica, povo de profundidade dramática, povo movimentando-se para seus deveres, reunindo-se nos comícios. Em 1917, trabalhando no Estado de São Paulo, assisti a grande greve dos operários das fábricas do Brás, onde a polícia mercenária do PRP teve de lutar de armas na mão para debelar tão grande movimento de reivindicação social. E foi nessa greve que ouvi pela primeira vez a Internacional, cantada por um grupo de operários já presos, nos carros da polícia a caminho do cárcere.

Monteiro Lobato, com seu Jeca Tatu, não me convencia ser o Brasil um país doente. Lobato ainda estava envenenado pelo ceticismo dos Eças, dos Anatole France, em seu regionalismo puramente Camiliano, contraditório e deletério.

Menotti del Picchia, com um primarismo mameluco, fez do Juca Mulato um personagem de libreto de ópera.

Guilherme de Almeida era das quinta-essências amorosas, enquadradas numa deliciosa moldura rósea.

Mário de Andrade, livresco, submetia sua personalidade inquietante às novidades que vinham da Europa, num idílio com suas inumeráveis dúvidas.

DE ALEX VIANY AO P.C.B.

Alex Viany, cineasta e crítico cinematográfico:

«Só agora, com a publicação da História do Partido Comunista do Brasil, é que poderemos iniciar o balanço da atuação dos comunistas em quarenta anos de vida política brasileira. Mas, apesar de ter sido forçado a passar a maior parte desse período na clandestinidade, não há dúvidas de que o Partido Comunista influiu decisiva e benéficamente para que o Brasil começasse a sair da situação de subdesenvolvimento e subserviência em que se encontrava em 1922 quando da fundação do Partido. Os comunistas, assim, têm amplamente conquistado o direito de atuar à luz do dia».

Ribeiro Couto amava a penumbra das ruas vazias e o vazio da consciência pequeno-burguesa.

Raul de Leone e Ronald de Carvalho jogaram palavras e idéias ao céu, onde elas se derretiam com ciúlações douradas inconsistentes.

Oswaldo de Andrade embriagava-se como um personagem de seus próprios romances. Ele poderia dizer sempre como disse Flaubert: «Madame Bovary sou eu», porque sempre foi um dirigido por tôdas as grandiosidades e tôdas as disparatadas fraquezas de sua personalidade.

Em 1922, diante desses amigos eu era um moço pobre carioca, que em São Paulo e aqui no Rio também, tinha de ganhar a vida. Em São Paulo, era revisor, desenhava para anúncios e ensinava francês. No Rio, estive empregado na Companhia Mecânica construtora do dique da Ilha das Cobras. Esse emprêgo e, depois, o chamado às fileiras do exército como reservista, levaram-me ao seio do povo carioca. E, no caminho da Vila Militar para o Arsenal de Marinha benefici-me com a convivência popular.

talvez esperando um trem da Central, em 1922, que eu tive conhecimento da fundação do Partido Comunista. Talvez com a notícia, me tivesse lembrado da Internacional cantada na greve de 1917 ou das irrisórias palavras de Ruy Barbosa criticando a revolução russa.

Quando Lênin morreu eu vivia em Paris da profissão duríssima de pintar cartazes para La Maison Dufael, um ateliê em Saint Denys, onde às vezes dormia exausto de tanto trabalho. Já era um obscuro leitor da literatura marxista. Os funerais simbólicos reverenciando o grande morto mostraram, a mim que sinto vendo, a grandiosidade das massas trabalhadoras. Aquê- le imenso desfile negro e preto pelos bairros operários de Paris até a Bastilha, comoveu-me até as lágrimas. O impacto arrebatou-me, e desde então vinculou-se à minha cultura um traço de amor profundo à humanidade. Até então, tudo em mim vivia como que envólto de uma luminosidade diáfana e eu girava em torno de mim mesmo, sem certeza.

O homem só se realiza quando sente seu destino ligado a outro destino. Se a solidão fôsse completa, êle nem sequer se encontraria. A única solidão válida para o homem é a que lhe permite medir a distância onde se encontra o outro homem. Se não existe na solidão a ressonância de outras vidas, só a morte se lhe depara. Mas, quando o homem que morre é um Lênin sentimos a necessidade de proclamar nossa fidelidade ao progresso do homem em todos os campos das atividades sociais. Assim eu pensava.

1924 marcou minha fidelidade que muitas vezes tentei renegar, mesmo depois de filiado ao Partido Comunista em 1926, ao materialismo dialético. E se eu não tivesse duvidado de mim

mesmo até a crise mística, talvez não tivesse chegado à certeza de hoje.

1962, o Partido Comunista está na ilegalidade. Sim, na ilegalidade mas jamais tão temido pelos carrascos do povo. E assistimos ao paradoxo cômico de se negar o direito de existência legal ao Partido Comunista e, ao mesmo tempo, se adotar quase tudo que êle propõe para melhorar a vida do povo brasileiro. Adotando é certo cavilosamente, procurando caminhos sinuosos onde haja sempre uma porta aberta para a traição dos propósitos.

O Partido Comunista, nesses quarenta anos de existência, não só ligou-se ao Brasil como uma facção política com ideologia própria, como confundiu-se com o próprio destino de nossa pátria, apontando o caminho do novo desenvolvimento. Se às vezes tem falhado, sabe reconhecê-lo, faz auto-

crítica e prossegue armado de sinceridade.

Este depoimento deve ser simplesmente a declaração de quem, como artista e intelectual realizado, e comunista, reconhece no Partido Comunista uma força coerente dentro do nosso processo de democratização, lento processo sempre sustado pelas forças nefastas do imperialismo reacionário.

O Partido Comunista, em seus quarenta anos de existência e de lutas, demonstrou aos operários das cidades e do campo a necessidade crescente da socialização dos meios de produção para uma completa emancipação nacional. Não fugiu à realidade brasileira e não traiu os princípios de sua existência no mundo socialista.

E, forçosamente com a mais profunda emoção, sinto uma imensa felicidade saudando a maturidade do meu Partido.

DIRIGENTES SINDICAIS SAÚDAM ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA

Conclusão da 4.ª pág. e Refinação de Petróleo da Guanabara, que concluiu: «Acho que as autoridades não podem mais desconhecer a necessidade de conceder o registro ao PCB, como uma exigência do próprio regime democrático».

«É com entusiasmo que saúdo o 40º aniversário de fundação do PCB, Partido que defende efetivamente as reivindicações das massas assalariadas. A existência do PCB é toda marcada por uma luta constante pela solução dos grandes problemas nacionais, dentre os quais se inclui a reforma agrária». Declarou o dirigente operário José Amaral de Meneses, presidente do Sindicato dos Marceneiros da Guanabara.

O operário João Guilherme, presidente do Sindicato dos Sapateiros da Guanabara, assim se expressou: «Nenhuma outra organização, além do PCB, contribuiu tanto, nestes últimos 40 anos, para elevar a consciência política dos trabalhadores e do povo brasileiro, em sua luta pela libertação nacional. É por isso que saúdo com entusiasmo o 40º aniversário do PCB, reclamando das autoridades o direito de os comunistas se organizarem livre e legalmente».

Demisthóclides Baptista, presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, declarou: «Sempre me bati pela ampla democratização de nossa pátria. Por isso é que, quando os trabalhadores, os patriotas e democratas comemoram o 40º aniversário de fundação do PCB, reitero minha convicção de que a democracia em nosso País continuará mutilada, enquanto não se permitir aos comunistas o direito de se organizarem livre e legalmen-

te no seu Partido, para a defesa do seu programa e dos seus princípios».

Newton Eduardo de Oliveira, presidente da Federação Nacional dos Gráficos, declarou: «Ao completar 40 anos de existência, o PCB se firma no panorama nacional como uma organização combativa, voltada para a solução dos problemas que preocupam não só os trabalhadores, mas a outras classes e camadas sociais. A ilegalidade que lhe é imposta, nesse período histórico em que vivemos, não tem sentido. O desenvolvimento do nível de consciência política dos trabalhadores e do povo exige o reconhecimento legal do PCB».

Odílio Borges, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário da Guanabara acentuou: «A atuação patriótica do PCB nestes 40 anos de existência, a sua dedicação à causa do proletariado e dos interesses nacionais, reclamam a sua participação livre e legal na vida política nacional».

Adalto Rodrigues, presidente do Sindicato dos Alfaiates da Guanabara, declarou: «O 40º aniversário de fundação do PCB é um acontecimento de grande significação na luta heróica que os trabalhadores desenvolvem há longos anos pela sua emancipação econômica, política e social. Os comunistas sempre estiveram à frente dessas lutas, contribuindo decisivamente para a unidade de todos os patriotas, em defesa das causas comuns. A ilegalidade imposta ao movimento comunista tem sido um fator de atraso na luta emancipadora de nosso povo, razão pela qual me alio a todos aqueles que pugnam pelo registro eleitoral do Partido Comunista».

O Surgimento do Partido Comunista em Pernambuco e as Lutas da Classe Operária

José Francisco

A fim de se ter uma ideia da estruturação do Partido Comunista em Pernambuco, torna-se necessário um rápido balanço da história das lutas da classe operária naquele Estado. O movimento sindical surgiu em Recife no ano de 1906. Nesta época, a classe operária trabalhava num regime de verdadeira escravidão. Os salários eram miseráveis e o regime de trabalho nos campos era de sol a sol; nas fábricas, de 12 horas a mais. Os trabalhadores não possuíam nenhuma órgão de defesa. Se na orla marítima e alguns setores do artesanato, existiam as Unões e Associações de caráter filantrópico. A classe operária afluída pela opressão e exploração patronal e dos latifundiários, passou a sentir necessidade de uma organização de luta para defender suas reivindicações. As velhas Unões e Associações não correspondiam aos seus novos objetivos. Sob a influência dos operários que emigravam da Europa, e com a ajuda de uma delegação dos Sindicatos do Rio de Janeiro enviada ao Recife, dirigida por José Elias iniciou-se a reforma dos Estatutos das Unões Operárias e criou-se uma Caixa de Resistência com o objetivo de adquirir fundos para enfrentar a luta pelas suas reivindicações, que entre elas constava: aumento de salários, oito horas de trabalho, lei de férias, lei de aposentadoria e feriado para 1.º de Maio. Rápidamente surgiram novas organizações que se estenderam pelas mais importantes cidades do interior. Já no mesmo ano, surgiram diversas lutas reivindicatórias levantadas pelos sindicatos. A primeira luta por reivindicações econômicas foi iniciada pelos trabalhadores em armazém de açúcar, que elaboraram um memorial à Associação Comercial, órgão da classe patronal. Esta rejeitou atender às reivindicações dos operários, os quais foram obrigados a entrar em greve. No dia seguinte fizeram uma concentração em frente ao palácio, uma comissão acompanhada do advogado José Bezerra solicitou do governo uma solução. Este respondeu mandando dissolver os grevistas à pata de cavalo e a coice de carabina. Os grevistas resistiram, porém tiveram que bater em retirada. Era, pois, o primeiro encontro dos operários com a reação dos latifundiários e usineiros. Em 1908, os ferroviários enviavam um memorial à diretoria da companhia inglesa Great Western, no qual reivindicavam oito horas de trabalho, aposentadoria e férias, bem como outras melhorias. Negado pela diretoria da companhia, os operários foram obrigados a entrar em greve, que durou 3 dias, atingindo todos os departamentos da estrada de ferro. Porém, devido à falta de organização e à reação policial, foram obrigados a voltar ao trabalho. Em 1914, diversas organizações operárias foram à luta por suas reivindicações. Destacando-se a greve dos condutores de veículos de "tração animal" e os pedreiros, que contaram com o apoio da Federação dos Trabalhadores e inúmeros sindicatos. No dia seguinte, os grevistas concentraram-se na Rua Lomas Valentinas, em frente à sede da Federação. A polícia do general Emílio Dantas Barreto, então governador do Estado, dissolveu a concentração à pata de cavalo, estrando em luta com os grevistas. Vencendo a resistência, penetraram nos sindicatos, quebrando móveis e destruindo arquivos, prendendo diversos diretores da classe operária, sem uma vanguarda e sob a orientação da ideologia pequeno-burguesa dos anarquistas era mais uma vez derrotada. Durante os anos de 1914 a 1917 houve um retrocesso na luta da classe operária. Em 1918, com a repercussão da grande revolução socialista na Rússia tsarista, ressurgiu novamente o movimento sindical. Diversos sindicatos foram reestruturados e novos órgãos sindicais e associações de trabalhadores foram criados. Em pouco tempo, a Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco já contava com cerca de 12 sindicatos na capital e 14 sin-

dicatos de ofícios varios no interior. Estes se compunham de cerca de dois terços de operários e assalariados agrícolas das usinas de açúcar, num total de 32 sindicatos, englobando mais de 20 mil trabalhadores sindicalizados. A greve dos trabalhadores e empregados da Ferro Carril Pernambuco Tramways marcou o início das grandes lutas de 1918 a 1920. A Federação dos Trabalhadores assumiu o comando da greve. Constituiu como advogado, o catedrático da Faculdade de Direito, dr. Joaquim Pimenta. Frente à resistência patronal, a Federação decretou greve geral, que paralisou por 3 dias toda a capital pernambucana e diversos setores no interior. A companhia canadense teve que entrar em acordo com os operários, concedendo o aumento de salários e outras reivindicações. Foi, portanto, a primeira grande vitória da classe operária desde 1906, que foi comemorada com uma passeata concentrando mais de 5 mil operários e populares que percorreram as ruas da cidade do Recife. Daí por diante, os trabalhadores reforçavam as suas organizações, ao mesmo tempo que intensificavam a luta por suas reivindicações. A Associação Comercial era o reduto da reação da burguesia e dos latifundiários. De 1918 a 1920, surgiram dezenas de greves, com cerca de 50% vitoriosas total e parcialmente. Graças à persistente luta dos trabalhadores, é que em 1922 os operários da orla marítima, assim como das fábricas de tecidos da firma Pessoa de Queiroz, gozavam das oito horas de trabalho e o 1.º de Maio, uma reivindicação sentida, se comemorava em recintos públicos e com passeatas pelas ruas da cidade. Enquanto a jornada de trabalho em alguns setores tinha sido reduzida de 12 para 10 horas, menos nas usinas de açúcar e nas fábricas de Tecidos Paulista. Porém, a burguesia e os latifundiários não se conformavam com esta disposição de luta dos trabalhadores. Aterrorizados pelos métodos de luta de ação direta dos anarquistas, pelo resultado da revolução bolchevique na Rússia e em outros países da Europa preparavam um plano de reação. Assim, os industriais e os latifundiários e usineiros, apoiados pelo governo do dr. José Bezerra, também usineiro, procuraram pôr em prática a mais terrível perseguição a líderes sindicais e trabalhadores. Já a 12 de setembro de 1920, iniciava às caçadas da noite a depredação das sedes dos sindicatos do interior, implantando o pânico e o terror, caçando em suas casas os dirigentes sindicais. E a 18 de setembro, apoiados no exército, invadiam a sede dos ferroviários em Jaboatão, ocupando a estação da estrada de ferro e invadiam a sede da Federação onde funcionam mais de 6 sindicatos. No dia seguinte, atacavam a sede da construção civil, do Sindicato de Resistência, Estivadores e outros, destruindo os arquivos e móveis e espancando os que ali se encontravam. A classe operária, por falta de uma vanguarda que a orientasse, não estava preparada para enfrentar a reação. A burguesia aproveitou o pânico para retirar diversas conquistas dos trabalhadores, que voltaram a se reestruturar no ano de 1922, quando sob a influência do advogado Joaquim Pimenta, foram arrastados a tomar parte na luta política por autonomia do Estado, onde diversas sedes dos sindicatos foram transformadas em quartéis, e os operários armados, para junto à polícia, enfrentarem as forças federais adversárias. O resultado dessa aventura valeu, posteriormente, o assassinato, a mando do comandante da polícia, col. João Nunes, do operário Filipe Neris, dirigente dos carroceiros; Inácio Rodrigues, construtor; Luiz de França, dirigente dos marceneiros e mais dois guardas-civis.

SURGIMENTO DO PCB

A repercussão mundial da Revolução de Outubro e o impacto das

heroicas lutas do proletariado pernambucano constituíram os fatores decisivos para o surgimento do Partido Comunista do Brasil no Estado de Pernambuco, cujos iniciadores foram o bacharel de Direito dr. Cristiano Cordeiro, o estudante de Direito, Manoel Souza Barros, o pequeno comerciante José Cavalcante, o carroceiro José Bezerra da Silva, o operário Joaquim Francisco e outros, que sentiram a necessidade de um Partido de vanguarda para dirigir a luta do proletariado. Iniciaram pela criação do Centro de Estudos Sociais, e logo depois do 1.º Congresso do PCB transformado em Centro Comunista, cuja composição social era heterogênea, constando de homens que vinham do anarquismo, do anarco-sindicalismo, do espiritismo e das lojas maçônicas, operários e artesãos de ideologias diferentes, porém, que se congregavam em torno dos princípios marxista-leninistas. O Partido, na sua infância, teve de enfrentar, sem dúvida, uma luta muito séria contra as ideologias estranhas, inerentes à própria origem social dos seus membros. Uma das primeiras batalhas era a luta contra a ideologia pequeno-burguesa do anarquismo que predominava no movimento operário há quase 18 anos. Em seguida, a tendência liberal-tenentista que se formou no ano de 1922 com o levante dos 18 de Copacabana, e mais, que visava combater a oligarquia dominante, a influência política do advogado Joaquim Pimenta, com profundas raízes nos setores mais importantes da classe operária, como ferroviários, estivadores e outros.

O Partido, sem experiência e com pouca clareza de princípio, e do caráter da revolução brasileira, lutava com sérias dificuldades para enfrentar a ideologia dos anarquistas. Tanto a ideologia como os métodos de luta impossibilitavam a politização e a educação dos trabalhadores, que deixavam suas fileiras vulneráveis a ser arrastadas pelas artimanhas dos politiquês e galpistas de todos os matizes, que por vezes atingiam os dirigentes comunistas que não tinham ainda se libertado das ideologias es-

tranhas e que enxergavam a revolução a curto prazo, desligados de um amplo movimento de massas.

Não foi por acaso que depois da Revolução Paulista de 1924, e logo após a formação da Coluna Prestes, o prestígio ganhou amplas massas e também grande número de membros do Partido, levando a aventura da participação de alguns militantes, como Cleto Campello, na frustrada Coluna, e em outras aventuras políticas. Depois do movimento de 1930, o Partido enfrenta uma nova situação. Os anarquistas estavam quase superados, os tenentistas estavam no poder com Getúlio. Porém, a demagogia de Getúlio, que soube capitalizar as heroicas lutas dos trabalhadores pelas suas reivindicações, estabelecendo Decretos-leis que legalizaram certas reivindicações, tais como: jornada de 8 horas, lei de férias, aposentadoria e outros direitos. Assim conseguiu impor aos trabalhadores uma legislação trabalhista copiada da ditadura fascista de Mussolini. Transformou os sindicatos em instrumento da ditadura para este fim criou uma vasta rede de pelegos e policiais, e adotou no País os mais selvagens métodos de reação fascista.

Durante a ditadura getulista nosso Partido sofreu serios reveses, mas sobreviveu com o apoio da grande maioria do operariado, e continuou a sua luta participando da revolução de 1935 contra a fascistização, e pelas liberdades e a democracia no País. E a despeito da reação dos governos a serviço dos usineiros e latifundiários, e do grande número de seus dirigentes encarcerados, o Partido Comunista continuou à frente da luta da classe operária e das grandes massas populares de Pernambuco e do povo brasileiro na defesa dos seus direitos e contra a submissão aos tristes imperialistas, pela emancipação econômica da nossa Pátria.

Portanto, o 40.º aniversário do Partido representa um passado de luta gloriosa que enche de orgulho o proletariado, os camponeses, os democratas e nacionalistas brasileiros.

DIRIGENTES SINDICAIS SAÚDAM ANIVERSÁRIO DO PARTIDO COMUNISTA

«Como democrata que sou saúdo o 40.º aniversário do Partido Comunista do Brasil, fazendo votos para que as autoridades brasileiras modifiquem a incompreensível conduta até agora adotada e concedem o registro à organização dos comunistas, dando mais um passo no caminho da democratização da nossa pátria». Declarou o líder sindical Benedito Cerqueira, secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

«Após 40 anos de existência, de participação ativa na vida política nacional, de luta ao lado das mais diversas agremiações partidárias pela solução dos graves problemas do País, não se compreende como se possa querer manter fora da lei o Partido dos comunistas». Declarou Gerardo Costa Mattos, secretário da Federação Nacional dos Ferreiros.

O líder marítimo Waldyr Gomes dos Santos, do Sindicato Nacional dos Marinheiros, declarou: «Espero que as comemorações do 40.º aniversário do Partido Comunista do Brasil culminem com o ato que os trabalhadores e todos os democratas brasileiros reclamam das autoridades, que é a concessão do registro eleitoral do Partido dos comunistas brasileiros».

O dirigente sindical Osvaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, assim se expressou: «O 40.º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil é um acontecimento histórico na vida dos trabalhadores e do povo em sua luta pela emancipação econômica, política e social da nossa pátria. O PCB surgiu defendendo as melhores causas nacionais, pelas quais continua lutando, ao lado de organizações e de homens de diversas tendências, que almejam o progresso nacional. Nessa oportunidade, nós, que sempre estivemos na luta pela ampliação do regime democrático, esperamos que as autoridades acabem com as restrições impostas à considerável parcela de opinião pública e concedam o registro eleitoral ao Partido dos comunistas».

«Saúdo em meu nome o 40.º aniversário do PCB, organização que, nesse longo período de existência, deu os melhores testemunhos de sua capacidade de luta e de dedicação em favor dos interesses da classe operária». Declarou o líder Fernando Autran, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação

Concluí na 3.ª pág

OS Intelectuais e o Partido Comunista

Mário Schenberg

Nos seus quarenta anos de existência o Partido Comunista do Brasil sempre esteve estreitamente ligado à intelectualidade. Entre os fundadores do Partido figura Astrojildo Pereira, uma das mais belas expressões de nossa crítica literária. Desde então muitos dos maiores escritores, artistas e cientistas brasileiros militaram nas suas fileiras e inúmeros outros lhe deram o seu apoio, ou pelo menos a sua simpatia. Basta recordar Graciliano Ramos, José Pancetti, Monteiro Lobato e Candido Portinari.

A ideologia socialista vem exercendo influência considerável entre a intelectualidade desde os tempos de Tobias Barreto. É bem conhecida

DIRIGENTE DO PTB

De FROTA MOREIRA, secretário-geral do Diretório Estadual do Partido Trabalhista Brasileiro.

"Temos batalhado ao lado dos comunistas em muitas campanhas patrióticas. Esforçamos lado a lado na defesa do petróleo, dos minérios atômicos. Lutamos juntos agora contra a exportação de lucros, pela reforma agrária. Batemo-nos também unidos em defesa dos interesses dos trabalhadores. Somos, assim, testemunhas da combatividade dos comunistas, do esforço que realizam na defesa das causas de todo o nosso povo. Dirigimo-lhes, por isso mesmo, nesta oportunidade em que se comemora o 40.º aniversário da fundação do PCB, as nossas saudações fraternais e mais uma vez nos pronunciamos a favor do rápido atendimento, pela Justiça Eleitoral, da solicitação de registro do Partido Comunista Brasileiro."

De Joracy

Camarão ao PCB

Não é possível, em poucas palavras, justificar-se, plenamente, uma saudação ao PCB pelo transcurso de seu 40.º aniversário, tantas e tão decisivas foram suas campanhas em favor da criação de uma opinião pública politizada, e, por isso, atuante no sentido de nossa libertação das garras do imperialismo colonizador. Para ter-se uma idéia do progresso alcançado, bastará lembrar a contrapartida da reação, que cresce de violência e se esboroa diante de uma realidade intransponível. Prova disso é o reconhecimento generalizado e confessado de que estamos em plena revolução, e o ardentamento com que se preparam as reformas de base de nossa estrutura social, política e econômica. Prova disso foi a última vitória do povo sobre a reação armada, que se articulava para impedir a posse de João Goulart. Que mais é preciso para que o Partido esteja, realmente, de parabéns?

a militância socialista de Euclides da Cunha. A revolução russa foi aclamada por Lima Barreto e Fernando de Azevedo, que logo compreenderam a significação histórica fundamental da Revolução de Outubro, início da era do socialismo e do comunismo.

Com a fundação do Partido Comunista do Brasil e sua infatigável e heroica atuação em defesa dos interesses da nação brasileira na luta contra o imperialismo e o latifúndio, as idéias do marxismo-leninismo passaram a penetrar profundamente em todos os setores da intelectualidade. Hoje percebe-se nitidamente a influência decisiva da análise leninista da época do imperialismo em todo o pensamento político brasileiro progressista, inclusive no dos intelectuais da burguesia.

As tradições da intelectualidade brasileira foram sempre profundamente democráticas e progressistas. Não poderíamos, portanto, os intelectuais brasileiros ignorar que à classe operária cabe a liderança de todas as forças da democracia e do progresso na época da derrocada do imperialismo das revoluções socialistas e da libertação dos povos coloniais e semicolônias. Por isso viram no Partido Comunista do Brasil a vanguarda consciente e organizada do movimento de libertação nacional e de luta contra o latifúndio semifeudal.

O Partido Comunista do Brasil desempenhou um papel primordial no desenvolvimento de uma visão realista dos problemas brasileiros e no desmascaramento da ideologia porque-me-ufanista das classes dominantes, que visava encobrir o triste quadro dum povo espoliado pelo imperialismo e escravizado pelo latifúndio. Os renovadores da sociologia brasileira, da nossa literatura e de nossas artes muito aprenderam com o Partido do proletariado e de todos os trabalhadores manuais e intelectuais.

No período que foi do advento do nazismo até a derrocada geral do fascismo em 1945, o Partido Comunista do Brasil liderou a luta contra a fascização, que culminou com a implantação do Estado Novo. Inúmeros comunistas perderam suas vidas ou foram vítimas das torturas mais inomináveis. Muitos intelectuais democratas conheceram nos cárceres da reação os companheiros comunistas e depois ingressaram nas fileiras do Partido Comunista.

Depois de 1945, os comunistas desempenharam um papel fundamental na luta pela defesa do petróleo, dos minerais atômicos e de outras riquezas nacionais ameaçadas pela rapina imperialista. Dessas lutas memoráveis, culminadas com as grandes vitórias da criação do monopólio estatal do petróleo e da nova política atômica surgiu o grande movimento de libertação nacional, em que patriotas de todas as tendências se unem para a emancipação econômica do Brasil. Hoje as bandeiras da emancipação econômica nacional e da reforma agrária dominam todo o panorama político brasileiro.

Nos últimos anos, o Partido Comunista do Brasil tem contribuído decisivamente para a organização dos camponeses. Milhões de camponeses despertaram para a vida política. Aproximam-se grandes vitórias da democracia brasileira. A intelectualidade em peso participa entusiasmadamente na luta contra o latifúndio escravizador, constituindo um dos setores mais importantes da frente de libertação nacional e social.

Setores cada vez maiores da inte-

lectualidade compreendem que o socialismo é o caminho do futuro. A vitória da Revolução Cubana transformou o socialismo numa realidade fundamental da América Latina. A defesa da Revolução Cubana transformou-se numa questão de honra para os intelectuais brasileiros, que nela vêem um baluarte da luta pela emancipação de todos os povos latino-americanos.

A constituição do sistema socialista mundial, os sucessos incomparáveis da ciência e da tecnologia do mundo socialista, a derrocada do colonialismo e a supremacia econômica iminente dos países socialistas mostram que a era do capitalismo e do imperialismo se aproxima do fim. O capitalismo já cumpriu o seu destino histórico de desenvolver as forças produtivas e se transforma cada vez mais num entrave ao progresso da humanidade. As ilusões do imperialismo de prolongar sua existência com o desencadeamento de uma guerra mundial atômica se desvanecem rapidamente, com a perda da superioridade militar e já agora também da supremacia econômica. A partir de 1965, a produção industrial dos países socialistas superará a do resto do mundo. Assim o sistema capitalista passará a um pósto secundário na economia mundial.

No mundo do socialismo triunfante, os países ainda em fase de subdesenvolvimento orientar-se-ão naturalmente para a forma mais elevada de organização econômica e social, tanto mais que receberão ajuda fraternal dos países socialistas, em vez da implacável espoliação imperialista com ou sem os disfarces das alianças para o progresso. As próprias classes dominantes brasileiras já reconhecem que não podem dispensar a colaboração econômica e cultural do mundo socialista.

O Quarentão

Dalcídio Jurandir

Ai está um quarentão que sempre viveu duro e há de viver até alcançar os seus fins. Diz-se simplesmente, familiarmente, mesmo entre os inimigos, os mais distanciados e os que têm medo: o Partido. Ontem, um menino brabo entre cavernas e cárceres, obstinado e brabo. Chega aos quarenta, por isso mais agudo no olhar e mais certo do que quer. Aos que fazem do Brasil quintal, roça do Jeca, caminho do Pau-de-Arara, Brocoió, pósto da Esso, pista de alguns ladrões e de alguns impostores, esse quarentão tem sido muito incômodo. Tudo foi feito para varrê-lo, nem o terror, que era sórdido, nem a estupidez, que ainda é infinita, nada conseguiu contra o nosso agora lépido quarentão. Nem nada mais pode evitá-lo nem nada mais suprimi-lo. Talice pensar que há de retirar-se da cena quando agora é que entra mesmo.

Com as suas quarenta raízes, fincou-se no chão. Coberto de suas cinzas, seus heróis, seus mártires, suas flamas, está mais presente do que se pensa e mais atento ao que a vida lhe diz. Abre-se o mundo aos que têm

Os intelectuais brasileiros sabem que a significação histórica do Partido Comunista nos anos vindouros será incomparavelmente maior que nos quarenta anos anteriores de sua existência. A revolução brasileira amadurece rapidamente e impõe-se a organização rápida dos operários, dos camponeses, dos intelectuais, da pequena burguesia e da burguesia nacionalista numa poderosa frente única para realizar as transformações da nossa anacrônica estrutura econômica e social. O Partido Comunista possui uma experiência organizativa muito rica, superior a das demais forças da frente única, e goza da confiança das grandes massas trabalhadoras. As tradições de luta e sacrifício do Partido Comunista do Brasil alicerçam a sua decisão inabalável de prosseguir sem vacilações na vanguarda da revolução brasileira, colaborando lealmente com todas as forças da frente única.

O avanço da democracia brasileira exige imperiosamente que cesse a injusta discriminação contra os comunistas e que lhes seja concedido o direito de registro legal do seu Partido. O apoio da intelectualidade brasileira à campanha de coleta de assinaturas para o registro do partido dos comunistas tem sido muito expressivo, mesmo por parte de inúmeros intelectuais de tendências políticas afastadas da esquerda. Reconhecem que as restrições aos comunistas contrariam os princípios da democracia e causam graves prejuízos à causa da emancipação nacional.

Juntos, os intelectuais e os trabalhadores da cidade e do campo conduzirão todo o povo para um futuro radioso e farão com que o Brasil realize o seu destino inelutável de ser uma das nações líderes do mundo de amanhã.

Quarenta anos, grandes são os acontecimentos, a Ásia, a África, a América movimentam-se, o sôpro de Marx e Lênin socade o mundo. Aqui esperamos que o quarentão, seguindo os ventos, amadureça mais, entre mais fundo na vida brasileira, saiba unir às suas idéias e às suas jornadas o grosso (que é o fino) do povo brasileiro e tire, ou ajude a tirar deste poço o diamante que aqui fora já principiamos a pedir e a pressentir.

Quero pensar, agora, nas vigílias que fez, na justiça que reclamou, lutas em que entrou, ou promoveu ou dirigiu, os humildes heroísmos em que se aureolou, a fidelidade em que inteiro se sacrificava ou se guardava, sangrando, o fervor, aquele anônimo fervor dos seus militantes que nada queriam senão dar a sua vida e o exemplo de sua honradez para a realização da esperança. Em tudo isso vemos o PCB crescer ou quase destruir-se, logo em cima da torrente, agora com as suas quarenta raízes e os folhos que lhes dão a razão e o tempo.

Honremos o Legado Dos Mártires Que Tombaram Pela Liberdade

No transcorrer da trajetória gloriosa do Partido nestes 40 anos, inúmeros dos seus melhores militantes tombaram na luta, com destemor e dignidade.

Estes heróicos revolucionários deixaram a seus continuadores o legado de jamais esmorecerem na luta até a vitória dos seus ideais: a democracia, a felicidade do povo, o socialismo e o comunismo.

Fielis à memória dos heróicos camaradas, tombados na luta, os comunistas, empunham com honra a gloriosa bandeira do PCB, agrupando sob ela um número sempre maior de filhos e filhas do povo.

Honra aos bravos combatentes que tombaram na luta gloriosa pela causa dos trabalhadores e do povo, pela causa da democracia e do socialismo — a causa do Brasil.

ZÉLIA MAGALHÃES AUGUSTO PINTO

Mártir da Liberdade e da Paz — Jovem, muito jovem, Zélia foi triamente atingida pelas balas de um policial que, com dezenas de outros dissolveram o comício em Defesa das Liberdades Democráticas, realizado a 16 de novembro de 1949, na Esplanada do Castelo. Zélia estava em adiantado estado de gravidez quando foi assassinada. Levada para o hospital, onde ainda permaneceu com vida por algum tempo, sua fisionomia não denotava qualquer sinal de esmorecimento. É que sempre tivera confiança na causa que defendeu durante toda a sua vida de militante. Quando da prisão dos gráficos e jornalistas da "Tribuna Popular", em janeiro de 1948, atacados a metrallhadoras em pleno trabalho nas oficinas, Zélia entregou-se inteiramente ao movimento de solidariedade daqueles patriotas, como já o vinha fazendo, junto ao MAIP. Nesse movimento conheceu e casou com Aristeu Magalhães, um daqueles gráficos, quando ele ainda estava na prisão.

HERMENEGILDO DE ASSIS BRASIL

Nasceu a 27 de setembro de 1910 em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, estudava em Porto Alegre por ocasião do segundo levante de 5 de julho, sob o comando de Prestes. Tinha 16 anos de idade, então. Deixa Porto Alegre para sentar praça na unidade de artilharia de São Gabriel, onde começou a participar da conspiração. Descobertos os conspiradores foram todos expulsos. Hermenegildo entre eles. Participou do levante de novembro de 1935, desta vez como soldado do contingente da Escola de Aviação Militar, no Campo dos Afonsos. Escapou à prisão depois do fracasso do movimento, mas foi preso em 1936, quando preparava novo movimento armado. Ante o interrogatório policial, declarou: "Eu já estava disposto a nada dizer antes de vocês me espanearem, agora então é que eu nada lhes direi". Foi levado para a Fortaleza de Santa Cruz, de onde fugiu por seus próprios meios. Atravessou a água, ferese nos rochedos e, mesmo assim, nadando cerra de mil metros, chega à praia do Saco de São Francisco. Depois de algum tempo é novamente aprisionado. Ao ser solto, em 1937, parte para a Espanha, participando da luta do povo espanhol contra o fascismo. Derrotada a revolução espanhola interna-se na França. Nesse país, quando os nazistas o ocupam Hermenegildo tenta a fuga. Mas, está gravemente enfermo. Uma forte infecção que o acometeira termina por abati-lo. Hermenegildo morreu a 4 de junho de 1941, aos 33 anos de idade.

Ingressou no Partido em 1933, merecendo sempre o respeito e a admiração dos seus camaradas e de quantos participavam da luta antifascista de então. Combativo militante da Aliança Nacional Libertadora, posteriormente preso e encarcerado no presídio "Maria Zélia", em São Paulo. Naquela situação difícil pela qual passava o Brasil, ante as notícias chegadas à prisão de golpe fascista imminente, não poderia um lutador da tempera de Augusto Pinto ficar de braços cruzados. Foi assim que com um grupo decidido de companheiros, resolveu fugir da prisão e integrar-se em liberdade, ao movimento antifascista de massas. No entanto, a atividade de um traidor policial arrebatando o rebeco que encobria o buraco na parede, obrigou os camaradas a adiantarem a fuga para a noite de 21 de abril de 1937. 33 homens saíram, entre os quais foram incluídos 7, por outro traidor, Davino Francisco. Entretanto, fracassou a fuga: somente dois conseguiram evadir-se, enquanto outros recuaram e 20 ficaram expostos aos tiros que vinham de todos os lados. Colocados de costas para a parede, Augusto Pinto protestou: "Miseráveis! Quem fuzilar pelas costas homens indefesos?" Mas o atentado foi consumado. Caiam varados pelas balas assassinas da polícia os bravos camaradas Augusto Pinto, José Constandio da Costa, Oscar, Antônio Danoso Vidal e Maurício Maciel Mendes. Augusto Pinto, Maurício Maciel e Constandio da Costa morreram antes da chegada da Assistência, que aguardava nas imediações. Augusto Pinto, antes do massacre escreveu a canção revolucionária dos presos de "Maria Zélia". Os últimos versos da canção proclamam:

"A reação desesperada será vencida, será lesmagada"

DEOCLÉCIO AUGUSTO SANT'ANA

Operário, ensacador de café, líder sindical de Santos. Militante do Partido Comunista procurava, como homem de vanguarda, não limitar as ações dos trabalhadores somente às suas reivindicações imediatas. Mostrava a necessidade de todos compreenderem a importância da luta pela solução de problemas econômicos e políticos mais profundos do Brasil, nos quais estavam a depender a libertação nacional e a conquista de uma vida melhor para as massas.

Entre esses problemas ligada diretamente à nossa soberania, nacionalização do petróleo. Foi um comício em defesa do petróleo, contra os trusts norte-americanos, realizado em Santos,

que Deoclécio caiu morto sob as balas da polícia, no dia 30 de outubro de 1949.

AFONSO MARMA

Marma era lituano de nascimento, porém, radicado no Brasil há muitos anos. Nasceu em 1908 e já, em 1930, era deportado do Brasil como redator de "Eco", jornal que defendia os interesses dos seus compatriotas. Retornou ao Brasil em 1935, indo trabalhar como metalúrgico, filiando-se ao Partido, em cujas fileiras se destacava por sua disciplina e dedicação à causa da classe operária. Encontrava-se em companhia de Pedro Godoy e outros camaradas, quando a casa foi atacada a tiros pela polícia, em Tupã, caindo sem vida, no dia 25 de setembro de 1949.

PEDRO GODOY

Nasceu em Lins, São Paulo, em 17 de janeiro de 1920. Portuário. Ingressou no Partido em 1945. Quando dos trabalhadores brasileiros resolveram pedir o rompimento do nosso governo com o ditador Franco, Pedro Godoy teve atuação destacada na greve dos portuários sanistas contra os navios franquistas. Operário e militante comunista dos mais queridos, dedicava-se inteiramente à causa dos trabalhadores, à luta pela vitória da revolução brasileira. Morreu em Tupã, em 25 de setembro de 1949, no brutal ataque da polícia de Ademar de Barros, contra uma casa onde se encontrava, pacificamente, um grupo de comunistas.



LAFAIETE FONSECA

Querido filho do povo, assassinado na noite de 29 de setembro de 1950, por um grupo de "tirras", chefiado pelo conhecido espancador Charles Borer. Lafaiete de há muito vinha sendo caçado pela polícia, por sua atividade na luta contra a carestia da vida, por aumento de salários, pela proibição da bomba atômica e contra o envio de vinte mil soldados brasileiros para a Coreia. Era, também, um ativista da "Imprensa Popular". Os jornais murais da Praça das Nações tornaram-se famosos. Muitas vezes, mal a polícia acabava de destruir um mural, outro já estava colocado pelo dos valentes militantes do C. D. do Partido de Bon-sucido, entre os quais se destacava Lafaiete Fonseca. Por isso, a polícia o odiava e já não cessava o bravo sapateiro para prendê-lo; o plano era matá-lo. Assim foi que, naquela noi-

ABDIAS ROCHA

Canipões de origem. Como operário do Frigorífico Armour, em 1917, tomou parte na histórica greve de solidariedade à Revolução Socialista de Outubro, greve realizada em Livramento, Rio Grande do Sul. Em 1934, ingressou no Partido, em cujas fileiras jamais teve um momento sequer de desfalecimento. Contra Ab-

ARISTIDES FERREIRA LEITE

Originariamente agricultor e, depois, operário do Frigorífico Armour. Destacado militante comunista, em cujas fileiras ingressou em 1945. Dedicado representante dos jornais populares, entre os quais a "Voz Operária". Os policiais o assassinaram, covardemente, pelas "costas", quando fazia propaganda dos candidatos da Frente Democrática de Libertação Nacional. Aristides era decidido no cum-

ARY KULMANN

Ativo militante revolucionário, membro do Partido Comunista desde 1934. Teve atuação das mais destacadas em 1935, no movimento da Aliança Nacional Libertadora, em Livramento. As inúmeras prisões de que fora vítima, longe de abater o seu ânimo, davam-lhe mais vigor para as lutas. Nas mais difíceis condições, portava-se sempre com a bravura de um comunista. Ary era desses militantes que compreendiam bem a importância dos jornais populares na organização e educação do povo, sendo por isso um dos seus divulgadores mais ativos. Foi assassinado pela polícia por ocasião das comemorações de 1.º de Maio de ..

das voltava-se o ódio da polícia, mancomunada com os patrões do Frigorífico. Certa vez, obrigou os policiais a correrem, quando pretendiam realizar um ataque à livraria por ele dirigida. Os covardes policiais conheciam a sua fibra e por isso o atacaram traiçoeiramente.

MIGUEL ROSSI

Outro comunista assassinado em Tupã no dia 25 de setembro de 1949. Rossi era de origem camponesa. Militante do Partido desde 1933. Destacado dirigente e combativo defensor das causas populares. Participou ativamente da gloriosa Aliança Nacional Libertadora e foi preso em Marília, em 1936 e levado para o presídio "Maria Zélia", onde esteve encarcerado até 1938. Colocou-se sempre à frente dos camponeses na luta pela terra e pela paz. E foi em função destas lutas que a polícia assassina o governo de Ademar de

Barros atacou a tiros a casa em que se encontrava com outros companheiros em Tupã, arrancando a vida a um bravo patriota.

ARY KULMANN

Ativo militante revolucionário, membro do Partido Comunista desde 1934. Teve atuação das mais destacadas em 1935, no movimento da Aliança Nacional Libertadora, em Livramento. As inúmeras prisões de que fora vítima, longe de abater o seu ânimo, davam-lhe mais vigor para as lutas. Nas mais difíceis condições, portava-se sempre com a bravura de um comunista. Ary era desses militantes que compreendiam bem a importância dos jornais populares na organização e educação do povo, sendo por isso um dos seus divulgadores mais ativos. Foi assassinado pela polícia por ocasião das comemorações de 1.º de Maio de ..

com outros camaradas, no dia 24 de outubro, quando faziam propaganda das causas populares.

ALADIN ROSALIS

Ingressou no Partido em 1945. Líder dos trabalhadores em frigoríficos, trabalhando no Frigorífico Anglo, de Livramento. Era, que demonstraram essa estima e admiração, certa vez, ao exigir dos patrões que não o demitiram da empresa por motivo da greve vitoriosa que realizaram e na qual Aladin atuara destacadamente. Isto em 1949. Devido a seu prestígio junto às massas e à sua atuação conseqüente à frente das lutas reivindicatórias, foi indicado candidato a deputado federal pela Frente Democrática de Libertação, pouco antes de ser assassinado em Livramento, pela polícia.

JÚLIO CAJAZEIRA

Cajazeira, operário (alfate), de origem camponesa, era natural da Bahia. Residia em Barra Mansa, quando foi assassinado pelo tenente fascista Hêlo Réqua Barcelos, que o odiava por sua atuação junto às massas na luta por suas reivindicações. Vindo para o Rio em 1942, integrou-se na Liga de Defesa Nacional e trabalhava, gratuitamente, na Intendência de Guerra, confeccionando fardas para os pracinhas, empenhados na guerra contra o Eixo. Assim, fez-se membro do Partido Comunista em 1945. Trabalhou ativamente pela anistia dos presos políticos. Transferindo-se posteriormente para o Estado do Rio, prosseguiu em suas atividades patrióticas. Em Barra Mansa colheu 2.860 assinaturas ao pé do Apelo por Um Pacto de Paz. Solidarizando-se com os trabalhadores da Nestlé, em greve por aumento de salário, e com os operários da Metalúrgica Saudade na luta por um mês de abono de Natal, foi preso diversas vezes, sendo que, na última das suas prisões, foi torturado até à morte pelo bárbaro tenente Barcelos.

WILLIAM DIAS GOMES

Jovem mineiro de Morro Velho assassinado no dia 7 de novembro de 1948, por esbirros policiais da "St. John Del Rey Mining Co." Ingressou no Partido em 1945. O pai de William morreu deixando-o com seis anos de idade. Sua mãe não se casara pela segunda vez. Como lavadeira, ganhando 500 cruzeiros por mês trabalhava, intensamente, "para criar o meu filho como pessoa de bem", costumava dizer. William empregou-se com 22 anos de idade. Trabalhava empurrando carros de minério a dois mil e quinhentos metros de profundidade e a uma temperatura que atingia, às vezes, 40 graus. Apesar da dureza do trabalho, William era um homem forte. Amigo de todos os companheiros, decidido na luta, era, por isto, odiado pelos donos da mina e seus agentes. Certa vez, a Companhia ameaçou despojar velhos aposentados e doentes das suas casas. William os reuniu e os levou em passeata de protesto pelas ruas de Nova Lima. Em chegando às escadarias da Prefeitura falou à massa, desmascarando a empresa: "Se a Companhia quiser cumprir a ameaça de despejo, os aposentados devem ocupar a casa do companheiro mais ameaçado, e não permitir que ele seja despejado. A Companhia é inglesa — concluiu — e a casa fica no Brasil". Um mês antes do seu assassinato, William comandou uma greve total dos mineiros por aumento de salário, sendo vitorioso. Com a sua bravura foi que William enfrentou os sicários da Companhia de Morro Velho, chefiados por Belarmino Barbosa, que pre-

tendiam invadir o escritório dos vereadores, pois, William fora eleito vereador, e o mais votado. — "Que é que vocês querem aqui, Belarmino?", perguntou William. — Estacando o bandido retrucou: "Nós queremos entrar". "Para entrar e preciso pedir licença!", foi a resposta do grande líder operário. E a resposta traçoira dos criminosos foi um tiro partido do revolver de Sebastião de Paula, que estava por trás de Belarmino.

OSWALDINO CORREIA

Ferrovário, ativo militante comunista, integrado ao movimento dos partidários da paz, e às lutas reivindicatórias dos trabalhadores da cidade de Rio Grande. Era um companheiro respeitado e querido, por sua atuação destacada naqueles movimentos. Dai sua presença na passeata programada para comemorar o dia 1.º de Maio de 1950. A decisão dos outros era a sua decisão: Defender o direito de manifestação dos trabalhadores no dia consagrado ao trabalho, uma conquista dos trabalhadores reconhecida em todo o mundo e que, no Brasil, vinha sendo espoliada. Ao lado de Angelina e Oswaldino, caiu morto varado pelas balas assassinas da polícia gaúcha de então.

WILLIAM DIAS GOMES

Jovem mineiro de Morro Velho assassinado no dia 7 de novembro de 1948, por esbirros policiais da "St. John Del Rey Mining Co." Ingressou no Partido em 1945. O pai de William morreu deixando-o com seis anos de idade. Sua mãe não se casara pela segunda vez. Como lavadeira, ganhando 500 cruzeiros por mês trabalhava, intensamente, "para criar o meu filho como pessoa de bem", costumava dizer. William empregou-se com 22 anos de idade. Trabalhava empurrando carros de minério a dois mil e quinhentos metros de profundidade e a uma temperatura que atingia, às vezes, 40 graus. Apesar da dureza do trabalho, William era um homem forte. Amigo de todos os companheiros, decidido na luta, era, por isto, odiado pelos donos da mina e seus agentes. Certa vez, a Companhia ameaçou despojar velhos aposentados e doentes das suas casas. William os reuniu e os levou em passeata de protesto pelas ruas de Nova Lima. Em chegando às escadarias da Prefeitura falou à massa, desmascarando a empresa: "Se a Companhia quiser cumprir a ameaça de despejo, os aposentados devem ocupar a casa do companheiro mais ameaçado, e não permitir que ele seja despejado. A Companhia é inglesa — concluiu — e a casa fica no Brasil". Um mês antes do seu assassinato, William comandou uma greve total dos mineiros por aumento de salário, sendo vitorioso. Com a sua bravura foi que William enfrentou os sicários da Companhia de Morro Velho, chefiados por Belarmino Barbosa, que pre-

OSWALDINO CORREIA

O atentado comoveu os mineiros e toda a cidade de Nova Lima, provocando energias protestos de todo o proletariado brasileiro. William teve o seu sangue derramado como prenunciara, dias antes de morrer: "Se for preciso, eu darei meu sangue pelo meu povo, pela minha classe. Eu tenho de lutar até minhas últimas forças".

LUIS BISPO

Operário alagoano, assassinado pela polícia pernambucana, em 1936, aos 28 anos de idade. Por onde quer que passasse, Luis Bispo deixava sua marca de combatividade na defesa dos interesses dos trabalhadores. Assim foi na construção civil ou na seção de construção da Tramway. Foi preso e torturado barbaramente, em 1934. Desempenhava as funções de secretário regional do Partido, quando estava sendo preparada a insurreição libertadora de 1935. Fracassado o movimento, foi preso em 1936. Sua firmeza diante dos carrascos policiais, sob as ordens do tira Wandenkolk, valeu-lhe a morte brutal, a pauladas. Moriu, seu corpo não foi entregue aos parentes e amigos, mas sepultado pela polícia em local, até hoje ignorado.

JAIMES CALADO

Nasceu em 1915, na Ilha das Flores, em Pernambuco. Tinha 34 anos de idade quando foi assassinado pelos sicários de Plínio Salgado, tendo à frente o tenente Bezerra, à porta do Teatro José de Alencar em Fortaleza, no dia 29 de julho de 1949. — Jaime, garoto ainda, iniciou suas atividades revolucionárias guiado pelo seu pai e um outro irmão. O velho pai de Jaime, era o ativo militante comunista, barbelor de profissão. Clementino Ferreira Guimarães. Muitas vezes sua barbearia foi invadida. Vítima de humeiras prisões e violências físicas, veio a falecer em julho de 1936. Jaime continuou as tradições de luta do camarada Clementino. Participou do movimento revolucionário de 1935, em Pernambuco, livrando-se de ser fuzilado, como o foram outros patriotas. Passou dois anos na detenção. Foi solto em 1937, ligando-se imediatamente com os companheiros para dar prosseguimento à luta. Em 1938, mudou-se para Fortaleza, adotando o nome do avô, Jaime Calado, pois, o seu nome de batismo era José Ferreira Guimarães. Sua mudança para Fortaleza tinha como objetivo dar maior rendimento à sua atividade revolucionária em prol do comunismo. Ali, trabalhava como jornalista em "O Democrata", ligando suas atividades do povo por seus direitos, colocando-se sempre nas primeiras linhas.

AOS Companheiros de Viagem

Oduvaldo Vianna

Ainda menino, no princípio do século, fiz, com meu pai, uma viagem a um lugarejo de Minas. Saímos de São Paulo, pela Sorocabana, de bitola estreita. Quando pensei que havíamos chegado, meu pai esclareceu: «Não, é baldeação. Vamos para aquele outro lado tomar outro trem, que, dentro de dez minutos, chegará. É um ramal. E, daqui a três ou quatro horas, chegaremos».

Passaram-se os dez minutos. Passaram-se horas. Anoiteceu. Adormeci. Perdi a noção do tempo. Acordei com um ruído estranho e o ar de pequenas queimaduras pelo corpo. Era

Presidente do DCE da Universidade do Brasil

Liana Silveira, presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil:

«Tendo sempre procurado assumir, ao longo dos seus quarenta anos de vida, posições justas, e visando sempre os reais interesses do povo brasileiro, vemos com satisfação, neste festivo quadragésimo aniversário, que o Partido Comunista cresce e se afirma como a força mais destacada da vanguarda da revolução brasileira. E como é uma organização que representa grande massa popular, é inconcebível que permaneça na ilegalidade num país que já atingiu um estágio de relativa democratização. O registro legal solicitado pelo Partido Comunista é uma exigência dos princípios democráticos em geral e, particularmente, da livre manifestação de pensamento; pois não é justo que milhares de patriotas que adotam a ideologia marxista-leninista se vejam impedidos de difundir as suas convicções de maneira organizada, como o fazem outras tendências ideológicas existentes no país. A legalidade para o Partido Comunista representa, por outro lado, importante fator de revigoramento da luta contra o imperialismo opressor. Quando os comunistas comemoram quarenta anos de lutas de seu partido congratulo-me com eles e com o povo brasileiro, a quem o acontecimento também diz respeito.»

O PARTIDO SOMOS NÓS

Então, quem é o Partido?

Encastela-se numa casa por detrás de um telefone?

Suas idéias são secretas, desconhecidas suas decisões?

Quem é o Partido?

O Partido somos nós

Tu e eu, nós, todos nós

Veste tua roupa, camarada, pensa em tua cabeça

Moro na casa dêle. Onde o atacam, êle combate.

Mostra-nos o caminho a seguir

E nós o seguiremos como tu, mas

Não sigas sem nós o bom caminho

Sem nós êsse caminho

É o pior.

Não te separe de nós!

Podemos nos enganar e tu poder ter razão.

Não te afastes de nós!

Ninguém nega: é melhor o curto que o longo caminho

Mas se um de nós o conhece

E não pode nos mostrar,

De que nos serve a sua sabedoria?

Sê sábio, mas sê sábio conosco!

Não te afastes de nós!

HERTOLT BRECHT
(A Medida)

a trem que chegava, expelindo fagulhas que queimavam o corpo e as roupas dos que viajavam e dos que iam viajar. O sol, medroso, começava a aparecer. Amanhecia. Embarcamos e o trem partiu. Meu pai me animou: «Dentro de três ou quatro horas chegaremos».

E lá fomos nós checoalhejando e nos defendendo das fagulhas que entravam através dos vidros quebrados das janelas. Fora havia o sol, árvores, pássaros, montanhas distantes. E nós vendo, tão perto, tanta beleza, tanta vida, sofrendo sono, fome e a agressão das fagulhas. «Dentro de três ou quatro horas tudo passará». Era meu pai, otimista, que animava de novo. De repente, o trem parou.

— Já chegamos?

Antes de meu pai responder, percebi que não. O trem, começou, vagorosamente, a voltar. Era uma elevação. No esforço para subir a máquina consumira toda o combustível. Na planície parou, afinal. E os passageiros, cheios de boa vontade, acederam ao apelo dos funcionários e foram ajudar a cortar e a transportar galhos de árvores para suprir a máquina. Levamos horas e horas. Tudo verde, muita dificuldade, muita fumaça. Afinal, partimos. Era noite de novo. Dormi. Ao amanhecer estávamos outra vez parados. Só eu no vagão. Os passageiros — uns apanhavam galhos de árvores, outros foram em busca de um sítio distante, à procura de alimentos. E quando o trem partiu, tornava a anoitecer. Ao fim de três dias chegamos. E meu pai triunfante: «Viu? Não foram três horas, foram três dias, mas chegamos! E valeu a pena. Isto é tão bom, tão saudável, tão bonito!».

Nunca mais me esqueci. Lembrei-me dêsse trem, mais tarde, quando já rapazola, li Gorki. O êxodo da fome que devastava a velha Rússia. E, pouco mais tarde, uma definição de Lênin sobre o partido comunista russo. «É um trem. Para muitas vezes. Descem uns, sobem outros, ficam muitos. E, um dia, êle chegará ao destino.» E chegou. Em Outubro de 1917.

E outros trens partiram e outros trens chegaram no mundo.

O último foi em Cuba.

E o nosso? Lembra-se? Foi em

março de 1922. Há quarenta anos, precisamente. O trem partiu. Encontrou várias barreiras. Teve que parar, como o meu trenzinho da infância. Uns desceram com medo das fagulhas; outros subiram, muitos encontraram a morte.

Eu, há cerca de trinta anos que viajo. E êle, agora, já com petróleo como combustível e nosso aço para os

O CABO ENÉAS, UM HERÓI COMUNISTA

M.P.

Quarenta anos de atividade completa o Partido. Cada ano, como cada mês, cada semana, cada dia, cada hora compostos de mil atos de abnegação e heroísmo, muitas vezes anônimos, ignorados, até mesmo aparentemente inúteis. Sim, podia ser difícil alcançar-se como um pequeno gesto, uma palavra, uma ação apenas perceptível, um determinado comportamento, uma atitude, iria desabrochar adiante, através de um fio invisível, em flores e frutos, em pequenas ou grandes vitórias que somadas, significarão um dia, um mundo melhor, uma vida mais ampla, uma razão de ser maior dos homens e das coisas.

Muitos episódios e muitos homens poderão dizer, a cada instante, dêsse passado-presente, os acontecimentos na memória de tantos ou nos registros dos fatos cotidianos, as pessoas, umas, vivas, dando a sua contribuição diária na luta que continua, outras, na lembrança dos que permanecem, pelo entusiasmo que deram, pelas vidas que ofereceram, pelo sacrifício a que não se negaram.

Cada um dêles — homens e acontecimentos — pode ser multiplicado por mil, por mil vezes mil, pois são como símbolos de toda uma vanguarda, em ação contínua, ininterrupta. De um dêles vale falar, como se falasse de todos: de Enéas Jorge de Andrade — o Cabo Enéas.

Um jovem, nada mais nada menos que um jovem nordestino, que tendo deixado sua terra em busca de melhores condições de existência, em 1933, está matriculado, como aluno, no Curso de Sargentos da Escola de Aviação Militar do Campo dos Afonsos. Como êle, ali estão dezenas de moços dos mais diversos pontos do país. Inexperientes ainda dos homens e dos acontecimentos, encontram-se praticamente ilhados pela disciplina militar, pelo ambiente de expectativa e desconfiança que reina ali como em outros núcleos militares em virtude das últimas ocorrências em São Paulo. Mas enquanto fazem o Curso de Sargento, muitos dêles aprendem mais do que o constante das matérias, dos livros, do que lhes ensinam oficiais e instrutores.

A existência não chega a cair na monotonia. A atividade é ininterrupta: depois das aulas, exercícios militares, depois dos exercícios, as aulas. À noite, quando não se está de serviço, o repouso e o silêncio das casernas.

Mas, que faz aquele jovem militar, após o toque noturno do silêncio e o apagar das luzes no alojamento?

Enéas Jorge de Andrade, debruça-se sobre a cama, mergulha o braço, e de baixo dela retira uma pequena maleta, a mesma em que trouxe do Nordeste os seus poucos pertences. Abre-a e, em sua mão, dentro de instantes, vê-se uma vela acesa que êle coloca ao lado, na cabeceira. Da mesma maleta retira, em seguida, papéis e livros que se põe a ler. As vezes a leitura é interrompida, surge um oficial, o sargento-de-dia ou outra visita inesperada e a vela se apaga pressurosamente. Quando não continua pela noite a dentro a alumiar aquela leitura, a única no vasto salão onde dormem mais de um centena de moços.

Chega o fim do ano e os que não vêm com bons olhos aquele jovem que constantemente com êles atribuía, o reprovam nos exames finais.

Enéas Jorge de Andrade, já então o Cabo Enéas, repete o Curso na Oitava Turma. É o ano de 1935. A situação mundial e a situação brasileira assumem uma complexidade que nem todos ali compreendem.

trilhos, avanço, intrépido, pela estrada. E sobem novos passageiros, cheios de mocidade e de vigor. E vamos chegar, companheiros!

Reverenciemos os que iniciaram esta viagem e que colhidos pela morte, não o completarão. Saudemos Astrojildo Pereira e Hermogêneo da Silva Fernandes, os primeiros passageiros do nosso trem.

Mas, com a nova leva de alunos que entram para a Escola de Sargentos de Aviação, cresce entre as praças o número de elementos esclarecidos. Começam a surgir, não se sabe de onde, boletins contendo esclarecimentos, informações, palavras-de-ordem aos soldados. A vigilância do comando sobre os comandados aumenta, a fiscalização, as "revistas", a espionagem tornam-se cada dia mais intensa. As punições fazem-se mais rigorosas. Com o passar dos dias, a tensão cresce e o ambiente de expectativa se generaliza. Todos esperam algo.

Desencadeia-se a ação de 27 de novembro. A luta, que não constituiu surpresa nem para o comando da Escola nem para os que teriam a iniciativa, se desenvolve e, nela, desde o primeiro instante, à sua frente, está o Cabo Enéas. E também no último instante ao ser dominada a ação patriótica.

Naquela hora, entretanto, ainda não chegara o instante do sacrifício de sua vida. A outros coube a glória de morrer pelos ideais que abraçaram. A Enéas ainda não. Ainda não era a sua vez. Foi urso e, na cadeia durante mais de um ano, portou-se como um bravo: firme, corajoso, fiel, um caráter dotado de entusiasmo e compreensão.

E foi assim que surgiu na Espanha, após libertar-se da prisão, como metralhador nas forças republicanas, participando de numerosas ações aéreas, como muitos outros brasileiros.

Foi na Espanha, que em 1938, tombou, como autêntico comunista, lutando, como tantos outros, a luta heroica da solidariedade internacional.

Seu sangue e o sangue de Garcia Lorca, juntos, sangue do Brasil e sangue da Espanha por um mundo melhor.

DIRIGENTE ESTUDANTIL CATÓLICO

Marcus Machado de Alencar, vice-presidente de Coordenação Universitária da UME (União Metropolitana de Estudantes) e aluno da Escola de Sociologia e Política da PUC:

«Quando os comunistas comemoram quarenta anos de existência de seu Partido e recorrem à Justiça Eleitoral pleiteando o completo registro de sua organização, evidentemente, por motivos cuja repetição já se vai tornando enojosa, deve-se ser favorável a essa associação. É uma questão de consciência. Numa sociedade que vive um rápido processo de complexização, as necessidades humanas angustiam-se e mais se desindividualizam e so se formam politicamente conscientes na medida em que se expressam através de outros organismos, desta vez coletivos, de caráter profissional, ocupacional ou político-partidário, como é o caso do Partido Comunista. Considero totalmente absurda a tentativa de conciliar a defesa do direito de manifestação com quaisquer atitudes favoráveis a medidas que impeçam a quem de exercício por meio da única forma que um grupo politicamente organizado possui. Em suma, o fato de não concordarmos com a pregação de um grupo não justifica nem nos dá o direito de impedi-lo, inclusive porque consideramos o confronto das idéias a única forma possível de testá-las».

Silvério Fontes

Pioneiro do

Marxismo no Brasil

Astrojildo Pereira

Repetidas tentativas foram feitas, entre nós, desde os primórdios da República, visando a organização da classe operária em partido político independente. A história dessas tentativas ainda está por fazer. O que há, até agora, ao que sabemos, são indicações e dados dispersos, atinentes sobretudo ao Estado de São Paulo (1). E afinal a história pouco terá de contar, pois foram tentativas malogradas, e certamente malogradas por imaturidade das próprias condições em que surgiram e se formou a classe operária brasileira. Segundo estatísticas conhecidas, até 1905 era extremamente baixo o número de estabelecimentos industriais, pequenas fábricas quase sempre, existentes no País. O censo de 1920 nos mostra que mais da metade do capital empregado na indústria brasileira, até então, datava dos anos que se seguiram a 1905. Para ponto de comparação, basta observar que em 1920 o número de operários fabris em todo o País mal alcançava a cifra de 300.000, e não iria além de um milhão e meio o total de trabalhadores assalariados, inclusive transporte, comércio, etc. (excetuando-se apenas os assalariados agrícolas). Isto numa população de 30 milhões de habitantes.

O Primeiro Congresso Socialista Brasileiro foi instalado no Rio de Janeiro, a 1.º de agosto de 1892, sob a presidência de Luis da França e Silva, líder operário de considerável influência no tempo. Dêse primeiro congresso, entretanto, nada restou de positivo. Mas depois, e mesmo antes, surgiram aqui e ali, principalmente no Rio, em São Paulo e no Rio Grande do Sul, vários círculos operários de tendência socialista ou anarquista, e ainda uma série de pequenos jornais, publicações efêmeras dedicadas à defesa dos trabalhadores, muitas delas redigidas em italiano, espanhol ou alemão — o que se explica pela predominância da imigração estrangeira. O mais antigo dos círculos declaradamente socialistas foi, ao que parece, o de Santos, constituído em 1889 por Silvério Fontes, Sóter de Araújo e Carlos de Escobar. Este grupo elaborou um Manifesto Socialista ao Povo Brasileiro, datado de 12 de dezembro de 1889 o qual no entanto só seria publicado na imprensa cerca de treze anos depois (2).

No Rio de Janeiro havia em 1890 o Centro das Classes Operárias, que teve duração relativamente longa, embora com intervalos de inatividade. Era uma organização de caráter local mas exercendo certas atividades de ordem geral, como foi, por exemplo, o movimento contra dois artigos do novo Código Penal, elaborado já na vigência da República, artigos esses que configuravam a greve como crime, cominando penas contra os grevistas (3).

O Dia do Trabalho foi comemorado pela primeira vez no Brasil em 1.º de maio de 1895, por iniciativa dos socialistas de Santos. Segundo Linhares, em cujo livro temos essa informação, levantou-se nessa oportunidade a idéia da organização do um partido socialista nos moldes de Partido Socialista Francês: "A idéia germinou e, nesse mesmo ano, cerca de 400 delegados operários e intelectuais fundaram, no Rio, o Partido Socialista Operário, cuja vida foi efêmera". (4) Linhares não nos diz onde colheu a notícia, nem acrescenta qualquer outra informação sobre o assunto, mas não é demais supor que há grande exatidão nessa quantidade de 400 delegados; de qualquer forma, ainda uma vez a tentativa falhou.

Alguns anos depois, nova tentativa, que se representou certo avanço em 1899 e 1905: o Segundo Congresso Socialista Brasileiro, reunido em São Paulo durante os dias

de 28 de maio a 1.º de junho de 1902. Mais de cinquenta delegados participaram de suas sessões e debates, e entre eles notamos o nome do já veterano Silvério Fontes. A tarefa principal realizada pelo Segundo Congresso consistiu na aprovação do estatuto e do programa do novo Partido Socialista Brasileiro. Mas também este não conseguiu firmar-se, faltando-lhe condições de sobrevivência no plano nacional, e mal chegou a completar uns dois anos de alguma e decrescente atividade, assim mesmo confinada aos limites estaduais.

Dos círculos operários e centros socialistas que se criaram durante a primeira década republicana, em várias cidades do País, principalmente na região Centro-Sul, o que mais se destacou, por sua organização e orientação, foi, sem dúvida, o Centro Socialista de Santos, fundado em 1895 por Silvério Fontes e seus companheiros de círculo de 1889.

Além de conferências semanais, em que se fazia a "exposição do socialismo científico", o Centro Socialista de Santos editou um quinzenário — *A Questão Social* —, cujo primeiro número apareceu em 15 de setembro de 1895, publicando-se com alguma regularidade durante cerca de um ano. Eram seus diretores os mesmos fundadores do Centro: Silvério Fontes, Sóter de Araújo e Carlos de Escobar, e em suas páginas encontramos material de grande interesse para a história das idéias socialistas no Brasil — artigos originais e traduzidos, notas e notícias de caráter local, nacional e internacional.

No artigo de apresentação do novo órgão, dizia-se o seguinte:

"Apresenta-se hoje na arena jornalística *A Questão Social* defendendo uma causa justa — a reivindicação dos direitos do proletariado. Na Europa, onde o socialismo chegou a seu período de maturação histórica, a propaganda vai fazendo grande proselitismo. Ali, como na América do Norte, não se confunde a doutrina, que já entrou em sua fase positiva, nem com a república, como a ensinou Platão, nem com a utopia, como a idealizou Tomás Morus. Resultado de estudos acurados duma pleiade de pensadores, representando o *primus inter pares* Karl Marx, o socialismo encontrou, principalmente na Alemanha, sua base científica. Não queremos dizer com isso que o problema social seja uma reforma exclusivamente econômica; que o socialismo seja unicamente uma questão de ventre. É incontestável que deve ocupar o primeiro lugar a transformação econômica, pois dela nascerá a principal reivindicação proletária. Entretanto, forçoso é confessar que as aspirações humanas devem ser integralizadas e a questão social passa a ser complexa, isto é, tanto literária como filosófica, tanto afetiva como ética, tanto moral como política. E seremos nós indiferentes ao estudo desses problemas, quando talentos de primeira ordem tanto se têm preocupado com a sua difícil solução? Entre nós, as condições atuais não nos permitem encerrar o socialismo como medida que se imponha por uma agitação revolucionária. Desfraldando a bandeira do coletivismo reformista, propõe-se *A Questão Social*, sem paixões, que considera antagonicas a idéia de progresso, a lutar tenazmente para que sejam mais rápidos os efeitos do movimento evolucionista científico, que deve dar em resultado a nova organização da Sociedade. Por maiores que sejam as preocupações dos excessivamente tímidos e as apreensões dos privilegiados a repercussão, no Brasil, das idéias que se agitam no velho mundo há de ser fa-

tal, a bem dos interesses gerais da coletividade. Oxalá, o esforço que ora fazemos, pugnando pela implantação de doutrina regeneradora, encontre eco em todos os que compreendem o alcance das idéias altruísticas, em todos os que combatem pelo nivelamento das classes entrando com o contingente de sua colaboração para que se levante, em breve, o magestoso edifício da solidariedade e da justiça social." (5)

Silvério Fontes foi o provável redator da apresentação do periódico. Sua linguagem e a linguagem comum à maior parte dos publicistas socialistas do tempo. Engels havia falecido precisamente nesse ano de 1895, e o socialista de direita Benoit-Maion era considerado um mestre, inclusive no Brasil. Nem devemos perder de vista as condições brasileiras existentes nos primeiros anos da República, o País mal saído de um regime econômico baseado no trabalho do braço escravo. Mas o fato de nomear Karl Marx como o *primus inter pares* entre os pensadores socialistas era um bom indicio a favor do articulista e da orientação que ele buscava imprimir ao periódico e à atividade do Centro Socialista. Em outro artigo, assinado com o seu próprio nome e publicado num dos últimos números de *A Questão Social*, Silvério Fontes esclarece melhor sua posição relativamente ao Marxismo, como se pode ver no seguinte passo:

Se cada socialista deve levar uma pedra para o novo edifício social, o Centro de Santos sente-se satisfeito de ter iniciado, entre nós, a propaganda da doutrina reformadora, estribando-se na trilogia marxista: interpretação materialista da história, determinismo econômico e luta de classes.

A rigor, podemos ainda criticar a formulação: mas quem escrevia melhor do que isso no Brasil daquele tempo? De resto, o que mais importa aqui assinalar é o importante papel desempenhado por Silvério Fontes na divulgação das idéias socialistas de tendência marxista em nosso País. Ele foi, certamente, nesse sentido, o mais esclarecido, o mais avançado, o mais abnegado dos propugnadores do socialismo que as condições brasileiras podiam ter suscitado entre nós. Foi, sem dúvida, um estudioso e entusiasta de Marx. Foi o primeiro socialista brasileiro de tendência marxista.

Silvério Fontes nasceu em 1.º de fevereiro de 1858 na cidade de Aracaju, capital da então província de Sergipe. Fêz os estudos primários e parte dos secundários na terra natal, vindo completá-los no Rio de Janeiro, matriculando-se na Faculdade de Medicina da capital do Império. Estudante pobre, lecionava geometria e latim para poder manter-se e pagar o curso médico. Formou-se em 1880, elaborando para o doutorado a tese "A Microbiologia", baseada na obra de Pasteur, primeiro trabalho aparecido no Brasil sobre a matéria. Seguiu em 1881 para Santos, onde iniciou sua fecunda carreira de médico e de combatente das causas populares, e de onde não mais se retiraria. (6)

Era aquele um momento de crescente agitação política e social em todo o Brasil. A campanha abolicionista e a propaganda republicana se desenvolviam de maneira irresistível. E a cidade de Santos era notoriamente um dos centros abolicionistas e republicanos mais combativos do País. O dr. Silvério Fontes, médico ligado por sua própria profissão aos sofrimentos do povo e, além disso, por sua formação científica, naturalmente inclinado à adoção das idéias democráticas mais avançadas, tornou-se desde logo ardore-

so propagandista da abolição e da república. Fundou um jornal de combate — *Escolção*, norteado pelos princípios positivistas de Comte, de que era adepto.

Casou na família Francisco Martins dos Santos, chefe abolicionista de grande prestígio. Fêz-se amigo de Silva Jardim e de Martim Francisco, este último parente de sua esposa. Decretada a Abolição e proclamada a República, já o dr. Silvério Fontes, aos trinta anos de idade, era uma personalidade de relevo, gozando de grande popularidade como médico e como político.

Sua formação materialista facilitou a abordagem das questões sociais, a cujo estudo se consagrou com agudo espírito científico e ao mesmo tempo com os sentimentos de solidariedade humana, apurados pelo exercício da medicina entre as camadas mais pobres da população. Sua passagem do positivismo ao socialismo científico teria sido relativamente fácil, um passo à frente em suas concepções acerca das leis que regem o desenvolvimento da sociedade. O círculo socialista de 1889, fundado quando Silvério Fontes e seus companheiros não se haviam ainda despreendido totalmente do comtismo, foi uma primeira etapa no caminho que levaria à fundação do Centro Socialista, em 1895 já com pronunciada tendência marxista, e cuja influência, por isso mesmo, viria a ser das mais profícuas na formação e divulgação da ideologia socialista em nosso País.

Como se pode facilmente calcular, o Centro Socialista teve que lutar duramente contra as condições adversas do meio em que desenvolvia sua atividade, e acabou cedendo, como organização regular, à pressão de tais condições. *A Questão Social* suspendeu a publicação e o Centro cerrou as portas. Mas Silvério Fontes e seus companheiros não ensarilharam as armas; continuaram a batalha sob formas diferentes, à espera de melhores dias. Mantiveram-se em contato com os grupos e centros socialistas de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre os quais ganhava corpo igualmente a idéia de criação do Partido Socialista em âmbito nacional.

Em 1900, por iniciativa de socialistas italianos e brasileiros residentes em São Paulo, fundou-se o jornal *Avanti!*, redigido em italiano e português; o nome de Silvério Fontes figura entre os seus colaboradores. Veio depois, em 1902, o Segundo Congresso Socialista Brasileiro, organizado pelo grupo do *Avanti!*, com a seguinte ordem-do-dia: 1) declaração de princípio (programa máximo); 2) organização econômica: industrial e agrícola; 3) organização política; 4) órgão oficial do partido; 5) programa mínimo; 6) fixação do futuro congresso.

Entre os mais destacados participantes do Segundo Congresso encontramos Silvério Fontes, autor da parte doutrinária 7 do Manifesto que o Conselho Geral do Partido Socialista Brasileiro publicaria pouco depois, em página inteira de *O Estado de São Paulo* (28 de agosto de 1902).

Tais, em resumo, os dados biográficos que pudemos colher, até 1902 sobre essa admirável figura que foi o dr. Silvério Fontes, pioneiro do marxismo no Brasil.

Sua vida prolongou-se todavia por muitos anos ainda, vindo ele a falecer já depois dos setenta anos de idade, em 27 de junho de 1928. Manteve-se firme em suas convicções até o fim, e a todos que o procuravam dizia: "A revolução social está em marcha no mundo inteiro e a sua vitória será para breve".

Sabemos ainda que depois de 1922 fundado o Partido Comunista, deu-lhe o dr. Silvério Fontes a sua adesão. Reconhecia assim, no P.C.B.,

Conclui na 10.ª pag.

O Partido é Indestrutível

Moisés Vinhas

Desde sua fundação, em São Paulo o PCB segue um processo de identificação cada vez maior com as tradições e lutas do proletariado e do povo paulistas. Ao comemorarem o 40.º aniversário de sua fundação, os comunistas procuram ligar-se ainda mais às massas da cidade e do campo, inserir-se na realidade local. Crescem em número e fortalecem suas fileiras.

* * *

As vésperas da II Guerra Mundial, no auge do Estado Novo, os inimigos da nação tramaram o atrelamento do Brasil ao eixo nazifascista, que estava preparando a guerra liberticida. Tendo isso em vista, a reação tudo fez para garantir sua retaguarda. O objetivo principal era golpear a vanguarda da classe operária e das forças democráticas, o Partido Comunista e principalmente no maior centro industrial do país, São Paulo. Além de se intensificar a repressão, procurou-se também infiltrar agentes nas fileiras comunistas, a fim de criar dificuldades internas ao Partido.

Os trotskistas prestaram um importante serviço ao inimigo nesse processo. Como consequência, a reação conseguiu golpear a direção do Partido, encarcerando seus melhores quadros. Apesar disso, entretanto, os comunistas jamais deixaram de atuar no seio do proletariado e das demais classes e camadas revolucionárias.

Quando a União Soviética foi agredida e o mundo se dividiu de maneira mais clara, as massas de São Paulo tomaram posição mais aberta ao lado das forças aliadas. Surgiu o movimento de solidariedade aos povos que lutavam contra o nazifascismo e pela participação direta dos brasileiros na guerra contra o Eixo. O movimento tomou corpo na ação da Liga de Defesa Nacional, do Comitê de Solidariedade às Vitimas da Guerra e outros. Ao mesmo tempo, o proletariado paulista contribuía para a produção de guerra e pressionava o governo para uma participação mais ativa na luta, com o envio de uma força expedicionária à Europa.

Os comunistas delinearão uma tática de vanguarda. Conjugando o patriotismo com o internacionalismo, concentraram todos os seus esforços para forjar a união nacional contra o nazifascismo. Ao mesmo tempo, procuraram quebrar o anel de ferro estabelecido em torno dos sindicatos, impulsionando o movimento unitário dos trabalhadores paulistas e conduzindo-o a uma maior participação na vida política.

Refazendo-se dos golpes internos e externos do inimigo, os comunistas foram reforçando, lentamente, mas com segurança, suas fileiras, na base da ação política entre as massas.

O inimigo lançou mão de nova arma, levantando a tese da incompatibilidade do Partido com a união

de todas as forças contra o Eixo e em apoio ao esforço de guerra. Alguns ex-comunistas e outros desorientados se prestaram a essa manobra reacionária e liquidacionista.

Os comunistas repeliram as insidias que partiam de elementos anti-partidários ou vacilantes e dirigiram-se às grandes empresas e às principais cidades que cercam a Capital do Estado, para reforçar suas fileiras, guiando-se sempre pela justa tese de Lênin, de que, na luta pelo poder, o proletariado não dispõe de outra arma a não ser sua organização.

A orientação de vanguarda, de ação de massas e os esforços para construção do Partido, fundamentalmente nas grandes concentrações operárias, derrotou o inimigo e deu a vitória ao Partido.

* * *

Com o término vitorioso da guerra contra o Eixo, o movimento de massas entrou em novo ascenso. Movimentos democráticos e contra a carestia empolgaram o proletariado. O Partido Comunista conquistou a legalidade e saiu fortalecido do embate. Embora com algumas falhas, continuou-se aplicando a tática da luta pelas reivindicações patrióticas e democráticas. O Partido empenhou-se na luta pela unidade e liberdade do movimento sindical; contribuiu para a organização de centenas de Comitês Populares; a recepção a Luiz Carlos Prestes no Pacaembu constituiu uma ação memorável na história das manifestações democráticas de São Paulo; os comunistas prosseguiram fortalecendo suas fileiras trazendo para o Partido, fundamentalmente, milhares e milhares de elementos das grandes empresas e das grandes concentrações agrícolas.

Apesar dos esforços dos inimigos do povo, que procuravam golpear e isolar os comunistas, e apesar de alguns erros táticos do Partido, novos êxitos foram conquistados. Nas eleições, os comunistas conseguiram eleger 5 deputados federais e, depois, 14 deputados estaduais. Mesmo depois de o Partido ter sido posto na ilegalidade, os comunistas ainda elegeram grandes bancadas em numerosas câmaras de vereadores, principalmente na Capital e nos maiores centros proletários do Estado, elegendo também o prefeito de Santo André. Esta foi uma demonstração de que o Partido, com uma justa orientação política e enraizado nos grandes centros operários, é indestrutível.

* * *

Mesmo após ter sido atirado novamente na ilegalidade, depois de terem sido cassados os mandatos dos seus parlamentares, os comunistas continuaram a defender as bandeiras do socialismo, da paz, da independência nacional, das liberdades democráticas e da reforma agrária. Através da sua imprensa, através da palavra e da ação dos seus militantes, jamais abandonaram a trincheira de luta.

Na luta pela paz e pela interdição das armas atômicas, contra o envio de tropas a Coreia, contra a ocupação de bases brasileiras pelo imperialismo norte-americano, contra os tratados lesivos ao país, em defesa das liberdades democráticas e dos interesses das massas das cidades e dos campos, o Partido organizou e dirigiu importantes ações de massas. Eles contribuíram para as memoráveis greves vitoriosas de 1953 e 1954, participaram de todas as manifestações pela paz contra o imperialismo, em defesa das liberdades públicas. Em consequência de tudo isso, muitos comunistas sofreram longas prisões e torturas nos cárceres da oligarquia paulista.

Persistindo nos esforços para manter-se firmemente ligados a classe operária e às massas em geral, os comunistas derrotaram também os esforços divisionistas do renegado Crispim.

Com as experiências do XX Congresso do PCUS, os comunistas de São Paulo reavivaram sua ação e sua organização e especialmente sua ligação com as massas. Teve início uma nova fase de correção dos erros, desenvolveram-se um maior interesse pelo conhecimento do marxismo-leninismo e para interpretar de forma justa a realidade paulista. Prosseguiu em novo nível a luta pela conquista da legalidade, através da legalização dos seus quadros e militantes e da ação entre as massas e as forças políticas aliadas.

Os fraçãoistas e revisionistas, encabeçados por Acildo Barata, que tentaram dividir e liquidar o Partido em São Paulo, foram derrotados. Também foram derrotados, depois, os fraçãoistas e dogmáticos, encabeçados por Amazonas e Pomar, que tentaram isolar os comunistas das massas, mantê-los no charco da seita e, ao mesmo tempo, violar o princípio básico da organização, o centralismo democrático. A realização da convenção estadual, preparatória da convenção nacional, com a participação de representantes das principais empresas, concentrações agrícolas e municípios do Estado comprovou o fortalecimento das fileiras dos comunistas.

Ao comemorarem, agora, o 40.º aniversário do Partido, os comunistas podem ver o resultado de seus esforços. São já as grandes massas de São Paulo que erguem e defendem as bandeiras nacionalistas e democráticas. O movimento sindical se fortalece, o movimento camponês está em ascenso. O movimento estudantil e popular cresce, diversos partidos políticos e alas de outros unem-se em defesa da Revolução Cubana, da completa emancipação nacional e da reforma agrária. Surgem e ampliam-se os primeiros núcleos da Frente de Libertação Nacional.

O proletariado, junto com os camponeses pobres, somam três milhões e meio, uma parcela muito ponderável da população do Estado. Sua força e sua ação são crescentes na

frente única e isso anima e atrai novas forças para a ação, pela conquista de um poder antiliberarista e antifascista, pela derrota do governo reacionário de nosso Estado.

Nos últimos anos, o Partido vem estimulando e influenciando na ação vigorosa do proletariado, dos camponeses, dos estudantes e das demais forças patrióticas. Sua influência se fez sentir de maneira decisiva na crise de agosto, na greve pelo 13.º mês de salário, na I Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, na ação patriótica contra a remessa de lucros dos trustes estrangeiros e por sua encampação por uma solidariedade ativa a Cuba por um gabinete nacionalista e democrático.

Os comunistas fortalecem suas fileiras no processo da luta pelo registro eleitoral do seu Partido, no combate ao sectarismo e ao espontaneísmo, no aperfeiçoamento de sua estrutura, no funcionamento do Partido à base dos princípios e normas do centralismo democrático, da direção coletiva, da ação à base de planos e de controle. Eles se empenham em tornar-se uma força dirigente das grandes massas operárias e camponesas, construindo poderosas organizações nas grandes empresas e concentrações agrícolas, nas principais cidades do Estado.

Os 40 anos de vida do Partido mostram que, ligados às massas, os comunistas são indestrutíveis; e, também, que o proletariado e as massas de São Paulo têm necessidade de um Partido legal, com dezenas de milhares de filiados ativos e combativos, dispostos a tudo pela causa do povo.

Presidente do CACO

José Carlos Brandão, presidente do CACO (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito):

«Através dos seus quarenta anos de vida o Partido Comunista, lutando apoiado na sua ideologia marxista-leninista, tem dado uma grande contribuição à jornada de libertação nacional do povo brasileiro. E quando comemora o seu quadragésimo aniversário e solicita da Justiça Eleitoral o seu registro legal, julgamos que esta só deva ter uma resposta: atende-lo. E isto porque somos de opinião que o processo democrático em curso no país exige a representação e organização partidárias legais de todas as tendências políticas que nele atuam. Achamos que ao povo deve ser dada a oportunidade de apreciar o programa dos comunistas, aceitando-o ou não, na medida em que esse programa venha ou não ao encontro de seus interesses».

Silvério Fontes, Pioneiro do Marxismo no Brasil

(Conclusão da 9a. pag.)
legítimo herdeiro e continuador dos velhos combatentes que desde os primórdios da República haviam desfraldado em terras do Brasil a bandeira do Socialismo.

* * *

1. A bibliografia da matéria é notavelmente Antônio dos Santos Figueiredo — A Evolução do Estado no Brasil, Porto, 1926; Herminio Linhares — Contribuição à História das Lutas Operárias no Brasil, Rio, 1955; Everardo Dias — O Socialismo no Brasil, in Revista Brasileira, São Paulo, nos. 2 a 13; O socialista Isidoro Diego, operário gráfico em São Paulo, tinha em preparo um livro — As Lutas Proletárias em São Paulo, de que se

publicaram alguns capítulos em jornais paulistas da década de 20.

2. Informação colhida no livro de Jaime Franco — Martins Fontes, Santos, 1942, p. 259.

3. Evaristo de Moraes — O Direito Operário, Rio, 1905, p. 60 e seq. Escreve este autor que o governo do marechal Deodoro, em decreto especial que atendia parcialmente à comissão do Cent. das Classes Operárias, fez modificar o texto primitivo dos dois incriminados artigos do Código. Comentário de Evaristo: "De maneira que pela lei penal vigente no Brasil, o direito de greve está plenamente reconhecido". Isto aliás não impediu que algum tempo depois, ao declarar-se importante greve de costureiras no Rio, desobedeceu a lei por ocasião sobre os grevistas, declarando o governo ao advogado

dos operários, o mesmo Evaristo de Moraes, que estava disposto a liquidar a greve "Josse como Josse".

4. Contribuição à História das Lutas Operárias no Brasil, p. 39. Com relação à comemoração do Dia do Trabalho, em Santos, Linhares não esclarece qual teria sido a natureza do ato, sendo de presumir-se que consistia em sessão realizada em recinto fechado. Mas seu livro registra o aparecimento de duas publicações com o título O 1.º de Maio, em São Paulo, uma em 1892 e outra em 1895. Era também uma forma de se comemorar a data, e forma que se repetiria muitas vezes, inclusive depois da fundação do PCB.

5. Apud Jaime Franco, op. cit., p. 259.

6. Os dados biográficos aqui resumidos são tirados do livro à cidade de Lavoura Franco — Martins Fontes, biografia do

poeta santista filha do dr. Silvério Fontes, 7. No manifesto publicado a 28 de agosto de 1902 não consta nenhuma indicação sobre a autoria da sua parte doutrinária, à qual se seguem as resoluções aprovadas pelo Segundo Congresso. Buscamos nossa suposição na afirmativa de Jaime Franco, que citamos acima. Outra passagem do seu livro, p. 260, escreve o biógrafo de Martins Fontes, que o dr. Silvério Fontes, fora encarregado pelo Centro Socialista de Santos, em 1895, de "elaborar o Manifesto que os Socialistas dirigiram às classes laboriosas do País, no qual colaborou eficientemente outro notável socialista, Dr. Vicente de Sousa, do Rio de Janeiro". Tudo faz crer que o texto original do Manifesto data efetivamente de 1899, com uma segunda redação em 1895 e redação final em 1902.

O P.C.B. — Partido da Classe Operária

Jover Teller

A fundação do Partido Comunista do Brasil marcou uma mudança qualitativa no panorama político nacional, principalmente, no movimento operário. Estabeleceu-se, então, a premissa essencial para que a classe operária se transformasse de «classe em si, em classe para si». Com o surgimento do P. C. B. a 25 de março de 1922, o proletariado brasileiro formava seu Estado-Maior de combate e criava, assim, o instrumento necessário para passar a intervir conscientemente nos acontecimentos políticos do país. O movimento operário brasileiro, a partir desse evento, começou a ser mais forte benéficamente influenciado pelas idéias do marxismo-leninismo.

Os latifundiários e os grandes capitalistas, bem como os imperialistas, compreenderam o significado adverso, para eles, da fundação do P.C.B. e, desde então, concentraram seu ódio de classe e sua ação visando a esmagar nosso Partido ou, pelo menos, entravar seu desenvolvimento. No entanto, fracassaram. Acertadamente, já disse alguém que: «O comunismo é como o vento». E ninguém pode, efetivamente, prender, ou impedir que o vento do progresso circule por todos os recantos da Pátria, arejando o ambiente atualmente empestado pela permanência do monopólio da terra e pela dominação imperialista, causas do atraso e da miséria em que vive o nosso povo.

No dia 25 deste mês, o P.C.B. completará 40 anos de existência, dos quais viveu 38 no clandestinidade. Ao preço de muito sangue derramado, de abnegação e do heroísmo de seus membros, no curso de sua atividade, o P.C.B. enfrentando e superando mil e uma dificuldades, sofrendo derrotas e alcançando vitórias, aprendendo com seus erros e com seus acertos, chegou aos dias de hoje mais consolidado ideologicamente, politicamente mais experiente, mais organizado e ligado às massas do que nunca. Suas palavras de ordem, tornam-se, cada vez mais, queridas do povo. As idéias da luta contra a dominação imperialista e por uma reforma agrária que liquida o monopólio da terra — base do domínio de classe dos latifundiários, bem como as idéias da luta contra as tentativas de golpe e de ditadura, em defesa e ampliação das liberdades democráticas para os humildes; as idéias do socialismo, das quais o P.C.B. foi o pioneiro no Brasil, ganharam a consciência nacional e transformaram-se, cada vez mais, em bandeiras de luta que as massas trabalhadoras erguem em suas mãos poderosas. Sim, ao transcorrer o 40º aniversário do P.C.B. a classe operária fortalece sua organização, sua unidade e eleva sua consciência política. O movimento antiimperialista se avoluma e adquire maior profundidade; o movimento camponês desperta com grande ímpeto; agrava-se a luta de classe e o P.C.B. é reconhecido por grandes massas como o único Partido revolucionário da classe operária no Brasil.

Porque fracassaram todas as tentativas da reação, dos renegados, traidores e divisionistas, objetivando

a liquidação do Partido dos Comunistas?

O segredo consiste em que, ao contrário do que caluniosamente afirmam essas forças e indivíduos, o P.C.B. não foi importado por ninguém, não constitui algo inserido artificialmente no cenário político e social do país. O P.C.B. é um fenômeno social que se desenvolve historicamente. Surgiu como uma exigência natural do desenvolvimento da sociedade brasileira, fruto das transformações econômicas e, em consequência, do crescimento das fileiras, da organização, da consciência e da luta de classes inevitável do proletariado contra a exploração capitalista. O P.C.B. é filho e a principal obra da classe operária em nossa terra.

O surgimento e desenvolvimento do capitalismo no Brasil trouxe consigo o nascimento de uma nova classe — os proletários, bem como o aparecimento e desenvolvimento de novas contradições e o conseqüente choque entre o proletariado e a burguesia. Mas, foi necessário um longo período de caldeamento dos operários na luta para que se elevassem à compreensão de seus interesses fundamentais de classe independente. Nesse sentido, sem substituir o processo anterior, grande importância adquiriram as lutas verificadas nos anos da Primeira Guerra Mundial.

O período que abrange os anos de 1917 a 1920, caracterizaram-se por uma inusitada intensidade das lutas operárias. Com a guerra, não somente verificava-se um surto de desenvolvimento industrial, como aumentavam a intensidade do trabalho e a exploração. Nesses anos, as ondas do movimento operário elevaram-se a alturas até então desconhecidas no Brasil. Cresceu o movimento grevista e entre as numerosas greves então realizadas destacaram-se, pela sua envergadura e combatividade, a greve dos trabalhadores do Rio e de Niterói contra a «Cantareira», em 1918, por aumento de salários, sobre a qual desencadeou-se a reação, havendo choques entre operários e soldados; a greve dos trabalhadores têxteis no Estado do Rio e no Distrito Federal, em 1918, contra a qual o governo também desencadeou o terror policial; a greve dos trabalhadores do Leopoldina, que abrangeu a todos os núcleos da estrada de ferro no Distrito Federal, Estado do Rio e em Minas Gerais. Esse movimento grevista, pelo vigor que adquiriu, pela firmeza demonstrada pelos trabalhadores diante da atividade repressiva da reação, teve grande ressonância em todo o país. Foi uma das lutas mais importantes entre as que foram desencadeadas pelos operários na época. Particular importância assumiram os movimentos grevistas que se verificaram na capital de São Paulo, nos anos de

1917-1919, bem como as lutas desencadeadas pelos trabalhadores nos diversos Estados da União. Nesse período verificou-se no Brasil uma ampla campanha dos trabalhadores pelo estabelecimento da jornada de 8 horas de trabalho.

As lutas desencadeadas pela classe operária no primeiro quartel do sé-

culo XX, principalmente as que se realizaram no período de 1917-1920, e também a ação educadora dos elementos mais esclarecidos, de vanguarda, do movimento operário, enriqueceram a experiência do proletariado e muito contribuíram para elevar sua consciência de classe. Diante do ímpeto dessas lutas, como aconteceu em São Paulo em 1917, quando o proletariado e o povo ficaram donos da situação, no Capital, pelo espaço de 30 dias, a reação manobrava, recuava e cedia às reivindicações pleiteadas, para em seguida, quando o movimento operário amainava, passar a ofensiva, através do aparato de repressão do Estado, e infligir sérias derrotas ao proletariado, anulando suas conquistas, mantendo suas organizações sindicais, prendendo, espancando e deportando os seus líderes. No curso dessas lutas o proletariado foi constatando as falhas da direção anarco-sindicalista, então predominante no movimento operário.

Nesse período, o Estado — em virtude de sua atuação parcial, por ocasião das lutas da classe operária, sempre em defesa dos interesses das classes dominantes apareceu, claramente, diante do proletariado, tal qual é — uma instituição de classe. O proletariado começou a compreender que não lhe bastava lutar somente por reivindicações econômicas. O problema do Poder Político surgiu com força diante da classe operária. Os anarquistas não podiam dar solução a essa questão de vez que queriam uma sociedade sem Estado, sem governo e sem leis, constituída por federações de trabalhadores. Os anarquistas não aspiravam a levar o proletariado ao Poder, mas liquidar todo e qualquer Poder. Pregavam uma sociedade sem Estado e sem governo. Assim, voando com as asas brancas da utopia, os anarquistas não só eram incapazes de dar uma justa direção ao movimento operário como, o que é pior, desviavam, com sua ação, o curso histórico normal desse movimento. Acelerou-se então o queda da influência anarco-sindicalista no movimento operário. O proletariado passou a compreender que para ter êxito em suas lutas precisava elaborar uma política própria em relação às demais classes da sociedade e ao Estado dominante, uma política que aproximasse o momento da conquista do Poder pelos operários e pelos camponeses e demais forças progressistas. O proletariado compreendeu que precisava elevar sua atividade ao nível da luta política e ideológica, dar conteúdo político e ideológico às lutas econômicas e, que, para isso, era necessário constituir um Partido Político independente das demais classes, por sua ideologia, sua política e sua organização própria. E, nesse sentido, o proletariado foi impulsionado também pelo exemplo da grande Revolução Socialista de Outubro. O clarão vermelho do Grande Outubro continuava a revelar não somente o futuro da humanidade, como a iluminar os caminhos por onde vêm seguindo e continuarão a caminhar todos os povos — o caminho que leva à sociedade comunista. Também no Brasil foram as salvas da Revolução de Outubro que trouxeram o marxismo.

Assim gerado nos entranhos do movimento operário brasileiro, que avança na assimilação não somente de própria experiência, como também de experiência do movimento operário revolucionário internacional, nasceu o Partido Comunista do Brasil. O Partido Comunista do Brasil, não surgiu perfeito, embora, o que foi muito importante, tivesse aderido, desde a fundação, aos 21 pontos exigidos pelo Internacional Comunista. Desde então o P. C. B. vem lutando para cumprir seu papel histórico e à base da capitalização da experiência dos lutas do proletariado e do povo, de exame crítico e autocrítico de sua atividade, bem como do estudo da experiência dos partidos irmãos de outros países vem avançando pelo caminho do aperfeiçoamento ininterrupto de toda a sua ação no terreno ideológico, político e orgânico.

Ao comemorar o 40º aniversário do P. C. B., os comunistas compreendem que é necessário redobrar esforços na luta pela paz, contra a dominação dos imperialistas norte-americanos, pela reforma agrária, pelas liberdades democráticas e demais reivindicações populares; que é urgente intensificar a ação objetivando a instauração no país de um governo de coalizão nacionalista e democrático, no qual estejam representadas todas as forças interessadas na solução dos problemas postos em equação pela realidade brasileira — desde o proletariado até a burguesia ligada aos interesses nacionais. Nosso Partido foi fruto do avanço da consciência de classe do proletariado que compreendeu não dever limitar suas lutas ao terreno econômico e sim elevar sua ação tendo em vista alcançar uma modificação qualitativa no Poder Político do país. Cabe, assim, aos comunistas o dever imperioso de ganhar as amplas massas de nosso povo para a compreensão da importância da realização dessa tarefa. A unidade de todas as forças antiimperialistas e antifeudais na Frente de Libertação Nacional, tendo por alicerce a união dos operários com os camponeses, garantirá a vitória e possibilitará uma nova correlação de forças sociais e políticas necessária à solução radical dos problemas da revolução antiimperialista e antifeudal, nacional e democrática.

E orgulhosos do passado de seu Partido, e compreendendo que não poderá haver solução para as questões candentes que atormentam a vida de nosso povo, sem a participação da classe operária e de sua vanguarda revolucionária, que os comunistas exigem o registro eleitoral do P.C.B. Essa exigência dos comunistas corresponde aos interesses de todas as forças que realmente desejam obter a completa emancipação econômica do país e o progresso social e político do povo brasileiro.

Vivemos em uma nova época histórica do desenvolvimento da humanidade, quando o socialismo tornou-se o fator decisivo na solução dos acontecimentos mundiais. A classe operária está no centro desses acontecimentos, e, com ela, seu Partido, o Partido dos Comunistas. Portanto, podemos e devemos gritar alto e a bom som:

VIVA O QUADRAGESIMO ANIVERSÁRIO DO P. C. B. I